



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Pelotas, maio de 2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1. 1 Universidade Federal de Pelotas – UFPel	6
1.1.1 Dados de identificação	6
1.2 Contexto e histórico	7
1.3 Curso Integral de Licenciatura em Educação Física	10
1.3.1 Dados de identificação do curso	10
1.3.2 Histórico do curso	11
1.3.3 Referenciais do projeto pedagógico do curso	13
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	17
2.1 Estrutura, gestão e políticas institucionais no âmbito do curso	17
2.2 Objetivos do curso	20
2.2.1 Objetivos específicos do curso	21
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
3.1 Estrutura curricular	24
3.1.1 Núcleo de formação geral	24
3.1.2 Núcleo de aprofundamento e diversificação	25
3.2 Síntese da estrutura curricular	27
3.3 Matriz curricular	32
3.3.1 Curso integral	32
3.3.2 Curso noturno	32
3.4 Fluxograma	36
3.4.1 Curso integral	41
3.4.2 Curso noturno	41
3.5 Componentes curriculares optativos	42
3.6 Prática como componente curricular	43
3.7 Estágio curricular supervisionado	43
3.7.1 Estágio curricular supervisionado obrigatório	48
3.7.2 Estágio curricular supervisionado – relação com a Educação Básica	48
3.7.3 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática	51
3.7.4 Estágio supervisionado não-obrigatório	53

3.8 Trabalho de conclusão de curso	55
3.9 Estudos integradores – formação complementar	55
3.10 Formação em extensão	56
3.11 Dimensão pedagógica e formação de professores	57
3.12 Equivalências dos componentes curriculares - regra de transição	57
3.13 Interdisciplinaridade	58
3.14 Caracterização curricular	59
3.14.1 Disciplinas obrigatórias	61
3.14. 2 Estágio curricular supervisionado – ECS	61
3.14. 3 Atividades formativas – PCC	107
3.13.4 Disciplinas optativas	113
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	130
4.1. Metodologias e recursos e materiais didáticos	174
4.2. Avaliação do ensino e da aprendizagem	174
5. APOIO AO DISCENTE	175
6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	176
7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	176
8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	177
9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS	179
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	180
11. CORPO SOCIAL	181
12. INFRAESTRUTURA	183
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	184
APÊNDICE – Regulamento do trabalho de conclusão de curso/TCC	187
	189

APRESENTAÇÃO

Uma das características dos currículos é a sua dinâmica, a perene necessidade de mudança. E a atualização também pode ser tipificada como imperativo educacional e elemento inerente à sociedade moderna.

Considerando a necessidade de atualização no currículo do curso de graduação, licenciatura, da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel), o seu Colegiado de Curso de Graduação, em meados de 2007, deflagrou um primeiro processo visando tais ajustes. Naquele momento, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) teve como texto-base o então vigente Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura da Educação Física da ESEF/UFPel de outubro de 2005. O Colegiado propôs as alterações na formatação e nas linhas gerais das atualizações, as quais foram realizadas pelos professores-responsáveis pelas disciplinas. Após amplos debates as presentes adequações curriculares foram aprovadas em todas as instâncias da ESEF/UFPel.

Entre outubro de 2012 e fevereiro de 2013 o Colegiado de Curso, assessorado por uma comissão de análise de currículo, aprovou uma série de alterações no PPC deste curso de Licenciatura. E, novamente, em maio de 2014, novas alterações foram propostas. Tais mudanças estão acompanhadas de adequações idênticas as ocorridas para o período noturno da Licenciatura em Educação Física, que passou por avaliação *in loco*. Novamente, todas as instâncias administrativas foram consultadas e aprovaram as alterações presentes neste PPC.

A presente atualização curricular decorre da promulgação da Resolução CNE/CP nº 2 (2015) e da homologação em 2017 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O processo de atualização curricular acata as proposições decorrentes dos estudos e discussões efetuadas, inicialmente pela Comissão das Licenciaturas da UFPel e posteriormente pelos participantes das reuniões departamentais conjuntas.

A partir de estudos decorrentes de suas reuniões formais, o NDE dos cursos de licenciatura da ESEF/UFPel propôs as alterações, como elevação na carga horária e outras prescrições da Resolução CNE/CP nº 02 (2015), harmonização com o que é proposto pela BNCC em termos de conteúdos de ensino e com Regulamento do Ensino de Graduação/Resolução COCEPE/UFPel nº 29 (2018).

As proposições foram amplamente debatidas com os docentes e representantes dos alunos da ESEF/UFPeI. Após sua aprovação nas instâncias departamentais, este PPC foi submetido aos membros do Colegiado de Curso das Licenciaturas da ESEF/UFPeI. A seguir, aprovado pelo Conselho Departamental da ESEF/UFPeI e enviado para a Pró-Reitoria de Ensino para dar sequência aos demais trâmites legais.

Tendo por base o proposto pelo NDE-Licenciaturas, em processo de acatamento da legislação e participação democrática nas tomadas de decisões, apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso Integral de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPeI.

Assim, este Curso de Licenciatura em Educação Física, com código único cadastrado no MEC, compreende um curso único com dois ingressos. O curso integral, se inicia no primeiro semestre letivo da UFPeI e o curso noturno, se iniciando no segundo semestre. Ambos têm a mesma carga horária, docentes, componentes curriculares, são ofertados nas mesmas instalações com a igual qualidade formativa.

Flávio Medeiros Pereira (presidente), Anié Coutinho de Oliveira. Eduardo Merino, Fernanda de Souza Teixeira, Francisco José Pereira Tavares, Luiz Fernando Camargo Veronez, Marcio Xavier Bonorino Figueiredo e Rose Meri Santos da Silva.

Pelotas, dezembro de 2018.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPel

1.1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público – Federal.	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil.	Fone: +55 53 3921.1024 Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº 49.529. Data de Publicação: 13/12/1960.	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Portaria Nº: 484. Data de Publicação: 25/05/2018.	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº: 4.420. Data de Publicação: 04/01/2005.	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	2018
IGC Contínuo:	3,4253	2018
Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal	Gestão 2017-2020	

Quadro 01 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

1.2 CONTEXTO E HISTÓRICO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e fôro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Está localizada no sul do estado do Rio Grande do Sul a 250 km de Porto Alegre.

Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade em população do Rio Grande do Sul e cerca de 92% residentes na zona urbana.

Conforme o IBGE Pelotas teria uma população estimada, em 2017, de 344.385 habitantes, com uma taxa de escolarização entre seis e 14 anos de idade de 96,9% (2010), índice do IDEB anos iniciais no ensino fundamental de 4,8 (2015). Nesse ano haviam, no ensino fundamental 127 estabelecimentos, 2.586 docentes e 38.954 matrículas. No ensino médio, 33 escolas, 1.153 professores e 12.208 alunos. (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>, 2018)

A cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, tem localização geográfica da cidade privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história da cidade está associada à produção de charque e na cultura de pêssego, aspargo e agroindústria orizícola. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas é um polo educacional contando com escolas da Educação Básica das redes federal, estadual, municipal e privada, quatro instituições de ensino superior com cursos presenciais e dispõe de um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de Estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor João Simões

Lopes Neto, do jornalista Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e do escultor Antônio Caringi.

A UFPel tem sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas/RS. Enquanto universidade ela foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG).

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881(1969), que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPEL.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59 para 101 cursos. De 2007 à 2013 a UFPel passou de oito mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco *campi*: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 49 anos da criação da UFPel, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPEL se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Confirmando sua missão, expressa no seu site: “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade”.

Atualmente, a UFPEL conta com 98 cursos de Graduação sendo 93 cursos de Educação Presencial (64 Bacharelados, 21 Licenciaturas e 8 Tecnológicos) e cinco cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância, os quais fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tem 70 cursos de Pós-Graduação: 26 cursos de Doutorado e 44 cursos de Mestrado (distribuídos em 45 programas de pós-graduação), 17 cursos de Especialização, nove programas de Residência Médica e um programa de Residência Multiprofissional.

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física integral (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).
- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).
- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994).
- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).
- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Em EAD a UFPel oferta as licenciaturas em Filosofia, Matemática e Letras Português/Espanhol.

1.3 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1.3.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Curso de Licenciatura em Educação Física	
Unidade: Escola Superior de Educação Física/ESEF – UFPel.	
Endereço: Rua Luís de Camões, 625, CEP 96055-630, Pelotas, Rio Grande do Sul (RS).	Fone: + 55 53 32732752.
	Site: https://wp.ufpel.edu.br/esef/ e-mail: esef.departamentos@yahoo.com.br
Diretor da Unidade: Dr. Eduardo Merino.	Gestão: 2017-2021.
Coordenador do Colegiado: Francisco José Pereira Tavares.	Gestão: 2019 – 2021.
Número de Vagas do Curso: 88.	Modalidade: presencial.
Ingresso 1º semestre letivo - Integral - 55 vagas Ingresso 2º semestre letivo - Noturno - 33 vagas	
Regime Acadêmico: semestral.	Carga Horária Total: 3.230 horas
Turno de Funcionamento: Integral e noturno.	Tempo de Integralização Integral: Mínimo 08, máximo 14 semestres Noturno: Mínimo 09, máximo 15 semestres.
Titulação Conferida: Licenciado em Educação Física	
Atos de autorização do curso: Diurno: Curso reconhecido pelo Decreto nº 79.873 de 27/06/1977, publicado no D.O.U. de 28/06/1977. Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 921 de 27/12/2018. Publicada na Seção 1, página 264 do D.O.U. de 28/12/2018. Noturno: Criação e Reconhecimento (Curso criado pelo Conselho Superior conforme Portaria nº 1.553 de 06/10/2010. Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 921 de 27/12/2018. Publicada na Seção 1. Página 264 do D.O.U. de 28/12/2018.	
Resultado do ENADE no último triênio: 3, 2017.	
Conceito de Curso (CPC): 4 (2017)..	
Formas de ingresso: SISU, PAVE e outras conforme Resolução COCEPE/UFPel nº 29 (2018)	

Quadro 02 - Dados de Identificação do Curso.

1.3.2 HISTÓRICO DO CURSO

O presente PPC tem como texto-base, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura da ESEF/UFPeI (2010), o qual foi construído coletivamente e, por sua vez, apoiou-se no anterior Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de 2005. Esse PPC, de 2005, visou atender as alterações curriculares para se adequar às resoluções do CNE promulgadas no início da década de 2.000. Com participação voluntária, foi criada a Comissão de Currículo composta por docentes e acadêmicos da ESEF/UFPeI. Essa Comissão reunia-se periodicamente e, embasada na legislação, no corpo docente existente, nas condições materiais da ESEF/UFPeI, elaborava as propostas e apresentava-as para o coletivo de professores, alunos e servidores. Após discussões, de posse das deliberações, a Comissão mais uma vez se reunia e re-elaborava nova proposição que mais uma vez seria discutida. Esse processo, democrático e participativo, que durou quase dois anos, também ouviu ex-alunos e membros da comunidade da Educação Física do município de Pelotas.

Ainda que a criação de curso noturno de licenciatura em Educação Física já fosse aventado na ESEF/UFPeI no final da década de 1990, nos meados dos anos 2000 se iniciou a discussão, via REUNI, para a sua efetivação.

Em 2010, mantendo o ingresso no turno integral, no início do segundo semestre letivo ocorreu a primeira matrícula de alunos no período noturno. Em maio de 2014, o curso, no noturno, recebeu a avaliação *in loco* do Ministério de Educação, que a sua vez resultou em novas discussões lideradas pelo NDE da Licenciatura. Esse Núcleo, elaborou propostas posteriormente aprovadas na comunidade acadêmica e que resultaram nos PPC do Curso de Licenciatura em Educação Física, noturno de 2014 e diurno de 2015.

Em 2017, decorrente da necessária alteração curricular motivada pela Resolução CNP/CP nº 02 (2015) o NDE do curso de licenciatura da ESEF-UFPeI, em sintonia com os estudos e proposições da Comissão das Licenciaturas da UFPeI, deu início ao processo de atualização do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Começou-se tratando da adequação deste PPC quanto a carga horária e estrutura curricular, com os núcleos: formação geral e de aprofundamento e diversificação, os estudos integradores, estágio curricular supervisionado e prática como componente curricular. Em abril de 2017 foi homologada a Base Nacional

Comum Curricular – BNCC, para o Ensino Fundamental. Em dezembro de 2017 passou a vigorar a Resolução CNE/CP nº 02 (2017) e em abril deste ano foi encaminhada para o CNE a parte da BNCC relativa ao Ensino Médio. Assim, aproveitou-se a oportunidade para, além da adequação deste PPC à Resolução CNE/CP nº 02 (2015) também se contemplar a BNCC. Relembrando que tal como a reforma do ensino médio, a BNCC decorre de legislação devidamente aprovada pelo Congresso Nacional, sendo, pois, uma efetivação de política de Estado e não de governo. Em setembro de 2018 o Conselho da Pesquisa, Ensino e Extensão – COCEPE/UFPel aprovou o Regulamento de Ensino de Graduação na Universidade Federal de Pelotas, conforme a Resolução nº 29 (2018) o que em concordância com a legislação em vigor implicou em alterações quanto ao referencial de créditos e carga horária semestral.

Inicialmente se discutiu e aprovou as alterações do ingresso no início do ano letivo, ingresso de verão, turno integral. Posteriormente se procedeu as adequações para o ingresso no segundo semestre letivo, ingresso de inverno.

Assim, o Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPel conta com dois ingressos. Ambos tem as mesmas características: carga horária de 3.230 horas, componentes curriculares, corpo docente, NDE, se efetivam nas mesmas instalações buscam o mesmo padrão de qualidade. O integral, diurno, código na UFPel nº 820, tem duração de quatro anos, oito semestres letivos, sendo ofertado nas manhãs e tardes. O noturno, código na UFPel nº 840, dura quatro anos e meio, nove semestre, sendo ofertado, majoritariamente à noite.

Importa lembrar que a ampla discussão, com todos os docentes e tendo representação discente, faz parte da forma de como a ESEF aborda e busca resolver questões inerentes aos seus cursos e, de forma geral, aos problemas do cotidiano.

No processo desta atualização curricular, tal como em casos anteriores, o NDE estudou e propôs as alterações as quais foram discutidas com todos os docentes da ESEF, em reuniões que contavam com a representação discente. Somente o que foi aprovado coletivamente consta deste PPC. O processo continuou com a aprovação deste PPC nas devidas instancias da ESEF/UFPel: Colegiado de Curso de Graduação-Licenciaturas e Conselho Departamental. Posteriormente foi encaminhamento para a Pró-Reitoria de Ensino a para análise e envio ao COCEPE/UFPel.

1.3.3 REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Na Lei nº 9.394 (1996) de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDBN, artigo 3º, consta que o ensino será ministrado embasado nos princípios de liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Assim, acatando a legislação, este PPC caracteriza-se por ser pluralista e universal, como uma necessidade pedagógica e legal. Propõe-se, portanto, superar as visões dicotômicas e classificatórias e, a sua maneira, assegurar diversas formas de desenvolvimento curricular, propiciando espaços para que as várias correntes de pensamento possam se expressar. Procura, assim, abranger os diferentes paradigmas na formação de professores.

Ainda seguindo a LDBN (1996), os compromissos da universidade brasileira implicam em valorização da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. E, de acordo essa lei a educação brasileira tem como finalidades o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, respeitando a liberdade com apreço à tolerância, garantindo o padrão de qualidade e valorizando o profissional da educação escolar, vinculando-a ao trabalho e às práticas sociais.

Este PPC acata o proposto pelo Projeto Pedagógico da UFPel (1999), onde, atinente ao perfil dos cursos de licenciatura, se encontra:

Os cursos de bacharelado, assim como os de licenciatura, têm como finalidade a formação de um profissional criativo, autônomo, transformador e responsável, que contribua, cada um dentro da área que escolheu atuar, com um mundo melhor e com o progresso da ciência. Os currículos destes cursos serão norteados pelos princípios gerais da UFPel, além de atentar para: Sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do profissional; Leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro profissional; Ampla formação cultural; Interdisciplinaridade; Flexibilidade; Formação de um profissional/pesquisador; Desenvolvimento da autonomia; Compromisso social.

Assim, harmonizado este PPC com a legislação vigente se buscam-se comprometimentos da universidade pública, reforçando a interligação entre pesquisa, ensino e extensão, valorizando os processos de ensino e aprendizagem, como atos multidirecionais e interativos, priorizando a cidadania e o respeito às

individualidades. Competências e conteúdos de ensino também são expressos nas ementas, nos programas, nas caracterizações das disciplinas e demais documentos e ações inerentes a um de curso de licenciatura.

Em sendo a formação docente em curso de licenciatura também uma missão da universidade, faz-se necessário recordar, em conformidade com Morin (2001, 81 e 82) que:

A universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, idéias e valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la; gera saberes, idéias e valores que passam, então, a fazer parte da herança.... Assim, ela é conservadora, regeneradora, geradora. A universidade deve, ao mesmo tempo, adaptar-se às necessidades da sociedade contemporânea e realizar sua missão transecular de conservação, transmissão e enriquecimento de um patrimônio cultural.

E a Educação Física como um todo, no contexto da realidade, também vive um momento de mudanças, de “crises” e discussões. A Educação Física se configura como uma temática da atualidade, que se situa dentro de um amplo espectro econômico, social, multicultural, classista, etc. Num mundo onde se amplia a tecnologia, agravando o desemprego com a desvalorização política das camadas majoritárias da população (SCHAFF, 1993), contraditoriamente também encontram-se, como consequências da modernidade, a valorização da qualidade de vida e preocupações para com a ecologia, a corporeidade e o individualismo (GIDDENS, 1991) dentre outros. E este PPC foi elaborado e proposto, também considerando o atual momento da realidade social brasileira que, dentre outras mazela tem uma taxa de desocupação de 11,8% ou 12,3 milhões pessoas (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>) e somente agora inicia o processo de saída da pior recessão econômica já vivida pelo país. (<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/crescimento-economico>).

O currículo deste PCC, reforça o ideário de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo, promovendo e divulgando conhecimentos que constituem patrimônio da humanidade e divulgando o saber nas mais diversas formas.

Os currículos tem interfaces com dimensões sociais, institucionais e, também, profissionais e subjetivas. De acordo com Popkewitz (1990, 6 e 10):

A linguagem da educação do professorado, seus rituais e a forma como eles atuam, existe dentro de um contexto institucional... Os

códigos da educação dos professores formam parte de uma dinâmica social mais ampla, relacionada com a profissionalização do conhecimento.

Para Gimeno Sacristán (1998, 26): “o currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica ...”. Assim, o currículo é bem mais do que lista de disciplinas, ementas e ações cotidianas que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão. Conforme Zabala (1998, 27):

... por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção de valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas e explícitas em relação aos processos de ensinar e de aprender.

E importa citar Carreiro da Costa (2005, 17) ao destacar que

... não basta afirmar que a formação inicial deverá preparar professores reflexivos e eficazes. É urgente pensar a formação de professores procurando ultrapassar a contradição entre a necessidade de realismo e idealismo. Esta contradição será ultrapassada se conseguirmos conceber uma formação de professores que seja, ao mesmo tempo, adaptada às exigências da escola tal como ela é, mas também de uma escola que seja portadora de mudança.

Para a formação de professores de Educação Física orienta-se pela Resolução CNE/CP nº 07 (2004). De acordo com o art. nº. 3 dessa Resolução, entende-se que:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, a Educação Física necessita de um professor legalmente habilitado para a sua implementação, em concordância com a Lei nº. 9.394 (1996). Requer, pois, de um currículo preocupado para com a formação de qualidade do professor de Educação Física

escolar, para que de fato ele seja competente, comprometido, crítico, participativo e, necessariamente, referenciado pela ética (PEREIRA, 1997).

Propõe-se a formação de professor de Educação Física que também busque ajudar nas necessárias mudanças educativas e socioculturais que nosso país tanto precisa. Profissional do magistério consciente e implicado no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, conhecedor e atento às questões de relações étnico-raciais, inclusivas, ambientais e axiológicas. Professor que leciona na Educação Básica, com competências pedagogicamente referenciadas. Com aulas e atividades hegemonizadas em práticas técnico-motoras, em união do fazer com o conhecer visando para elevar qualitativamente a Educação Física escolar.

A defesa do ensino de qualidade, centrando-se na responsabilidade do professor de Educação Física, sem esquecer outras dimensões inerentes ao cotidiano escolar, requer atentar que, conforme Devís (1996, 19): “... sobre os professores recai a grande parte da responsabilidade da existência de uma imagem pública tradicional e estereotipada da Educação Física”.

Além da legislação específica quanto a Educação Física, já citada, tal como as demais licenciaturas da UFPel, este curso inicialmente se apoia na atual LDBN (1996) e respectivas diplomas legais que a atualizam. E também:

- Lei nº 9.795 (1999) - Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 10.098 (2000) - Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Parecer CNE/CP nº 28 (2001) - Nova redação ao Parecer CNE/CP 21 (2001) estabelece a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica;
- Lei nº 10.436 (2002).
- Decreto nº 4.281 (2002).
- Parecer CNE/CP nº 3 (2004)
- Resolução CNE/CP nº 1 (2004) - Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.626 (2005) - Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Lei nº 11.788 (2008) – Lei de Estágio

- Resolução CNE/CEB nº 4 (2010) - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;
- Resolução nº 5 (2012) - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica;
- Resolução nº 8 (2012) - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 8 (2012).
- Resolução CNE/CP nº 1 (2012) - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CEB nº 2 (2012) - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Lei nº 13.005 (2014) - Plano Nacional de Educação (2014/2024);
- Parecer CNE/CP nº 2 (2015) - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica
- Resolução CNE/CP nº 2 (2015) - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores;
- Lei nº 13.146 (2015) - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência
- Resolução CNE/CP nº 02 (2017) – Institui e regulamenta a BNCC.

E, atinente a legislação específica da UFPel:

- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UFPEL (2015)
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI/UFPEL (2003)
- Regulamento do Ensino da Graduação (2018).

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 ESTRUTURA, GESTÃO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Na UFPel, estruturada em oito pró-reitorias, além da interação natural, administrativa, entre elas, com relação aos cursos de licenciatura destacam-se as pró-reitorias de Ensino, de Extensão e Cultura e de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Ela também dispõe da Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID), a

qual é composta pelo Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN), Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD).

O presente curso é ofertado nas dependências da ESEF/UFPeI, rua Luís de Camões, nº 625, Pelotas/RS, junto com outro curso de graduação, bacharelado, em Educação Física. Segue os processos de ingressos da UFPeI, com o ENEM e sistemas de quotas raciais e sociais e, na possibilidade de existirem vagas, também por meio de transferências, reopções e por portadores de diploma,

Na pós-graduação a ESEF/UFPeI oferta o Curso de Especialização em Educação Física Escolar, no período da noite e, no estrito senso, o Programa de Pós-Graduação em Educação Física com os cursos de mestrado e de doutorado.

Em conformidade com o Regimento Geral da Universidade (1977), são órgãos da ESEF/UFPeI aos quais este Curso está diretamente ligado: o Colegiado de Curso de Graduação-Licenciaturas, os dois Departamentos, de Desportos e de Ginástica e Saúde e o Conselho Departamental.

A administração da ESEF têm reuniões semanais e, seus dois departamentos se reúnem quando de necessidades, sendo que em certos momentos, como nos processos de atualização curricular, quase que semanalmente. O Conselho Departamental, como última instância decisória da ESEF, sob a presidência do diretor têm reuniões também quando ele precisa ser acionado dentro de suas competências.

Todos esses órgãos são regidos pelo Regimento Geral da Universidade (1977). Acatando a legislação vigente e orientações avaliativas, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem na sua composição oito professores, doutores com experiência e envolvimento com o Curso. Sob a presidência do Coordenador do Curso, com reuniões periódicas e estudos tratam da efetivação, desenvolvimento e atualização curricular. O NDE revisa e referencia as referências bibliográficas dos componentes curriculares e disciplinas do Curso.

Considerando a necessidade pedagógica dos currículos se modificarem constantemente, o presente PPC deve ser revisto e atualizado a cada dois anos. Esse processo será desencadeado pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação, juntamente com o NDE-Licenciatura e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

O presente PCC se articula com as políticas institucionais, em particular com Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UFPel (2015). A ligação entre o PDI/UFPel e ações de planejamento e execução por parte da ESEF/UFPel, podem ser exemplificadas pela busca da qualidade das práticas pedagógicas, das constantes obras de qualificação dos espaços, instalações, laboratórios e demais locais de desenvolvimento do curso, e pela interação orgânica entre os cursos, de licenciatura, bacharelado, especialização, mestrado e doutorado e as orientações administrativas institucionais.

As características, estrutura e desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação Física também se orientam pelos objetivos estratégicos do PDI/UFPel (2015), tais como:

- Desenvolver ações de forma articulada com a rede de Educação Básica;
 - Incrementar e institucionalizar políticas de integração e intercâmbio com outras universidades e organizações.
 - Valorizar a produção e difusão cultural e artística.
 - Produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos.
- Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, com aproveitamento.
- Desenvolver a pedagogia universitária.

A ESEF/UFPel oportuniza aos seus acadêmicos a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão universitária. Atualmente estão em desenvolvimento 47 projetos de pesquisa, 12 de ensino e 26 de extensão. Existem seis grupos de pesquisa/extensão universitária e oito laboratórios. As atividades extensionistas regularmente desenvolvidas pela ESEF/UFPel propiciam que os acadêmicos vivenciem a extensão universitária como um elemento *formador*, institucional e curricular que *pode* até ultrapassar o percentual de 10% da carga horária total do curso.

Muitos dos projetos de pesquisa estão vinculados aos cursos de pós-graduação da ESEF/UFPel. A ESEF/UFPel, conta, desde 2006 com o seu Comitê de Ética, cadastrado e com funcionamento aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Dentre os projetos de ensino, destacam-se o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que no início desde ano letivo contava com três bolsas para coordenadores e 61 acadêmicos bolsistas, além de participantes

voluntários. No Programa de Educação Tutorial (PET) existem 15 bolsistas, um coordenador e também participantes voluntários.

Existem os projetos de extensão que se iniciaram ainda na década de 1980, como o Programa de Atividades Física Orientadas (PAFO), o Projeto Carinho e o Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI).

Como uma de suas particularidades, a ESEFel anualmente realiza o Simpósio Nacional de Educação Física. Em 2018 teve sua 37ª edição, sendo um dos mais antigos e contínuos eventos de Educação Física do Brasil. Por iniciativa dos acadêmicos, e apoio administrativo e institucional também anualmente ocorrem as Semanas Acadêmicas, com cursos, palestras, oficinas e outras formas de disseminar o conhecimento.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

No Projeto Pedagógico da UFPel (1999) item 4.2, sobre os objetivos do ensino de graduação, encontra-se:

Quanto aos objetivos mais específicos, o profissional egresso das diversas áreas da UFPEL deve ser capaz de: a) agir dentro de um paradigma de meta-reflexão; b) pautar-se pelos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia; c) ler a realidade na qual vai intervir e refletir sobre ela; d) propor soluções para os diversos problemas nessa realidade; e) juntar teoria e prática nas ações que visem à melhoria de vida do povo; f) trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras.

Em consonância com a Lei nº 9.394 (1996) particularmente embasado no seu artigo nº 43, referente as finalidades da educação superior, pode-se listar o estímulo à cultura, espírito crítico e pensamento reflexivo; participação no desenvolvimento social, incentivo à pesquisa, ciência, tecnologia e meio ambiente, suscitar o aperfeiçoamento cultural e profissional, estimular o conhecimento de problemas nacionais e regionais e prestar serviços a comunidade, promovendo a extensão universitária e atuar em favor da universalização e aprimoramento da educação básica, com capacitação profissional e pesquisas pedagógicas que a aproximem da educação superior.

Assim, o Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF-UFPel objetiva *a formação de professores para trabalhar com a Educação Física na Educação Básica.*

2.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Cumpra esclarecer que *trabalhar com a Educação Física na Educação Básica*, refere-se, principalmente, ao trabalho pedagógico. Compreende as atividades características, identificatorias e diferenciais dos profissionais do magistério no cotidiano escolar. Esse entendimento deve ser ampliado para todas as ações que são necessárias à docência, ressaltando que é pelo trabalho que se produz valor e a realidade é mudada.

O presente Curso especificamente objetiva aos futuros professores:

- Capacitar pedagógica e didaticamente, com as necessárias interações sociais, culturais, econômicas, políticas e afetivas para com a efetiva a educação corporal dos estudantes;
- Compreender e utilizar diferentes possibilidades, concepções, conteúdos, métodos e processos relativos a educação formal e a Educação Física de forma pluralista, democrática e participativa.
- Propiciar competências para elaborar objetivos educacionais e de ensino, selecionar conteúdos, planejar a educação, utilizar variados e apropriados procedimentos educativos, qualificar os processos avaliativos, otimizar o tempo pedagógico e os materiais, implementos e tecnologias;
- Proporcionar capacidades de atualização profissional, de socialização de conhecimentos e habilidades, ações sócio-educativas de modo a contribuir para melhorias em sua área de atuação;
- Dispor de condições de produzir conhecimentos, de pesquisar, socializar estudos e experiências e de buscar elevação qualitativa da Educação Física escolar.
- Promover a participação social, cultural e política de forma ativa, consciente, ética e visando contribuir para uma sociedade mais justa, democrática, pluralista, inclusiva e sem preconceitos;
- Possibilitar condições para a Educação Física escolar contribua no preparo dos educandos para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Este Curso de Licenciatura em Educação Física, está alicerçado no ideário de universidade, pública, laica e de qualidade. Assim, ele se orienta por princípios de autonomia e liberdade de pensamento e de ação, interação entre ensino,

pesquisa e extensão. Tem a graduação como a primeira etapa de formação, formação inicial articulando-se com a necessidade de formação continuada; dentro de parâmetros de ética pessoal e profissional; capacidade crítica, investigativa e de reconstrução do conhecimento; construção e gestão coletiva e democrática do projeto pedagógico; abordagem interdisciplinar do conhecimento; unicidade entre teoria-prática; articulação pedagógica entre conhecimentos de formação geral e específica.

O perfil do egresso se apoia, principalmente na Resolução CNE/CP nº 07 (2004), a qual reza no seu artigo nº 4º § 2º que o licenciado em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência na educação básica, referenciando-se a legislação do Conselho Nacional de Educação e as orientações específicas desta Resolução.

Acatando o caráter orientador da Resolução CNE/CP nº 07 (2004), destaca-se a importância das competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, as quais constam no seu artigo nº 6.

Ainda de acordo com essa Resolução, como competências e habilidades, também atinentes ao licenciado em Educação Física, pode-se listar:

- Dominar de conhecimentos específicos da Educação Física e de ciências afins, orientados por valores, sociais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade democrática e pluralista;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural, buscando a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Adequando-se a ambiência da Educação Básica, diagnosticar interesses, expectativas e necessidades de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas, dentre outras nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico-esportivo.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins com a análise crítica da literatura objetivando a contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, visando a contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

E, conforme o artigo nº 8º desta Resolução, na formação de professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico, as quais constituem o seu objeto de ensino, tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano.

Sinteticamente, são competências específicas visadas aos licenciados:

- Desenvolver, crítica e pedagogicamente, ações vinculadas à estabelecer objetivos, elaborar planejamentos, selecionar conteúdos, adequar procedimentos de ensino, utilizar processos avaliativos e aproveitar qualitativamente o tempo pedagógico e os materiais disponíveis.
- De forma inclusiva e propositiva, valer-se principalmente, do esporte, da dança, da ginástica, das lutas e da recreação a nível escolar, como mediação e finalidades pedagógicas particulares da Educação Física escolar.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2 (2015), em especial com seu artigo nº 8, o egresso deste curso de licenciatura, deve:

- Atuar com ética e compromisso visando uma sociedade mais justa, equânime, igualitária;
- Compreender o papel de professor na formação dos estudantes na Educação Básica, apoiado em concepções amplas e contextualizadas de processos de ensino e aprendizagem;
- Promover a aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos em diferentes fases do desenvolvimento humano e nas etapas e modalidades de Educação Básica;
- Dominar os conteúdos específicos e os pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, dominando tecnologias de informação e comunicação;

- Promover e facilitar relações de cooperação entre as instituições educativas, a família e a comunidade;
- Identificar problemas regionais e nacionais, demandas do mundo do trabalho e questões socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva para contribuir na superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização das instituições da Educação Básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais e de ensino;
- Participar da gestão das instituições da Educação Básica, na elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos pedagógicos;
- Desenvolver pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e aprendizagem, em diferentes ambientes ecológicos, sobre propostas curriculares, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Desenvolver pesquisas que proporcionem a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, visando a reflexão sobre a própria prática, discussão e disseminação desses conhecimentos;
- Estudar e compreender criticamente legislação sobre a cidadania e em especial sobre a educação, como a LDBN, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNCC, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Conforme a Resolução do Conselho Universitário-UFPEL (CONSUN-UFPEL) nº 29 (2108), artigo nº 138: “cada crédito corresponderá a 18 horas/aula semestrais, equivalendo a 15 horas/relógio.” Assim, disciplinas e componentes curriculares com

três aulas semanais - três créditos, em um mínimo de 18 semanas de aulas por semestre letivo, para cumprir os 200 dias letivos anuais determinados pelo artigo nº 47 da LDB (1996) - implicam 45 horas e, com quatro aulas semanais equivalem a 60 horas e quatro créditos.

Na UFFPel a hora-aula tem duração de cinquenta (50) minutos. As disciplinas com duração de 45 horas compreendem 54 horas-aula, com 60 horas implicam em 72 horas-aulas e assim por diante.

Sua organização curricular contempla conteúdos específicos da área bem como gerais e/ou interdisciplinares. Dispõe também de conteúdos relacionados à dimensão histórico-social da educação, às políticas públicas, à organização do trabalho pedagógico na escola, e à gestão educacional, para os sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades.

A estrutura curricular deste Curso acata o proposto pela Resolução CNE/CP nº 02 (2015), a qual reza que a composição curricular contará com 3.200 horas mínimas e quatro anos de duração, com 400 horas de prática como componente curricular, 400 horas de estágio supervisionado, 2.200 horas de atividades formativas estruturadas pelos núcleos de formação geral, de aprofundamento e diversificação e por 200 horas estudos integradores.

Assim, este Curso estrutura-se em três núcleos de estudos: 1) Núcleo de formação geral, 2) Núcleo de aprofundamento e diversificação, 3) A Prática como componente curricular, também o Estágio supervisionado e os Estudos integradores/formação complementar.

O período integral se operacionaliza em oito semestres letivos e o noturno em nove semestres. Cada semana tem cinco dias com aulas regulares, sendo que os fins de semana, quando necessário também podem contemplar atividades acadêmicas. Nas manhãs as aulas se iniciam às oito horas, nas tardes às 14:20 horas e nas noites as quatro aulas regulares começam as 18:50 horas.

3.1.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL

Atendendo o item nº 7.5.1 da Política Institucional da UFFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (2017), o Núcleo de Formação Geral compreende **seis disciplinas obrigatórias**. Têm carga horária unitária de 60 horas (72 horas-aula), quatro (4) créditos e estão lotadas noutras unidades perfazendo 360 horas (432 horas-aula) e 24 créditos.

Código	Disciplina	Departamento	Unidade
09040001	Anatomia	Morfologia	Instituto de Biologia
09020012	Fisiologia	Fisiol. e Farmacologia	Instituto de Biologia
17350028	Ed. Brasileira Org. e Pol. Públicas	Ensino	Faculdade de Educação
17360021	Fund. Psicológicos da Educação	Fundament. Educação	Faculdade de Educação
17360022	Fund. Sócio-Hist-Filos. Educação	Fundament. Educação	Faculdade de Educação
20000084	Libras 1	Núcleo de Libras	Centro Letras e Comunic

Quadro nº 03 – Disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral e lotadas fora ESEF/UFPel.

A elas somam-se mais 135 horas (162 horas-aula) e 9 créditos, referentes a **três disciplinas obrigatórias**, todas lotadas na ESEF-/UFPel e cada uma com carga horária de 45 horas (54 horas-aula) e três créditos):

Código	Disciplina	Departamento
13370083	Corpos, gênero e sexualidade	Ginástica e Saúde
13370078	Metodologia da Pesquisa 1	Ginástica e Saúde
13370119	Primeiros Socorros	Ginástica e Saúde

Quadro nº 04 – Disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral e lotadas na ESEF/UFPel.

A carga horária total do Núcleo de Formação Geral é de 495 horas (594 horas-aula) e 33 créditos.

3.1.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO

Em conformidade com o item nº 7.5.2 da Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (2017), o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação compreende as **36 disciplinas obrigatórias**, todas lotadas na ESEF/UFPel, cada uma com três aulas semanais e carga horária semestral de 45 horas (54 horas-aula) e 3 créditos. Exceto a disciplina Desenvolvimento Humano e Motor que tem 4 aulas por semana e 60 horas (72 horas-aula) e 4 créditos. Neste núcleo ainda se incluem **duas disciplinas optativas**, cada uma com um mínimo de 45 horas (54 horas-aula cada) e três créditos, perfazendo um total de **total 38 disciplinas**. A carga horária total do Núcleo de

Aprofundamento e Diversificação perfaz 1.725 horas, (2.070 horas-aula) e 115 créditos.

Nº	Código	Disciplinas	Departamento
01	13370024	Administração Escolar e Organização da Ed. Física	Ginástica e saúde
02	13370019	Aprendizagem Motora	Ginástica e saúde
03	13380098	Atividades Aquáticas 1	Desportos
04	13370009	Atividades Lúdicas na Escola	Ginástica e saúde
05	13380030	Atletismo 1	Desportos
06	13380008	Basquetebol 1	Desportos
07	13370011	Capacidades Físicas	Ginástica e saúde
08	13370014	Cineantropometria	Ginástica e saúde
09	13370077	Cinesiologia	Ginástica e saúde
10	13370117	Dança Escolar	Ginástica e saúde
11	13370121	Desenvolvimento Humano e Motor *	Ginástica e saúde
12	13370118	Educação Física Adaptada	Ginástica e saúde
13	13380028	Educação Física e Meio Ambiente	Desportos
14	13380034	Esportes de Raquete	Desportos
15	13380059	Filosofia e Ética Profissional da Educação Física	Desportos
16	13370012	Fisiologia do Exercício 1	Ginástica e saúde
17	13380093	Fundamentos Bioquímicos do Movimento Humano	Ginástica e saúde
18	13380072	Fundamentos Socioculturais da Ed. Física e do Esporte	Desportos
19	13380012	Futebol 1	Desportos
20	13380038	Futsal 1	Desportos
21	13380015	Ginástica Artística 1	Desportos
22	13370025	Ginástica Escolar 1	Ginástica e saúde
23	13380045	Ginástica Rítmica 1	Desportos
24	13380010	Handebol 1	Desportos
25	13370001	História da Educação Física	Ginástica e saúde
26	13370046	Introdução à Educação Física: Enfoque na Escola	Ginástica e saúde
27	13380031	Lutas 1	Desportos
28	13370114	Pedagogia do Esporte	Desportos
29	13370122	Procedimentos de Ensino em Educação Física	Ginástica e saúde
30	13370115	Ritmo e Movimento	Ginástica e saúde
31	13380099	Saúde na Escola	Desportos
32	13380092	Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física	Desportos
33	13380096	Tópicos Especiais em Esportes	Desportos
34	13380097	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Desportos
35	13370131	Trabalho de Conclusão de Curso 2	Ginástica e saúde

36	13380006	Voleibol 1	Desportos
37		Optativa 1	
38		Optativa 2	

Quadro nº 05 – Disciplinas obrigatórias do núcleo de aprofundamento e diversificação lotadas na ESEF/UFPeI.

* CH = 60 horas, 72 horas-aula.

As disciplinas optativas, que complementam a carga horária total do curso, poderão ser cursadas com base no rol de disciplinas optativas ofertadas pela ESEF-UFPeI, constantes no quadro 06 deste PPC, por disciplinas constantes de currículos de outros cursos da UFPeI e também de outras instituições. Tais disciplinas devem ter comprovado vínculo com a formação acadêmica e necessitam fazer parte de componentes curriculares de cursos superiores, presenciais, reconhecidos pelo Ministério da Educação e com uma carga horária que totalize as 90 horas necessárias para a integralização curricular dos cursos deste PPC.

É importante considerar que, embora haja registro de duas disciplinas de 45 horas no último semestre de cada curso (diurno e noturno), as quais possibilitam a integralização curricular, não é fixado um limite máximo de disciplinas optativas a cursar entre as regularmente ofertadas pela ESEF-UFPeI semestralmente. Desta forma os alunos poderão complementar sua formação cursando um número maior de optativas.

A soma da carga horária dos dois núcleos, Formação Geral (495 horas e 594 horas-aula) e Aprofundamento e Diversificação (1.725 horas e 2070 horas-aula) perfazem 2.220 horas e 2.664 horas-aula o que atende a Resolução CME/CP nº 02 (2015).

As 44 **disciplinas optativas** ofertadas no PPC do Curso de Licenciatura da ESEF/UFPeI, vinculadas ao Núcleo de Aprofundamento e Diversificação, cada uma com 3 créditos e 45 horas (54 horas-aula), todas com 18 horas teóricas e 36 horas práticas, são as seguintes:

Nº	Código	Disciplinas	Departamento
01	13380100	Atividades Aquáticas 2	Desportos
02	13380033	Atividade Física de Ação na Natureza	Desportos
03	13370068	Atividade Fís, Exercício Físico e Composição Corporal	Ginástica e Saúde
04	13380069	Atividade Física, Saúde e Doença	Desportos
05	13370064	Atividade Física, Saúde e Envelhecimento	Ginástica e Saúde

06	13380003	Atletismo 2	Desportos
07	13380101	Basquetebol 2	Desportos
08	13380026	Capoeira 1	Desportos
09	13370067	Ciclismo	Desportos
10	13370003	Dança 2	Ginástica e Saúde
11	13380064	Educação Biocêntrica	Desportos
12	13370135	Educação Física e Infâncias	Ginástica e Saúde
13	13380102	Epidemiologia da Atividade Física	Ginástica e Saúde
14	13380039	Esportes de Aventura	Desportos
15	13370040	Esportes Radicais em Meio Aquático	Desportos
16	13370044	Estudos Avançados em Aprendizagem Motora	Ginástica e Saúde
17	13380048	Estudos Avançados do Lazer	Desportos
18	13370132	Exercício Físico e Doenças Neurológicas	Ginástica e Saúde
19	13370136	Exercício Físico e Lesões: Profilaxia e Recuperação	Ginástica e Saúde
20	13370137	Exergames	Desportos
21	13370005	Fisiologia do Exercício II	Ginástica e Saúde
22	13380013	Futebol 2	Desportos
23	13380040	Futsal 2	Desportos
24	13380016	Ginástica Artística 2	Desportos
25	13370082	Ginástica Escolar 2	Ginástica e Saúde
26	13370004	Ginástica Postural	Ginástica e Saúde
27	13380046	Ginástica Rítmica 2	Desportos
28	13380011	Handebol 2	Desportos
29	13380070	Hidroginástica	Ginástica e Saúde
30	13370049	Judô1	Desportos
31	13370050	Judô 2	Desportos
32	13380050	Metodologia da Pesquisa 2	Desportos
33	13370043	Musculação	Ginástica e Saúde
34	13380103	Práticas Corporais Integrativas	Ginástica e Saúde
35	13370051	Preparação Física para Modalidades Coletivas	Desportos
36	13370066	Promoção de Atividade Física no Âmbito Populacional	Ginástica e Saúde
37	13380025	Psicologia dos Esportes	Desportos
37	13380024	Remo 1	Desportos
39	13370065	Sistema Único de Saúde e Educação Física	Ginástica e Saúde
40	13380027	Tecendo Redes Biocêntricas Sensibil. Criativa/Afetiva	Desportos
41	13380017	Treinamento Desportivo 1	Desportos
42	13380018	Treinamento Desportivo 2	Desportos
43	13380042	Voleibol II	Desportos
44	13380043	Voleibol III	Desportos

Quadro nº 06 – Disciplinas optativas do núcleo de aprofundamento e diversificação lotadas na ESEF/UFPeL.

As disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação e que tem **pré-requisitos** são:

Nº	Disciplina	Tipo	Pré-Requisitos
01	Cinesiologia	Obrigatória	Anatomia
02	Fisiologia Exercício 1	Obrigatória	Fisiologia e Fund. Bioquim. Mov Hum
03	Primeiros Socorros	Obrigatória	Anatomia e Fisiologia
04	Trabalho de Conclusão Curso 1	Obrigatória	Metodologia da Pesquisa 1
05	Trabalho de Conclusão Curso 2	Obrigatória	Trabalho de Conclusão Curso 1
06	Ativid. Física, Saúde e Doença	Optativa	Fisiologia
07	Exerc Fis e Doenças Neurológicas	Optativa	Fisiologia do Exercício 1
08	Fisiologia do Exercício 2	Optativa	Fisiologia do Exercício 1
09	Treinamento Desportivo 1	Optativa	Fisiologia do Exercício 1
10	Treinamento Desportivo 2	Optativa	Treinamento Desportivo 1
11	Voleibol II	Optativa	Voleibol 1
12	Voleibol III	Optativa	Voleibol 1

Quadro nº 07 – Disciplinas, obrigatórias e optativas, e respectivos pré-requisitos.

Acatando a legislação em vigor, os conteúdos relacionados aos **fundamentos educacionais** são tratados nas disciplinas Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação e Fundamentos Psicológicos da Educação, disponibilizados pela Faculdade de Educação (FAE) da UFPeL. E os ligados à área de políticas públicas com a disciplina Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas – EBOP, também ofertado pela FAE/UFPeL.

Já a temática da **gestão educacional** é tratada na própria ESEF por meio das disciplinas Administração Escolar e Organização da Educação Física e Introdução à Educação Física: Enfoque na Escola, ECS nº 1 e ECS nº 2.

As dimensões **éticas e estéticas** são tratadas em diferentes componentes curriculares, como nos esportivos: Atletismo 1 (13380030), Basquetebol 1 (13380008) ou Futebol (13380012), gímnicos: Ginástica Escolar (13370025), de dança: Dança Escolar (13370117) e agonísticos: Lutas 1 (13380031). Valores éticos, como jogo limpo e respeito ao adversário e estéticos, como corporeidade e participação cultural são componentes que fazem parte de sua constituição dos conteúdos universais da Educação Física. Nos esportes, coletivos e individuais existem regras válidas para todos, *rankings* por desempenho, separação por peso corporal e outras normatizações. Na ginástica e na dança, aspectos corporais,

estéticos, são inerentes a exercitação física e na união entre música, movimento e subjetividade. E, especificamente sobre a ética, ela é tematizada na disciplina: Filosofia e Ética Profissional da Educação Física (13380059).

Os **direitos humanos**, além de reportar que a prática esportiva é um direito constitucional brasileiro, conforme o artigo nº 217 da República Federativa do Brasil (1988), junto com as temáticas Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional também são tratadas nas disciplinas: Corpos, Gênero e Sexualidade, Teoria e prática pedagógica da Educação Física, História da Educação Física, Desenvolvimento Humano e Motor, Atividade Física, Saúde e Envelhecimento, Educação Física e Meio Ambiente, Aprendizagem Motora, Fundamentos Socioculturais da Educação Física e do Esporte e nos Estágios Curriculares Supervisionados (de 1 a 6).

As temáticas **diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e africana**, são abordadas nas disciplinas Futebol 1, História da Educação Física, Fundamentos Socioculturais da Educação Física e do Esporte, Ritmo e Movimento, Capoeira, Dança Escolar e Introdução à Educação Física: Enfoque na Escola.

A Língua Brasileira de Sinais - Libras disciplina do Centro de Letras e Comunicação/UFPel, é regularmente ofertada para todas as licenciaturas da UGPel, inclusive a em Educação Física, sendo disponibilizada no quarto semestre letivo.

A temática da **inclusão**, em particular das pessoas com deficiências é tratada, dentre outras disciplinas e componentes curriculares como nos estágios e em Desenvolvimento Humano e Motor, Educação Física Adaptada e Libras. A inclusão também é assessorada e interage com as iniciativas e orientações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI-UFPel).

A **educação ambiental** é tratada, dentre outras, nas disciplinas: Educação Física e Meio Ambiente, Atividade Física de Ação na Natureza, Esportes de Aventura e Esportes Radicais em Meio Aquático.

Temáticas como os direitos educacionais de adolescentes e **jovens em cumprimento de medidas socioeducativas** são abordados na disciplina Ginástica Escolar.

Os componentes curriculares deste PCC também se alinham ao que é proposto pela BNCC (2017) como unidades temáticas: **brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura**.

A competências de **leitura e de escrita**, além de ser tratadas em diversas disciplinas, são particularmente exercitadas na Metodologia da Pesquisa 1, Trabalho de Conclusão de Curso nº 1 e nº 2 e nos estágios curriculares supervisionados.

3.2 SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR

No quadro abaixo se apresentam a distribuição de carga horária dos componentes curriculares, respectivos núcleos e créditos do presente curso:

Componentes Curriculares	Horas	Horas-aula	Créditos
Estudos de formação geral	495	594	33
Estudos de aprofundamento e diversificação	1.725	2.070	115
Prática como componente curricular	405	486	27
Estágio curricular supervisionado	405	486	27
Estudos integradores	200	240	13
Carga horária total	3.230	3.876	215

Quadro nº 8 – Síntese da estrutura curricular.

A carga horária total de 3.230 horas excede em 30 horas o mínimo prescrito pela Resolução CNE/CP nº 02 (2015), Em horas-aula, de 50 minutos cada uma, 3.230 horas correspondem a 3.876 horas-aula, o que excede em 36 horas-aula a carga horária de 3.840 horas-aula equivalentes a 3.200 horas.

Todas as disciplinas obrigatórias - exceto Fundamentos Psicológicos da Educação, Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, Educação Brasileira Organização e Políticas Públicas, Libras 1 e Anatomia - são ofertadas nas dependências da ESEF/UFPEL.

A parte prática de disciplinas como Atividades Aquáticas ou Esportes de Raquete é desenvolvida em locais apropriados, como piscinas e quadras esportivas de clubes sociais da cidade, as quais são alugadas e conveniadas.

3.3 MATRIZ CURRICULAR

3.3.1 CURSO INTEGRAL

As disciplinas/componentes curriculares do presente Curso são ofertadas nos oito semestres letivos conforme a grade curricular a seguir:

1º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13380030	Atletismo 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13380034	Esportes de Raquete	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13380028	Ed. Fís. e Meio Ambiente	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
17360022	Fund. Sócio-Hist-Filos Ed	04	72	--	72	60	Fund Educ	Não tem
13370001	História da Ed. Física	03	54	--	54	45	Gin Saúde	Não tem
13370114	Pedagogia do Esporte	03	18	36	54	45	Gin Saúde	Não tem
13370115	Ritmo e Movimento	03	18	36	54	45	Gin Saúde	Não tem
13370116	Atividades Formativas 1	05	--	90	90	75	Gin Saúde	Não tem
Total		27	216	270	486	405		

Quadro nº 10 – AF/PCC, disciplinas vinculadas, semestre de oferta e carga horaria.

2º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
09040001	Anatomia	04	36	36	72	60	Morfologia	Não tem
13370019	Aprendizagem Motora	03	36	18	54	45	Gin Saúde	Não tem
13370009	Ativ. Lúdicas na Escola	03	36	18	54	45	Gin Saúde	Não tem
17360021	Fund. Psicológicos da Ed	04	72	--	72	60	Fund Educ	Não tem
13380010	Handebol 1	03	18	36	54	45	Gin Saúde	Não tem
13370046	Introd à EF: Enfoq na Esc	03	36	18	54	45	Gin Saúde	Não tem
13380031	Lutas1	03	18	36	54	45	Gin Saúde	Não tem
13380091	Atividades Formativas 2	05	--	90	90	75	Desportos	Não tem
Total		28	252	252	504	420		

3º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13370024	Admins Escolar Org da EF.	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem
13370117	Dança Escolar	03	18	36	54	45	GinSaúde	Não tem
17350028	Ed Bras Org Pol Públicas	04	72	--	72	60	Ensino	Não tem
13370118	Educação Física Adaptada	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem
09020012	Fisiologia	04	72	--	72	60	FisiolFarm	Não tem
13380038	Futsal 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem

13370077	Cinesiologia	03	36	18	54	45	Gin Saúde	09040001
13370120	Atividades Formativas 3	05	--	90	90	75	GinSaúde	Não tem
Total		28	288	216	504	420		

4º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13380008	Basquetebol 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370121	Desenv. Humano e Motor	04	54	18	72	60	Gin Saúde	Não tem
13370025	Ginastica Escolar 1	03	18	36	54	45	Gin Saúde	Não tem
20000084	Libras 1	04	72	--	72	60	Nuc Libras	Não tem
13370122	Proced. de Ensino em EF	03	36	18	54	45	Gin Saúde	Não tem
13380092	Teoria e Prát. Pedag. EF	03	54	--	54	45	Desportos	Não tem
13370119	Primeiros Socorros	03	36	18	54	45	Gin Saúde	09040001 09020012
13380094	Atividades Formativas 4	05	--	90	90	75	Desportos	Não tem
Total		28	288	216	504	420		

5º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13380093	Fund. Bioq. Mov. Humano	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370083	Corpos, Gên. Sexualidade	03	54	--	54	45	Gin Saúde	Não tem
13370123	Estágio Curric. Superv. 1	03	36	18	54	45	Gin Saúde	* 13370009 13370019 13370046 13370118 13370119 13370122
13380006	Voleibol 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13380015	Ginástica Artística 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13380045	Ginástica Rítmica 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370078	Metodologia da Pesquisa1	03	36	18	54	45	Gin Saúde	Não tem
13370124	Atividades Formativas 5	03	--	54	54	45	Gin Saúde	Não tem
Total		24	198	234	432	360		

* Atividades Lúdicas na Escola; Aprendizagem Motora; Introdução à EF: enfoque na escola; EF Adaptada; Primeiros Socorros; Procedimentos de Ensino em EF.

6º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13370011	Capacidades Físicas	03	36	18	54	45	Gin Saúde	Não tem
13370125	Estágio Curric. Superv. 2	06	36	72	108	90	Gin Saúde	* 13370123
13370126	Estágio Curric. Superv. 3	03	36	18	54	45	Gin Saúde	** 13380031 13370122 13370114 13370118 13370119 13370117 13370046 13370025 13370024
13380059	Filos. Ética Profissional EF	03	54	--	54	45	Desportos	Não tem
13370012	Fisiologia do Exercício 1	03	36	18	54	45	Gin Saúde	09020012 13380093
13380072	Funds. Sóciocult. EF Esp.	03	54	--	54	45	Desportos	Não tem
13380095	Atividades Formativas 6	01	--	18	18	15	Desportos	Não tem
Total		22	252	144	396	330		

* ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 1.

**LUTAS I; PROCEDIMENTO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA; EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA; PRIMEIROS SOCORROS; DANÇA ESCOLAR; INTRODUÇÃO À ED. FÍSICA: ENFOQUE NA ESCOLA; ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR ORGANIZAÇÃO ED. FÍSICA.

7º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13370014	Cineantropometria	03	36	18	54	45	Gin Saúde	Não tem
13370127	Estágio Curric. Superv. 4	06	36	72	108	90	Gin Saúde	* 13370126
13370128	Estágio Curric. Superv. 5	03	36	18	54	45	Gin Saúde	** 13370122 13370114 13370118 13370119 13370117 13380006 13380031 13380010 13370025 13380038 13380008 13380030 13370024
13380012	Futebol 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem

13380096	Tópicos Espec. Esportes	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13380097	Trab. Conclusão Curso 1	03	36	18	54	45	Desportos	13370078
13370129	Atividades Formativas 7	02	--	36	36	30	Gin Saúde	Não tem
Total		23	180	234	414	345		

*ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3

**PROCEDIMENTO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA; PEDAGOGIA DO ESPORTE; EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA; PRIMEIROS SOCORROS; DANÇA ESCOLAR; VOLEIBOL I; LUTAS I; HANDEBOL I; GINÁSTICA ESCOLAR; FUTSAL I; BASQUETEBOL I; ATLETISMO I; ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR ORGANIZAÇÃO ED. FÍSICA.

8º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13380098	Atividades Aquáticas	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370130	Estágio Curric. Superv. 6	06	36	72	108	90	Gin Saúde	* 13370128
13380099	Saúde na Escola	03	36	18	54	45	Desportos	Não tem
13370131	Trab. Conclusão Curso 2	03	18	36	54	45	Gin Saúde	13380097
	Optativa 1	03	18	36	54	45		
	Optativa 2	03	18	36	54	45		
13370134	Atividades Formativas 8	01	--	18	18	15	Gin Saúde	Não tem
Total		22	144	252	396	330		

* Estágio Curric. Superv. 5

3.3.2 CURSO NOTURNO

As disciplinas/componentes curriculares do presente Curso Noturno são ofertadas nos nove semestres letivos, conforme a grade curricular a seguir:

1º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13380030	Atletismo 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13380028	Ed. Física e Meio Ambiente	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
17360022	Fund. Sócio-Hist-Filos Ed	04	72	---	72	60	FundEduc	Não tem
13370001	História da Ed. Física	03	54	---	54	45	GinSaúde	Não tem
13370114	Pedagogia do Esporte	03	18	36	54	45	GinSaúde	Não tem
13370115	Ritmo e Movimento	03	18	36	54	45	GinSaúde	Não tem

Nova	Atividades Formativas 1	04	--	72	72	60	Gin Saúde	Não tem
Total		23	198	216	414	345		

2º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
09040001	Anatomia	04	36	36	72	60	Morfolog	Não tem
13370019	Aprendizagem Motora	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem
17360021	Fund. Psicológicos da Ed	04	72	---	72	60	FundEduc	Não tem
13380010	Handebol 1	03	18	36	54	45	GinSaúde	Não tem
13370046	Introd. à EF: Enfoque Esc	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem
13380031	Lutas 1	03	18	36	54	45	GinSaúde	Não tem
Nova	Atividades Formativas 2	04	--	72	72	60	Gin Saúde	Não tem
Total		24	216	216	432	360		

3º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13370117	Dança Escolar	03	18	36	54	45	GinSaúde	Não tem
17350028	Ed. Bras. Org. Pol. Públic	04	72	---	72	60	Ensino	Não tem
13370118	Ed. Física Adaptada	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem
13370077	Cinesiologia	03	36	18	54	45	GinSaúde	09040001
09020012	Fisiologia	04	72	---	72	60	FisiolFarm	Não tem
13380038	Futsal 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
nova	Atividades Formativas 3	04	--	72	72	60	Gin Saúde	Não tem
Total		24	252	180	432	360		

4º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13370119	Primeiros Socorros	03	36	18	54	45	GinSaúde	09040001 09020012
13370009	Ativ. Lúdicas na Escola	03	36	18	54	45	Gin Saúde	Não tem
13380008	Basquetebol 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370025	Ginastica Escolar 1	03	18	36	54	45	GinSaúde	Não tem
20000084	Libras 1	04	72	---	72	60	NucLibras	Não tem
13370122	Procedimentos de Ensino	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem

Nova	Atividades Formativas 4	04	--	72	72	60	Gin Saúde	Não tem
Total		23	216	198	414	345		

5º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13380093	Fund. Bioq. Mov. Humano	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370121	Desenv. Humano e Motor	04	54	18	72	60	GinSaúde	Não tem
13370123	Estágio Curric. Superv. 1	03	36	18	54	45	GinSaúde	* 13370009 13370019 13370046 13370118 13370119 13370122
13380006	Voleibol 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13380015	Ginástica Artística 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370078	Metodologia da Pesquisa1	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem
Nova	Atividades Formativas 5	03	--	54	54	45	Gin Saúde	Não tem
Total		22	180	216	396	330		

* Atividades Lúdicas na Escola; Aprendizagem Motora; Introdução à EF: enfoque na escola; EF Adaptada; Primeiros Socorros; Procedimentos de Ensino em EF.

6º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13370011	Capacidades Físicas	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem
13370125	Estágio Curric. Superv. 2	06	36	72	102	90	GinSaúde	* 13370123
13370126	Estágio Curric. Superv. 3	03	36	18	54	45	Gin Saúde	** 13380031 13370122 13370114 13370118 13370119 13370117 13370046 13370025 13370024
13370012	Fisiologia do Exercício 1	03	36	18	54	45	Gin Saúde	09020012 13380093
13380045	Ginástica Rítmica 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13380092	Teoria e Prát. Pedag. EF	03	36	18	54	45	Desportos	Não tem
Nova	Atividades Formativas 6	03	--	54	54	45	Gin Saúde	Não tem
Total		24	198	234	426	360		

* ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 1.

**LUTAS I; PROCEDIMENTO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA; EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA; PRIMEIROS SOCORROS; DANÇA ESCOLAR; INTRODUÇÃO À ED. FÍSICA: ENFOQUE NA ESCOLA; ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR ORGANIZAÇÃO ED. FÍSICA.

7º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13370014	Cineantropometria	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem
13380034	Esportes de Raquete	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370127	Estágio Curric. Superv. 4	06	36	72	108	90	Gin Saúde	* 13370126
13370128	Estágio Curric. Superv. 5	03	36	18	54	45	Gin Saúde	** 13370122 13370114 13370118 13370119 13370117 13380006 13380031 13380010 13370025 13380038 13380008 13380030 13370024
13380012	Futebol 1	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13380097	Trab. Conclusão Curso 1	03	36	18	54	45	Desportos	13370078
Nova	Atividades Formativas 7	02	--	36	36	30	Gin Saúde	Não tem
Total		23	180	234	414	345		

*ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3

**PROCEDIMENTO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA; PEDAGOGIA DO ESPORTE; EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA; PRIMEIROS SOCORROS; DANÇA ESCOLAR; VOLEIBOL I; LUTAS I; HANDEBOL I; GINÁSTICA ESCOLAR; FUTSAL I; BASQUETEBOL I; ATLETISMO I; ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR ORGANIZAÇÃO ED. FÍSICA.

8º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13370024	Admins. Esc. Organiz. EF	03	36	18	54	45	GinSaúde	Não tem
13380098	Atividades Aquáticas	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370130	Estágio Curric. Superv. 6	06	36	72	108	90	Gin Saúde	* 13370128
13380072	Funds. Sóciocult. EF Esp.	03	54	---	54	45	Desportos	Não tem

13380096	Tópicos Espec Esportes	03	18	36	54	45	Desportos	Não tem
13370131	Trab. Conclusão Curso 2	03	18	36	54	45	GinSaúde	13380097
Nova	Atividades Formativas 8	02	--	36	36	30	Gin Saúde	Não tem
Total		23	180	216	414	345		

* Estágio Curric. Superv. 5

9º SEMESTRE								
Código	Componente Curricular	Cred.	Teor.	Prát.	H-Aula	Horas	Depart.	Pré-Requisito
13370083	Corpos, Gênero e Sexual	03	54	---	54	45	GinSaúde	Não tem
13380059	Filos. Ética Profissional EF	03	54	---	54	45	Desportos	Não tem
13380099	Saúde na Escola	03	36	18	54	45	Desportos	Não tem
	Optativa 1	03	18	36	54	45		
	Optativa 2	03	18	36	54	45		
Nova	Atividades Formativas 9	01	--	18	18	15	Gin Saúde	Não tem
Total		16	180	108	288	240		

3.5 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Esta temática acata o que é determinado pelo Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel (2018). UFPel conta com órgão de assessoria aos acadêmicos para atividades de intercâmbio nacional e internacional, com a Coordenação de Relações Internacionais (CRInter). Essa coordenadoria auxilia os acadêmicos nos intercâmbio e divulga editais.

Por meio de intercâmbios, como os que ocorreram durante os Programas de Licenciaturas Internacionais – Universidade de Coimbra (PLI-UC), em 2011 e 2013, acadêmicos da ESEF/UFPel puderam cursar parte de sua formação em outras instituições universitárias fora do país.

Os intercâmbios têm apoio institucional da UFPel e da ESEF de modo que disciplinas cursadas no exterior contribuam para com ampliação de conhecimentos e experiências dos acadêmicos. Tendo necessariamente vínculo com a licenciatura em Educação Física, o seu Colegiado reconhece e dá equivalências as disciplinas e componentes curriculares cursados por meio de intercâmbio, entendendo, também, que a manutenção de íntima relação com a licenciatura em Educação Física pressupõe um currículo diferente.

3.6 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como Componente Curricular (PCC) é tratada no Parecer CNE/CP nº 28 (2001) como:

... uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Na Resolução CNE/CP nº 02 (2002) se encontrava:

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações

contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

A PCC no Parecer CNE/CES nº 15 (2005) “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. E “a correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”. Diz ainda esse Parecer:

“As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição.”

Já a Resolução CNE/CES nº 02 (2015), em seu artigo 13º, § 1º, III reza: “quatrocentas horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.” Esse componente curricular também é citado no item nº 7.5.4 da Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (2017).

No presente Curso, a PCC e seus desdobramentos transcendem os espaços da universidade para as realidades do ambiente escolar, da Educação Básica e locais onde fenômenos pedagógicos contribuam para a formação do profissional do magistério em Educação Física.

As PCC se efetivam sob a forma de **Atividades Formativas (AF)** contribuem para a articulação pedagógica entre conhecimentos, competências e habilidades vinculadas as disciplinas oriundas da ESEF/UFPel. As AF/PCC ocorrerem regularmente ao longo de todo o curso de licenciatura.

As AF compreendem 405 horas (486 horas-aulas), 27 créditos e se operacionalizam junto com 27 disciplinas, abaixo listadas, as quais fazem parte do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação.

Nº	Código	Disciplinas	Departamento
01	13370024	Administração Escolar e Organização da Ed. Física	Ginástica e saúde
02	13370019	Aprendizagem Motora	Ginástica e saúde
03	13370009	Atividades Lúdicas na Escola	Ginástica e saúde
04	13380030	Atletismo 1	Desportos
05	13380008	Basquetebol 1	Desportos
06	13370011	Capacidades Físicas	Ginástica e saúde
07	13370077	Cinesiologia	Ginástica e saúde
08	13370117	Dança Escolar	Ginástica e saúde
09	13370121	Desenvolvimento Humano e Motor	Ginástica e saúde
10	13370118	Educação Física Adaptada	Ginástica e saúde
11	13380028	Educação Física e Meio Ambiente	Desportos
12	13380034	Esportes de Raquete	Desportos
13	13380038	Futsal 1	Desportos
14	13380012	Futebol 1	Desportos
15	13380015	Ginástica Artística 1	Desportos
16	13370025	Ginástica Escolar 1	Ginástica e saúde
17	13380045	Ginástica Rítmica 1	Desportos
18	13380010	Handebol 1	Desportos
19	13370046	Introdução à Educação Física: Enfoque na Escola	Ginástica e saúde
20	13380031	Lutas 1	Desportos
21	13370114	Pedagogia do Esporte	Desportos
22	13370122	Procedimentos de Ensino em Educação Física	Ginástica e saúde
23	13370115	Ritmo e Movimento	Ginástica e saúde
24	13380099	Saúde na Escola	Desportos
25	13380092	Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física	Desportos
26	13380096	Tópicos Especiais em Esportes	Desportos
27	13380006	Voleibol 1	Desportos

Quadro nº 09 – Disciplinas junto as quais são efetivadas as AF/PCC e respectivos departamentos.

A carga horária das AF são efetivas em momentos extra disciplinares, extra aulas (em horários que não o do desenvolvimento das disciplinas deste curso) não prejudicando o regular desenvolvimento das mesmas. Tendo código próprio e

sendo desenvolvidas em interação com as disciplinas obrigatórias, a carga horária das AF são acrescidas e computadas na carga horária semanal dos professores dessas disciplinas. Cada AF vinculada a uma disciplina implica um crédito ou 15 horas (18 horas-aula).

As ações dos acadêmicos para realizar as atividades das AF, ainda que planejadas e orientadas durante o desenvolvimento das disciplinas, acontecem fora delas. Os processos de ensino e avaliativos das disciplinas e das AF são distintos, não tem ligação orgânica. As notas das disciplinas não incluem nenhum valor relativo as AF. E as notas das AF também não se vinculam as notas das disciplinas. Os alunos podem ser aprovados nas disciplinas e reprovados em AF e vice-versa.

Para o Curso Integral, compreendo AF de nº 1 a AF nº 8, elas são ofertadas do primeiro ao oitavo semestre.

Nº	Código	Atividades formativas – PCC Disciplinas vinculadas-	CH Horas	CH H-aula	Semestre
01	13370116	Atividades Formativas nº 1: 13370114, 13370115, 13380028, 13380030, 13380034.	75	90	Primeiro
02	13380091	Atividades Formativas nº 2: 13370009, 13370019, 13380010, 13370046, 13380031.	75	90	Segundo
03	13370120	Atividades Formativas nº 3: 13370024, 13370117, 13370118, 13380038, 13370077	60	72	Terceiro
04	13380094	Atividades Formativas nº 4: 13380008, 13370121, 13370025, 13370122, 13380092.	90	108	Quarto
05	13370124	Atividades Formativas nº 5: 13380006, 13380015, 13380045.	45	54	Quinto
06	13380095	Atividades Formativas nº 6 : 13370011.	15	18	Sexto
07	13370129	Atividades Formativas nº 7: 13380012, 13380096.	30	36	Sétimo
08	Nova	Atividades Formativas nº 8: 13380099.	15	18	Oitavo
Carga horária			405	486	

Quadro nº 10 – AF/PCC, disciplinas vinculadas, semestre de oferta e carga horária.

Para o Curso Noturno, compreendo AF de nº 1 a AF nº 9, elas são ofertadas do primeiro ao nono semestre.

Nº	Código	Atividades formativas – PCC Disciplinas vinculadas-	CH Horas	CH H-aula	Semes Ter
01	Nova	Atividades Formativas nº 1: 13380030, 13380028, 13370114, 13370115.	60	72	Primeiro
02	Nova	Atividades Formativas nº 2: 13370019, 13380010, 13370046, 13380031.	60	72	Segundo
03	Nova	Atividades Formativas nº 3: 13370117, 13370118, 13380038, 13370077.	60	72	Terceiro
04	Nova	Atividades Formativas nº 4: 13370009, 13380008, 13370025, 13370122.	60	72	Quarto
05	Nova	Atividades Formativas nº 5: 13370121, 13380015, 13380006.	45	54	Quinto
06	Nova	Atividades Formativas nº 6: 13370011, 13380045, 13380092.	45	54	Sexto
07	Nova	Atividades Formativas nº 7: 13380034, 13380012.	30	36	Sétimo
08	Nova	Atividades Formativas nº 8: 13370024, 13380096.	30	36	Oitavo
09	Nova	Atividades Formativas nº 9: 13380099.	15	18	Nono
Carga horaria			405	486	

Quadro nº 11 – AF/PCC, disciplinas vinculadas, semestre de oferta e carga horaria

Compondo a grade curricular semestral, o acadêmico regularmente matriculado nas diversas disciplinas obrigatórias que fazem parte do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação, e que ofertam as AV/PCC, também está matriculado nas respectivas AF. Em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 15 (2005) essas práticas, as AF, não se confundem com a parte prática, técnico-instrumental inerente a cada disciplina. Os professores responsáveis pelas disciplinas tem a liberdade pedagógico-didática para desenvolver as AF. No início do semestre letivo o professor de cada disciplina com AF os objetivos, desenvolvimento e processos avaliativos. Ao final do semestre avalia e discute a efetivação da AF. Os processos de efetivação das AF ocorrem com ênfase em procedimentos de observação, reflexão, contextualizadas, registros e resolução de situações-problema. O trato das AF pode ser enriquecido com uso de

tecnologias da informação, computação, redes sociais, vídeos, narrativas orais, textos, documentários, análises de eventos vinculados à Educação Física (esportes, recreação, ginástica, dança, lutas e atividades de aventura), situações simuladoras e estudo de casos. A bibliografia referente a cada uma das AF é contemplada pelas obras, básicas e complementares citadas nos planos de ensino das disciplinas as quais elas são vinculadas.

Os docentes das disciplinas com AF são responsáveis pelo ensino, acompanhamento, avaliação e registro de frequência dos alunos. A cada final de semestre letivo os docentes informam, por escrito, ao Colegiado, as notas e a frequência dos alunos nas respectivas AF. O Colegiado realiza os cálculos de médias das notas e frequência e as registra. Tal como o acompanhamento da vida acadêmica quanto as outras disciplinas, também é responsabilidade do aluno acompanhar a efetivação de sua AF/PCC.

3.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

3.7.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Na Resolução CNE/CP nº 02 (2015), art. 13, §, 1º, tem-se: "II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição".

Ainda conforme essa Resolução se tem: "O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico". Visa o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional de professores, devendo estar previsto no projeto pedagógico do curso, na área de formação e atuação do professor em formação inicial. O estágio também é orientado conforme o item nº 7.5.5 da Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

Neste PPC o estágio curricular supervisionado (ECS) é subdividido em seis etapas, ofertadas a partir do quinto semestre letivo. Todos os estágios estão lotados no Departamento de Ginástica e Saúde da ESEF/UFPel.

Nº	Código	Estágio	Semestre	Carga horária
01	13370123	Estagio Curricular Supervisionado 1	Quinto	45 horas - 54h-aula
02	13370125	Estagio Curricular Supervisionado 2	Sexto	90 horas – 108 h-aula
03	13370126	Estagio Curricular Supervisionado 3	Sexto	45 horas - 54h-aula
04	13370127	Estagio Curricular Supervisionado 4	Sétimo	90 horas – 108 h-aula
05	13370128	Estagio Curricular Supervisionado 5	Sétimo	45 horas - 54h-aula
06	13370130	Estagio Curricular Supervisionado 6	Oitavo	90 horas – 108 h-aula
Carga horaria total			405 horas/486 horas-aula	

Quadro nº 12 – Estágios, distribuição semestral e carga horária.

Os ECS nº 1 e nº 2 são desenvolvidas na educação infantil e nos iniciais do Ensino Fundamental, os nº 3 e nº 4 são realizadas nos anos finais do Ensino Fundamental e os nº 5 e nº 6 no Ensino Médio. Os ECS nº 1, nº 3 e nº 5 possuem caráter introdutório e tem até **45 horas** (54 horas-aula) com reuniões/orientações, estudos, análises, observações e conhecimento das realidades, projetos e práticas pedagógicas. Os ECS nº 2, nº 4 e nº 6 tem até **45 horas**, (54 horas-aula) de reuniões/orientações e nas demais **45 horas** (54 horas-aula) ou mais se efetivando fora da ESEF-UFPEL e em períodos que não das aulas citadas, se efetivam as práticas de ensino com atividades de observações, planejamento e, principalmente com a regência de aulas de EF escolar.

A carga horária total dos ECS é de **405 horas** (486 horas-aula) e 27 créditos.

Para a realização dos ECS nº 2, nº 4 e nº 6 é obrigatório a aprovação nos seus respectivos pré-requisitos: ECS nº 1, nº 3 e nº 5, sendo que o ECS nº 2 não é pré-requisito para a realização dos ECS nº 4 e nº 6. Assim é possível a realização dos ECS de forma independente, aos pares: ECS nº 1 e nº 2, ECS nº 3 e nº 4 e ECS nº 5 e nº 6,

São **sete** as **disciplinas/pré-requisitos** para o ECS nº 1: Aprendizagem Motora, Atividades Lúdicas na Escola, Educação Física Adaptada, Introdução à Educação Física Enfoque na Escola, Procedimentos de Ensino em Educação Física, Ritmo e Movimento e Primeiros Socorros.

São **nove** as **disciplinas/pré-requisitos** para o ECS nº 3 são: Administração Escolar e Organização da Educação Física, Dança Escolar, Educação Física Adaptada, Ginástica Escolar 1, Introdução à Educação Física:

Enfoque na Escola, Lutas 1, Pedagogia do Esporte, Primeiros Socorros e Procedimentos de Ensino em Educação Física.

São **13 as disciplinas/pré-requisitos** para o ECS nº 5 são: Administração Escolar e Organização da Educação Física, Atletismo 1, Basquetebol 1, Dança Escolar, Educação Física Adaptada, Futsal 1, Ginástica Escolar 1, Handebol 1, Lutas 1, Pedagogia do Esporte, Primeiros Socorros, Procedimentos de Ensino em Educação Física e Voleibol 1.

A responsabilidade e a orientação dos acadêmicos em situação de estágio fica a cargo de professores da própria ESEF/UFPEL. A carga horária dos ECS nº 2, nº 4 e nº 6 são compartilhadas por mais de um docente da ESEF tendo em vista as particularidades ligadas às práticas de ensino.

Todos os ECS acatam o que reza a lei Lei nº 11.788 (2008) – Lei de Estágio, bem como as orientações e normatização da UFPEL, como vinculação à convênios, termo de concessão, seguro obrigatório, e outras.

Conforme a tradição das licenciaturas da ESEF/UFPEL quanto aos ECS, seus docentes-orientadores também realizam ações de supervisão e avaliação dos estagiários. É recomendado cada orientador responsabilizar-se por, no máximo, até 15 estagiários em cada prática de ensino/semestre letivo.

Em conformidade com a Lei nº 11.788 (2008), artigo nº 2, § 1º : “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.” Assim sendo, em todos processos e atividades inerentes à integralização dos ECS, presença dos estagiários é fundamental.

A presença física dos estagiários, a frequência, é requisito para a aprovação em todas as ações regularmente desenvolvidas. Essa frequência é fundamental nos primeiros encontros semestrais, nas aulas/reuniões de orientações e durante a prática de ensino. Ausências, quando justificadas, necessitam ser avisadas aos orientadores e supervisores e as atividades compensadas.

As ausências dos estagiários quando justificadas necessitam ser informadas aos professores-orientadores, que as analisarão e determinarão as formas de compensação. As possíveis infrequências não podem acarretar prejuízos para o efetivo desenvolvimento dos ECS.

Acatando a legislação da UFPel, as ausências em aulas e atividades de ECS, motivadas por enfermidades, acidentes e/ou outras, requerem as devidas comprovações. Caso as ausências dos estagiários comprometam a efetivação dos ECS, o acadêmico será desligado desse componente curricular.

O processo de avaliação dos ECS, além da frequência, também compreende participação em reuniões, em atividades pedagógicas e em seminários; visitas as escolas e estudos do cotidiano, da legislação e de projetos pedagógicos; elaboração de planos de ensino, planos de aula e de relatórios. É valorizada a realização da prática de ensino, com os estagiários ministrando aulas como regente de classe, com um mínimo previsto de 20 aulas em cada um dos ECS nº 2, nº 4 e nº 6. Para a aprovação em cada um dos ECS a nota mínima é sete (7,0) sem possibilidade de exames.

A prática de ensino, os ECS de nº 2, 4 e 6, do Curso Noturno são efetivados no período diurno. Assim, os acadêmicos matriculados no noturno sabem, desde a primeira matrícula, que os ECS acontecerão em período que à noite.

3.7.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Conforme a legislação em vigor, já citada, o ECS se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-prática, em espaço profissional. No caso de licenciaturas, esse espaço é a escola, locais de operacionalização da Educação Básica.

Os acadêmicos deste Curso de Licenciatura em Educação Física realizam seus ECS no Ensino Fundamental em escolas das redes municipal de Pelotas e da rede estadual do Rio Grande do Sul. O ECS do Ensino Médio é realizado em instituições das redes municipal, estadual e federal.

Para a efetivação dos ECS são necessários: a concordância das direções das escolas, o aceite de supervisão de ECS por parte dos professores de Educação Física das escolas, a celebração de termo de compromisso entre os estagiários, ESEF/UFPel e instituições de ensino e a contratação de seguros conforme a legislação vigente.

A realização dos ECS atende o regime de colaboração prescrito no artigo nº 211 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Os ECS deste Curso

ocorrem com a chancela de acordos, convênios, firmados entre a UFPel e as instituições superiores das unidades escolares acolhedoras de estagiários. Neste caso, Secretaria Municipal de Ensino de Pelotas, Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Sul e reitoria do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF-Sul) – Campus Pelotas e Campus Visconde da Graça (CAVG).

Os professores supervisores, das instituições que recebem os estagiários deste Curso, têm oportunidades de participar de seminários avaliativos de ECS e, quando possível, facilidades na participação dos Simpósios de Educação Física promovidos anualmente pela ESEF/UFPel, além de outras formas de contra partida.

Durante as práticas de ensino, na realização *in loco*, do ECS, considerando que já existem seguros contratados e convênios firmados entre a universidade e as instituições acolhedoras dos estagiários, o processo compreende as seguintes etapas:

- a) Contato do professor-orientador, da ESEF/UFPel, com as escolas/direções e professores de Educação Física;
- b) A escolha por parte dos acadêmicos das instituições onde deverão ocorrer os ECS. Lembrando que nos ECS de nº 1, nº 3 e nº 5 uma das tarefas dos acadêmicos é conhecer, observar e vivenciar as escolas onde futuramente irão realizar seus estágios de nº 2, nº 4 e nº 6, suas práticas de ensino;
- c) Envio para os órgãos gestores das escolas onde ocorrerão os ECS do pedido de aceite da realização dos ECS e celebração do termo de compromisso,
- d) Desenvolvimento das ações de conhecimento da realidade da escola, particularmente da disciplina Educação Física, efetivação da prática de ensino, com supervisão docente e também supervisão e orientação de professores da ESEF/UFPel.

Os ECS de nº 1, nº 3 e nº 5 se operacionalizam com a orientação de docentes da ESEF/UFPel. Nos ECS de nº 2, nº 4 e nº 6, com a prática de ensino, além da presença dos professores-orientadores, da ESEF/UFPel, também se conta com a participação ativa dos professores-supervisores, os docentes responsáveis pelas turmas de Educação Física das escolas.

As relações entre a ESEF/UFPel e as instituições acolhedoras de estagiários são próximas, continuas e dialógicas. Durante todos os ECS docentes da ESEF/UFPel mantém contato com as escolas receptoras de estagiários em trocas de informações e medidas de otimizar estas etapas dos processos formativos. As

ações acompanhamento da elaboração do projeto de prática de ensino, “plano de ensino”, observações de aulas *in loco*, análise e discussão dessas intervenções em conjunto com os professores-orientadores, propiciam que os acadêmicos não fiquem, nem se sintam “sozinhos” durante seus ECS.

Os convênios, os contatos, a presença dos professores-orientadores nas escolas, os diálogos com entre os orientadores e supervisores, dentre outras providências, fazem com que as relações entre a ESEF/UFPel e as instituições da Educação Básica sejam abertas, dialógicas e positivas.

3.7.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A interação pedagógica entre a teoria e a prática fornece elementos fundamentais para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à docência. Durante os ECS essa relação ocorre de forma contínua e concomitante como uma etapa vital para a formação docente.

A interação teoria e prática, além de ocorrer em componentes curriculares, bem como em disciplinas do Curso, todas elas com partes teóricas e partes práticas, também ocorre nas PCC/AF, sendo que nos ECS ela é fundamental, visto que na prática de ensino os acadêmicos assumem a regência de classe na condição de professor-estagiário.

O Parecer CNE/CP nº 02 (2015, p.31) ao se reportar a orientações legais anteriores, diz: “correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”. Desta forma, um dos princípios da formação profissional do magistério da Educação Básica, em conformidade com a referida resolução, se expressa na articulação entre os conhecimentos científicos e didáticos, os quais devem estar em consonância com o tripé da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A prática, em articulação à teoria, fundamenta e organiza as ações dos ECS, com destaque para o necessário acompanhamento e supervisão desses momentos formativos.

Os seis ECS deste Curso de licenciatura tem uma articulação própria de forma que os primeiros, terceiros e quintos tenham tipifiquem-se como etapas

preparatórias para os demais. Assim, nos ECS nº 1, nº 3 e nº 5 tendo um professor-responsável da ESEF/UFPeL, com competência, conhecimento e vivência nas atividades de estágio, os acadêmicos estudam, visitam, convivem, conhecem, identificam, diferenciam, compreendem as particularidades dos ambientes da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Eles adquirem competências para, no semestre letivo a seguir, realizar suas práticas de ensino em ambiente já vivenciado.

No ECS nº 2, nº 4 e nº 6 tendo mais de um professor-orientador como responsáveis por esse componente curricular, os estagiários estudam e, com acompanhamento dos professores-orientadores elaboram planos de ensino, tendo por base a escola já conhecida e na qual irão desenvolver suas práticas de ensino. A seguir os apresentam para os professores-supervisores. Com a concordância desses professores e, seguindo o previsto no Projeto Político Pedagógico e plano de ensino da Educação Física da turma da escola acolhedora os estagiários iniciam suas práticas de ensino. Nesse processo pedagógico-didático, os estagiários ministram aulas e são observados e acompanhados, tanto pelos supervisores como pelos orientadores.

Nas três práticas de ensino, ECS nº 3, nº 4 e nº 6, com os acadêmicos da ESEF/UFPeL assumindo as regências de classe, com planejamento, acompanhamento e avaliação se enfatiza a prática como elemento concreto do aprendizado de ser professor e condição necessária para propiciar experiências profissionais. Os estagiários são incentivados, ainda que acatem obrigatoriamente o que é proposto pelas escolas, a inovar, criar condições de efetivação dos processos de ensino-aprendizagem e, no tocante as particularidades da Educação Física, a ministrar aulas nas quais os escolares tenham práticas motoras significativas.

Como orientação geral - o que pode variar conforme o semestre letivo e condições objetivas de efetivação dos estágios, como feriados e mesmo quebra de continuidade de aulas nas instituições acolhedoras – cada estagiário, por prática de ensino, sendo responsável por uma turma, ministra, no mínimo 20 aulas de Educação Física.

Caso seja possível, os estagiários com a devida supervisão docente, além de aulas regulares de Educação Física também podem acompanhar os escolares em eventos educativos, auxiliar na organização, desenvolvimento e mesmo arbitragem de competições esportivas, festivais, festas comemorativas escolares, dentre outras.

Como um princípio educativo para os estagiários, eles podem participar de variadas atividades escolares, na condição de estagiário e colaborador. Todas experiências pedagógicas são aceitas desde que sejam planejadas, acompanhadas e avaliadas.

Os professores-orientadores também podem, conforme consta de sua proposta de avaliação dos estágios, incluir seminários avaliativos com a participação da comunidade escolar onde foram realizadas as práticas de ensino.

3.7.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Na Lei nº 11.788 (2008) dentre outros pontos informa que o estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, cuja carga horária deve ser acrescida à regular e obrigatória. Este estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza; deve possuir carga horária de até seis horas diárias e trinta 30 horas semanais não podendo exceder a dois anos. A ele se aplica a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No caso deste Curso de licenciatura em Educação Física as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação de um licenciado, vinculado a Educação Básica. *O estágio não-obrigatório implica atividades as quais tem vínculo com a futura ação de profissional do magistério* em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 02 (2015). Ele requer ter um estagiário coberto por seguro com a devida apólice, planejamento de atividades, as quais são desenvolvidas com supervisão e avaliação necessitando, também de elaboração de relatório em períodos determinados, como ao final do processo.

Junto com o formulário de solicitação de ECS-Não Obrigatório, deve ser anexado documento da entidade receptora, explicitando quais serão as atividades desenvolvidas pelo estagiário, formação acadêmica do supervisor e critérios de avaliação.

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um componente formativo, que conta com professores-regentes e professores orientadores. Implica em processo de estudos, elaboração textual e apresentação, formal, frente a uma banca avaliativa.

O TCC é regularmente ofertado no sétimo e oitavo semestres letivos. O TCC acata o que reza o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel (2018). Desenvolvido sob forma de disciplinas, obrigatórias, os TCC nº 1 e TCC nº 2 cada um tem três aulas semanais e 45 horas e 54 horas-aula.

No apêndice deste PPC encontra-se o regulamento do TCC, comum a todos os cursos de graduação da ESEF/UFPel.

3.9 ESTUDOS INTEGRADORES - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 02 (2015), os Estudos Integradores (EI) contribuem para o enriquecimento curricular, de modo que seja ampliada a formação inicial dos acadêmicos. Os EI propiciam oportunidades de vivenciar situações formativas diversas e de realizar atividades que alarguem seus horizontes culturais e profissionais com conhecimentos para além dos obtidos em disciplinas regulares do Curso. Os EI também são disciplinados no item 7.5.3 da a Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (2017).

Nas **200 horas** (240 horas-aula) necessárias para sua integralização, os acadêmicos devem participar de seminários e eventos da área (como no Simpósio Nacional de Educação Física e Semana Acadêmica, anualmente promovidos pela ESEF/UFPel e seu diretório acadêmico respectivamente), assistência a bancas de qualificação e de defesa de dissertações e teses, e que contribuam para sua formação. E também em: estudos curriculares, projetos de pesquisa, como iniciação científica, projetos de ensino, como iniciação à docência e residência pedagógica, monitorias e projetos de extensão universitária. Ou ainda atividades e vivências que propiciem aprofundamento e diversificação de estudos, mobilidade acadêmica, intercâmbio, bem como cursos e experiência vinculadas à comunicação e expressão, como recursos de linguagens e interpretações em conexão com sua formação. É recomendado que os acadêmicos busquem distribuir as 200 horas de modo a adquirirem conhecimentos nas áreas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão educacional.

A ESEF/UFPel deve disponibilizar, já no primeiro semestre letivo, orientações gerais e de forma orgânica, institucional assegurar que os acadêmicos podem, sem custos pecuniários, integralizar os EI no tempo apropriado.

Os EI podem ser realizados na própria faculdade, sendo incentivados os acadêmicos a buscarem fora da ESEF/UFPel, especialmente nos meios acadêmicos vinculados à pesquisa, ensino, extensão, gestão e no mundo do trabalho.

Somente são aceitos comprovantes de participação e aprovação em atividades e eventos ocorridos em nível superior, devidamente reconhecidos e cancelados. A contribuição para a formação dos profissionais do magistério é elemento fundamental para a sua consideração como EI.

A participação em cursos, monitoria, programas de iniciação científica, PET, PBID, atividades extensionistas, de ensino e de pesquisa, como ações voluntárias junto a grupos de pesquisa ou laboratórios, ainda que tenham uma duração elevada, poderão contar somente até 100 horas. O restante da carga horária deverá ser integralizada de forma diversificada, com participações em eventos, cursos e outras, de forma que cada uma, individualmente, conte até 40 horas. Não serão computadas horas sobrepostas.

Uma primeira apresentação de documentos originais comprobatórios de integralização dos Estudos Integradores deverá ser confirmados documentalmente junto ao Colegiado de Curso até o sétimo semestre do curso. Isto proporciona tempo para solucionar possíveis lacunas na sua integralização. No final do oitavo e penúltimo semestre do Curso os acadêmicos devem ser informados, por escrito, de sua situação quanto a integralização dos EI.

O processo avaliativo dos EI implica em integralização ou não da carga horária em conformidade com este PPC. Assim os acadêmicos, neste item, ou são aprovados ou reprovados, sem notas ou exames.

3.10 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

A curricularização da formação em extensão na UFPel encontra-se em processo de elaboração no NDE para ser implementada oportunamente.

3.11 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Conforme Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica (2017) e a Resolução CNE/CP nº 02 (2015), art. 13, 4º, § 5º a dimensão pedagógica deve contemplar no mínimo um quinto da carga horária dos cursos. Ela compreende os conhecimentos e atividades constituem-se em ações intencionais que aproximam os cursos com a

realidade escolar e outros espaços formativos. No presente Curso a **dimensão pedagógica** é desenvolvida articulando diferentes componentes curriculares, disciplinas, propiciando reflexões sobre a interação teoria-prática, didática e pedagogicamente de forma a contribuir para com as práticas profissionais futuras.

Neste PPC sua dimensão pedagógica é explícita pela oferta de **36 disciplinas obrigatórias** do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação. A dimensão pedagógica compreende 1.635 horas (1.962 horas-aulas) ou 50,6% do total da carga horária de 3.230 horas (3.876 horas-aulas)

Nessa carga horária não estão incluídas aquelas relativas as disciplinas de formação geral, como as vinculadas à Faculdade de Educação da UFPel nem os estágios. Nos ECS, os preparatórios se tipificam por abordarem concepções e fundamentações pedagógicas da Educação Física e nas práticas de ensino, por suas implementações no cotidiano escolar. Tudo isso também se insere na dimensão pedagógica do Curso.

As disciplinas que aqui compõe a “dimensão pedagógica”, que caracterizam e identificam o *ethos* do Curso, se efetivam por meio de atividades eminentemente educativas. Neste Curso de licenciatura, os conteúdos que fazem parte de sua grade curricular necessariamente são abordados com referências pedagógicas e escolares. Coerente com um curso de licenciatura, de formação de professores, em suas disciplinas, como as do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação, a dimensão pedagógica é inerente ao seu desenvolvimento, à sua operacionalização curricular.

Dentre as competências exigidas para o profissional do magistério de Educação Física, no exercício da docência na Educação Básica, as que se referem a pedagogia são regularmente exercitadas ao longo do curso por meio de disciplinas teórico e práticas. E, particularmente as **disciplinas-fins** - como os conteúdos/unidades temáticas, conforme a BNCC (2017): esportes, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura - são desenvolvidas e avaliadas com referências pedagógico-didático explícitas e necessárias.

3.12 EQUIVALENCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - REGRA DE TRANSIÇÃO

Os processos de aproveitamento de créditos de disciplinas e de componentes curriculares, bem como outras questões relativas as trajetórias formativas dos acadêmicos matriculados neste Curso acatam o que reza Regulamento do Ensino de Graduação-UFPeL (2018).

Para o Curso Integral, no primeiro semestre letivo de 2019 serão ofertadas as disciplinas constantes da grade curricular deste PPC e o terceiro, quinto e sétimo semestres contarão com disciplinas e componentes curriculares do PPC anterior.

Para o segundo semestre letivo de 2019 serão ofertadas as disciplinas constantes da grade curricular deste PPC e o quarto, sexto e oitavo semestres contarão com disciplinas e componentes curriculares do PPC anterior.

Assim, gradativamente este PPC será efetivado e o PPC anterior deixa de ser ofertado.

Para o Curso Noturno, este PPC deverá ter sua efetivação iniciada no segundo semestre letivo de 2019, seguindo o mesmo procedimento de implementação do Curso Integral

3.13 INTERDISCIPLINARIDADE

A UFPEL incentiva a promoção de uma política de formação de professores que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. Legalmente é recomendado a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

Na Resolução CNE/CP nº 02 (2015) a temática da interdisciplinaridade é constantemente reforçada. No presente Curso, a abordagem de um mesmo conteúdo por mais de uma disciplina e a interação pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorrem, privilegiadamente com os ECS. Mas as necessárias relações e interações de conteúdos-atividades nas diferentes disciplinas podem ser explicitadas com as referências que são feitas em casos como:

- Na disciplina Ginástica Escolar, que além de ser desenvolvida “retomando” elementos da Cinesiologia e de Capacidades Físicas, na sua efetivação faz

referências a ser utilizada na fase de aquecimento antes de práticas desportivas variadas e nas danças e lutas.

- Disciplinas como Ritmo e Movimento e Dança Escolar também partilham experiências e proximidades fenomênicas, em especial ao se voltar para o cotidiano das escolas.

- Os esportes de quadra, como Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol, na sua abordagem para a capacitação do futuro professor, se reporta a realidade material e de alunos das instituições de ensino, dificuldades e facilidades. Além de ser ressaltado a proximidade de ações motoras durante suas práticas, como do deslocamento, com técnica e velocidade, com o implemento bola no Basquetebol, Futsal e Handebol. A existência de goleiras no Futsal e Handebol, dentre outras.

- Disciplinas como Pedagogia do Esporte e Procedimentos de Ensino, de durante seu desenvolvimento necessariamente ocorre fazendo relações e exemplificações com conteúdos de disciplinas esportivas, gímnicas, de danças e de lutas.

E são inúmeros os casos de tratamento de um mesmo conteúdo de ensino – ou de conteúdo aproximado fenomenicamente – o qual é tratado por duas ou mais disciplinas ou componentes curriculares.

E nos ECS a interdisciplinaridade também é incentivada pois, durante o desenvolvimento desse componente curricular, é reforçado para os acadêmicos que ela seja um elemento diferencial em suas práticas de ensino. A interdisciplinaridade também se tipifica como fator de diferenciação de aula de Educação Física ministrada por profissional com nível superior.

E, como uma forma de tratar da interdisciplinaridade de modo institucional, historicamente na ESEF/UFPel, nas quartas-feiras, das 14:00 as 16:00 horas, nas reuniões departamentais conjuntas, se dispõe de espaço para socializar problemas e também abordar essa temática.

3.14 CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS E COMPONENTES CURRICULARES

3.14.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Administração Escolar e Organização da Educação Física
Código	13370024
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Eduardo Merino
2) EMENTA	
Organização da escola. Fundamentos da administração. O professor da Educação Física e as estruturas administrativas da escola. Organização de atividades recreativas e esportivas na escola. Implicações da legislação no contexto escolar. As políticas de esporte e a escola.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. Políticas e gestão da educação básica: concepções e proposições da CNTE. Retratos da escola, Brasília: Escola de Formação, 2013. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Recomendações para a Educação Física escolar. CONFEF: Rio de Janeiro, 2014. DOURADO, L. F. Gestão da educação escolar. Brasília: Universidade de Brasília. Centro de Educação a Distância, 2006. SANT' ANNA, G. J. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Erica, 2014. MENDONÇA, M. J. A. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Erica, 2014. Complementar BRASIL, Lei nº 8069, 1990. _____. Lei nº. 9394, 1996. _____. Lei nº. 9696, 1998. _____. Educação Física e esporte escolar: da formação à competição. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. Diretrizes em Educação Física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. Brasília: UNESCO, 2015.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Anatomia
Código	09040001
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aula
Créditos	04
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Morfologia
Professor (a)	
2) EMENTA	
A disciplina de Anatomia Humana tem como objetivo a abordagem sucinta dos conteúdos de Anatomia Humana, enfatizando sobremaneira o Sistema Locomotor, com o propósito de alicerçar noções morfológicas básicas do corpo humano criando condições para o aluno agregar demais conhecimentos subsequentes do Curso e suas respectivas disciplinas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A: Anatomia humana sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu, 1985. NETTER, F. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2001. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. Complementar DRAKE, R. L; WOGL, A. W; MITCHELL, A. W. Gray's: anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GARDNER, E. D. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu Editora, 2000. MOORE, K. L; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Aprendizagem Motora
Código	13370019
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Thabata Viviane Brandão Gomes.
2) EMENTA	
Processos de aprendizagem motora do ser humano e os fatores que os afetam, com enfoque na teoria de processamento de informações.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 2000. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001. TANI, G. Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Complementar TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física, 21, 329, 380, 2010. TANI, G. Aprendizagem Motora: tendências, perspectivas e problemas de investigação. <i>in</i>: Tani, G. (Ed.). Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2005. WULF, G; SHEA, C; LEWTHWAITE, R. Motor skill learning and performance: a review of influential factors. Medical education, 44(1), 75-84, 2010.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Aquáticas 1
Código	13380098
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem.
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Alexandre Carriconde Marques
2) EMENTA	
Introdução ao ensino Natação no âmbito escolar. Metodologia do ensino da Natação. Adaptação ao meio líquido. Componentes básicos do ensino da Natação. Atividades aquáticas recreativas e técnicas do ensino dos estilos olímpicos: <i>crawl</i> e costas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica ABRANTES, J. Biomecânica e natação. Ludens. 4 (1) 30-34. 1979. BARBOSA, T; QUEIRÓS, T. Manual prático de actividades aquáticas e hidroginástica. Lisboa: Xistarca, 2000. CHOLLET, D. Approche scientifique de la Natation. Paris: Vigot. 1990. MAGLISCHO, E, W. Nadando o mais rápido possível. Barueri: Manole, 2010. MASSAUD, M. G. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. Complementar COLWIN, C. Swimming into the 21 st century. Leisure Press. Champaign, 1992. COSTILL, D; MAGLISCHO, E; RICHARDSON, A. Swimming. Blackwell Scientific. Oxford. 1992.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Lúdicas na Escola
Código	13370009
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Luiz Fernando Camargo Veronez
2) EMENTA	
Introdução ao estudo das atividades lúdicas e recreativas. O fenômeno da ludicidade na modernidade. A adequação de atividades recreativas e de lazer na escola. A presença de jogos de origem indígena e africana como conteúdo da Educação Física escolar.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica ALBERTI, H; ROTHENBERG, L. Ensino de jogos esportivos. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984. CAILLOIS, R. Os jogos e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990. HUINZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1996. KISCHIMOTO, T. M. Jogos tradicionais infantis: o jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993. Complementar CHATEAU, J, O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia da Educação Física. São Paulo: Autores Associados, 1992. DIETRICH, K; DÜRRWACHTER, G; SCHALLER, H-J. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984. KISCHIMOTO, T. M. Jogos tradicionais infantis: o jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993. PEREIRA Jr, C. C. Peteca: esporte ou recreação. Ouro Preto: INDESP, 1986.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atletismo 1
Código	13380030
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 51horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desporto
Professor (a)	Francisco José Pereira Tavares.
2) EMENTA	
Conhecimento do estádio e suas instalações. Classificação das provas em atletismo. provas de pista, campo e rústicas. Regras. Aplicações pedagógicas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica FERNANDES, J. L. Atletismo: São Paulo: EDUSP, 1998. KIRSCH, A. et all. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1988. KOCH, K; KIRSCH, A. Séries metodológicas de ejercicios en Atletismo. Buenos Aires: Kapesusz, 1993. Complementar FENANDES, J. L. Atletismo: saltos. São Paulo: EDUSP, 1998 ____. Atletismo: arremessos. São Paulo; EDUSP, 1998. HEGEDUS, J. Técnicas atléticas. Buenos Aires: Stadiun, 2005. PERNISA, H. Atletismo: desporto base. Juiz de Fora: Graf-set, 1980. SARA, Q. M. Atletismo se aprende na escola. São Paulo: Fontoura, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Basquetebol 1
Código	13380008
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas5
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desporto
Professor (a)	Mario Renato Azevedo Jr.
2) EMENTA	
Iniciação ao Basquetebol. O jogo. Histórico do Basquetebol. Fundamentos técnicos: controle de corpo e de bola, <i>drible</i> , passes, arremessos, posição básica defensiva e rebote. Aspectos básicos de defesa e de ataque. O sistema de defesa individual simples e com visão orientada. Regras oficiais.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo: Hemus, 1991. DE ROSE Jr, D; FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo: EDUSP, 1987. PAES, R. P; MONTAGNER, P. C; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. ____. 1000 exercícios para basquetebol. Rio de Janeiro. Sprint: 1999. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKTEBALL. Regras oficiais. Rio de Janeiro: CBB, 2010 DAIUTO, M. Basquetebol: origem e evolução. São Paulo: Iglu, 1991. DE ROSE Jr, D; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Capacidades Físicas
Código	13370011
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Volmar Geraldo da Silva Nunes
2) EMENTA	
Introdução ao estudo das capacidades físicas. Classificações; tipos: força, potência, resistência, flexibilidade, equilíbrio e velocidade. Conceitos específicos; características fisiológicas envolvidas; fatores limitantes e condicionantes. Avaliação, prescrição e aplicação do trabalho das capacidades físicas ao longo da vida e em pessoas com deficiências.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica MORROW J. R., et al. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2003. NUNES, V. G. S; BRANDÃO, A. G. Capacidades motoras condicionantes e coordenativas, Pelotas: Universitária/UFPel, 2004. WEINECK J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 1999. Complementar FOX E. L; BOWERS R. W; FOSS M. L. Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. KOMI P. V. Força e potência no esporte. Porto Alegre: Artmed, 2006. MINGO SOLÍS R., ADELL P. L. Educación Física: contenidos conceptuales nuevas bases metodológicas. Barcelona: Paidotribo, 2012. POWERS S. K; HOWLEY E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2005. WEINECK J. Biologia do esporte. Barueri: Manole, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Cineantropometria
Código	13370014
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Volmar Geraldo da Silva Nunes
2) EMENTA	
Fundamentos antropométricos, morfológicas e funcionais-motoras. Avaliação e prescrição de programas de exercícios físicos. Somatótipo, composição corporal, parâmetros cineantropométricos, saúde e qualidade de vida.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Barueri: Manole, 2006. NUNES, V. G. S. Bioestatística aplicada a Educação Física. Bagé: URCAMP, 1998. NUNES, V. G. S.; CAMPOS, A. L. P. Manual prático para medir e avaliar em educação física. Pelotas: Universitária/UFPeI, 2010. Complementar ALDUINO, Z. Treinamento físico: terminologia. Canoas: ULBRA, 2005. GUEDES, D. P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 1997. HEYWARD, V. H. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000. _____. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2004. THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Cinesiologia
Código	13370077
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	09040001
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Francisco José Pereira Tavares
2) EMENTA	
Análise do movimento humano nos aspectos estruturais (anatômicos), funcionais (fisiológicos) e físicos (biomecânicos). A cinesiologia na Educação Física e nos esportes. Análise de exercícios dos membros superiores, inferiores e do tronco, movimentos no cotidiano, a coluna vertebral e a postura.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica HALL, S. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Sprint, 1993. RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. TAVARES, F. J. P, Fundamentos de cinesiologia e de biomecânica para estudantes de Educação Física. Pelotas: Universitária/UFPeL, 2009. Complementar HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985. SETTINERI, L. I. C., RODRIGUES, R. B. Fundamentos de cinesiologia. Porto Alegre: Movimento-UFRGS, 1976. SMITH, L. K., WEISS, E. L. E LEHMIKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997. VIEL, E. (Org). A marcha humana, a corrida e o salto. São Paulo: Manole, 2001. WHIRED, R. Atlas de anatomia do movimento. Rio de Janeiro: Manole, 1990.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Corpos, Gênero e Sexualidade
Código	13370083
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Eliane Ribeiro Pardo
2) EMENTA	
Gênero e diversidade sexual. Pautas internacionais do cenário social mundial: igualdade de gênero, a não discriminação por sexo, orientação sexual e identidade. Sexualidade, cultura e educação. Os direitos humanos.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BRAIDOTTI, R. Sujetos nómades: corporización y diferencia sexual en la teoría feminista contemporánea. Buenos Aires: Piados, 2000. De LAURENTIS, T. A tecnologia do gênero. <i>in</i>: HOLLANDA, H. B. (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1993. _____. História da sexualidade II: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1998. UNICEF-BRASIL. Declaração universal dos direitos humanos. https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm Complementar GOELLNER, S. V. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: EdUNIJUÍ, 2003. _____. O esporte e a espetacularização dos corpos femininos. http://www.unb.br/ih/his/gefem. 2004. LOURO, G. L; NECKEL, J, F; GOELLNER, S. (Ogs.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na Educação. Petrópolis: Vozes, 2003. LESSA, P. Mulheres, corpo e esportes em uma perspectiva feminista. Motrivivência. 24, 157-172, 2005. PARDO, E. Corpo feminino do detalhe. <i>in</i> ROMERO, E. (Org.). Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papirus, 1995.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Dança Escolar
Código	13370117
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	
2) EMENTA	
Técnicas de expressão corporal e dança criativa. Dança: conceitos e características, estrutura de aula de dança nos diferentes estilos. Dança no Brasil e no mundo. O professor de Educação Física e a dança.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. MARQUES, I. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2001. ____. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999 Complementar CHALLENGUIER, C. A Expressão corporal: método e prática. Rio de Janeiro: Entre Livros, 1987. CHAW, B. Primeiros passos em <i>ballet</i>. Barcelona: Paramon, 1995. DEBBIE, M. Dança moderna. Barcelona: Paramon. 1984. FAHLBUSH, H. Dança moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. FERREIRA, S. O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Desenvolvimento Humano e Motor
Código	13370121
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Adriana Schüller Cavalli
2) EMENTA	
Epistemologia do desenvolvimento humano. Teorias e modelos do desenvolvimento humano. Características e aspectos biopsicossociais. Pressupostos, mecanismos, desenvolvimento motor e restrições nas habilidades motoras.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica GALLAHUE, D., OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. HAYWOOD, K., GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. São Paulo: ArtMed, 2009. PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: AMGH, 2013. Complementar BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. DE ROSE Jr., et al. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009. MAZO, G., LOPES, M., BENEDETTI, T. Atividade física e Idoso: concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2004. RODRÍGUEZ, C. G. Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2008.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas
Código	17350028
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ensino
Professor (a)	
2) EMENTA	
O estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da Educação Básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. SAVIANI, D. Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. Educação e Sociedade, Campinas: v. 31, n. 112, p. 769-787, 2010. Complementar BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: UEPG, 2016. BALL, S. J. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 37-56, 2010. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 1988. ____. Lei nº. 9.394, 1996. ____. Lei nº. 10.639, 2003. ____. Lei nº. 11.645, 2008. ____. Lei nº 13.005, 2014. ____. Lei nº 11.274, 2006. ____. Lei nº. 12.796, 2013. ____. Lei nº 10.172, 2001. ____. Lei nº 11.494, 2007. CASTRO, A. M. D. A. Administração gerencial: a nova configuração da gestão da Educação na América Latina. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 389-406, 2008. CURY, C. R. J. A Educação Básica como direito. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n.134. p.293-303, 2008. ____. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n.116, julho/2002. DALE, R. A Sociologia da Educação e o estado após a globalização. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, 2010. DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da Educação: perspectivas e desafios. Cadernos Cedes, Campinas v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009. GLASS, R. D. Entendendo raça e racismo: por uma educação racialmente crítica e antirracista. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 93, n. 235, p. 883-913, 2012. HYPOLITO, Á. M.; IVO, A. A. Políticas curriculares e sistemas de avaliação: efeitos sobre o currículo. Revista e-Curriculum, São Paulo, n.11 v.02, p. 376-392, 2013.	

- HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S.; LEITE, M. C. L. Currículo, gestão e trabalho docente. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8, n.2 p. 1-16, 2012.
- HYPOLITO, Á. M. Estado gerencial, reestruturação educativa e gestão educacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 63-78, 2008.
- _____. Políticas curriculares, estado e regulação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1337-1354, 2010.
- MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1530 - 1555. 2014.
- OLIVEIRA, D. A. Nova gestão pública e governos democrático-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à Educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 132, p. 625-646, 2015.
- PARO, V. H. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs). **Gestão financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.
- PERONI, V. **Política educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.
- PINTO, J. M. R.; ALVES, T. Ampliação da obrigatoriedade na educação básica: como garantir o direito sem comprometer a qualidade? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 4, n. 7, p. 211-229, 2010.
- PINTO, J. M. R. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. **Em Aberto**, Brasília, v. 28, n. 93, p. 101-117, 2015.
- _____. Dinheiro traz felicidade? a relação entre insumos e qualidade na Educação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 19, p. 1-17, 2014.
- SILVA, M. S. P.; SILVA, QUEIROZ E. P. Nuances e contornos do direito à Educação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 393-406, 2016.

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Educação Física Adaptada
Código	13370118
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Alexandre Carriconde Marques
2) EMENTA	
Aspectos relacionados ao processo inclusivo na escola. Caracterização da pessoa com deficiência, introdução à educação física adaptada, integração da pessoa com deficiência na sociedade. Aspectos metodológicos Educação Física adaptada.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CASTRO, E. M. Atividade física adaptada. São Paulo: TECMED. 2006. JOSEPH, P. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo: Manole. 2002. PEDRINELLI, V. J. et al. Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC/ SEDES/SESI/DN, 1994. Complementar BONFIM, R. V. Educação Física e a criança com Síndrome de Down: algumas considerações. Sprint. Rio de Janeiro: 32–39, 1996. FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feurstein. Porto Alegre: ArtMed, 1995. PEDRINELLI, V.J. et al. Educação Física e desporto para pessoa portadora de deficiência. Brasília: MEC/ SEDES/SESI/DN, 1994. WERNER, T. Tendências da formação para Educação Física Adaptada abordagem, icônica ou da singularidade? <i>in</i>: COSTA, V. L. M. (Org.) Formação profissional universitária em Educação Física. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1997.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Educação Física e Meio Ambiente
Código	13380028
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Francisco José Pereira Tavares
2) EMENTA	
Estudo, análise e proposições ambientais através da Educação Física no ensino formal. Conceito, histórico e evolução da temática ambiental. Política nacional da Educação Ambiental.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BRONFEMBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. DIAS, C. A. G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF, 2009. TAVARES, F. J. P. Educação Física e educação ambiental: fundamentação e proposições. Pelotas: Universitária/UFPel, 2009. Complementar BECK S. A aventura de caminhar: um guia para caminhadas e excursionismo. São Paulo: Agora, 1989. _____. Com unhas e dentes. São Paulo: Summus, 2002. DIAS, C. A. G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF, 2009. PEREIRA, E. A. Memórias, olhares e aventuras: a experiência do excursionismo na formação profissional em Educação Física. Pelotas: Universitária/UFPel, 2011. REQUIÃO, C. Manual do excursionismo. São Paulo, Nobel, 1991.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Esportes de Raquete
Código	13380034
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Marcelo Cozzenza da Silva
2) EMENTA	
Esportes de raquete: histórico, características, modalidades. Tênis de campo e <i>badminton</i> e as diferentes metodologias. Técnica das empunhaduras e diferentes golpes e formas de jogo. Regras esportivas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS – CBT. Regras oficiais do Tênis. São Paulo: CBT, 2014. ISHIZAKI, M. T., CAST, M. Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo: Phorte, 2005. TREUHERZ, R. M. Tênis: técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Alaúde: São Paulo, 2005. SILVA, P. R. B., FONSECA, K. V.O. Badminton - Manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: M. M. Ono, 2012. Complementar AMERICAN SPORTS EDUCATION PROGRAM. Ensinando Tênis para jovens. São Paulo: Manole, 1998. BRUSTOLIN, M. Tênis no Brasil: história, ensino e ideias. Rio de Janeiro: Sprint. 1995 FARIA, Eduardo. Tênis e saúde: guia básico de condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002. GONÇALVES, R. O jogo Badminton. Arapongas: SESI-PR, 2012. SIQUEIRA, M. Tênis: jogando melhor. Rio de Janeiro: Objetiva, 1991.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Filosofia e Ética Profissional da Educação Física
Código	13380059
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Eduardo Merino
2) EMENTA	
Fundamentos da filosofia, problemas filosóficos. Filosofia, ética e sociedade. Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Deontologia. O profissional de Educação Física e ética profissional.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica TOJAL, J. B. Ética Profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004. ____. A Ética e a bioética na preparação e na intervenção do Profissional de Educação Física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. VARGAS, A. Dimensionamento ético na intervenção em Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2017. Complementar CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Resolução nº 307, 2015. ____. Resolução nº 046, 2002. ____. Resolução nº 264, 2013. MIAH, A. Atletas geneticamente modificados: ética biomédica, doping genético e esporte. São Paulo: Phorte, 2008.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Fisiologia
Código	09020012
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Fisiologia e Farmacologia
Professor (a)	
2) EMENTA	
Princípios fisiológicos. Excitação e condução em fibras nervosas. Transmissão sináptica. Contração muscular. Reflexos espinhais. Dor. Sistema nervoso autônomo: organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático. Controle de temperatura corporal. Sangue. Função renal. Endocrinologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica AIRES, M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BERNE, R. B.; LEVY, M. N. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GUYTON A. C., HALL J. E. Tratado de Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Complementar ANDREW, D; ASA GH, B; CECIL, K. Fisiologia humana. São Paulo: ArtMed, 2002. CARROLL, R. G. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CONSTANZO L. S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SCOTT. K. P; EDWARDS, T. H. Fisiopatologia do exercício. São Paulo: Manole, s.d. SINGI, G. Fisiologia para Odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Fisiologia do Exercício 1
Código	13370012
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	09020012, 13380093
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Airton José Rombaldi
2) EMENTA	
Histórico, controle do ambiente interno. Consumo máximo de oxigênio. Bioenergética. Metabolismo muscular e hepático durante repouso e exercício. Regulação hormonal durante exercício. Adaptações bioquímicas produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio. Adaptações musculares produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online. POWERS, S. K. Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2014. Recurso online. KENNEY, W. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2013. Recurso online. PITHON-CURI, T. C. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso online. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. São Paulo: Manole, 2008. Recurso online. Complementares KRAEMER, W J. Fisiologia do exercício teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online. PLOWMAN, S. A. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Recurso online.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Fundamentos Bioquímicos do Movimento Humano
Código	13380093
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Airton José Rombaldi
2) EMENTA	
Fontes de energia para a atividade muscular; Conceitos bioquímicos; química de aminoácidos e proteínas; enzimas; vitaminas e coenzimas; química de carboidratos; química de lipídios; química de nucleotídeos; oxidações biológicas; metabolismo dos carboidratos; metabolismo dos lipídios; metabolismo das proteínas. Equilíbrio acidobásico: acidose e alcalose respiratória; integração e regulação metabólica em repouso e durante diferentes modelos de exercício físico.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CAMPBELL, M. K. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Recurso online. MAUGHAN, R. Bioquímica do exercício e do treinamento. Barueri: Manole, 2000. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artemed, 2014. RIEGEL, R. E. Bioquímica nutricional do exercício físico. São Leopoldo: Unisinos, 2005. VOET, D. Bioquímica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Recurso online. Complementar BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CHAMPE, P, C.; HARVEY, R, A.; FERRIER, D, R. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2009. MARZZOCO, A; TORRES, B, B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Fundamentos Psicológicos da Educação
Código	17360021
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Fundamentos da Educação
Professor (a)	
2) EMENTA	
Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos a prática profissional docente.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Penso, 2012. SALVADOR, C. C., MESTRES M. GOÑI, J., GALLART, I. S. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. BOCK, A. M. B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2013. PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2015 Complementar CARRARA, K. (Org.) Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2012. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ILLERIS, K. Teorias contemporâneas de aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013. KUPPER, M. C. Freud e a Educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1992. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998. ROGOFF, B. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Fundamentos Socioculturais da Educaç. Física e Esporte
Código	13380072
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Marcelo Oliveira Cavalli
2) EMENTA	
Estudo crítico-reflexivo da construção sociocultural da realidade na Educação Física, na saúde e suas relações com a sociedade. Investigação sociológica da Educação Física e do esporte. A Educação Física e o esporte na vida cotidiana: o paradoxo do senso comum e da ciência. O fenômeno social do esporte e suas representações e/ou implicações político-filosóficas na sociedade, em geral, e na Educação Física, em particular.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica Da COSTA, L, et al. Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. MURAD, M. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2006. TRESPACH, R. Histórias não (ou mal) contadas: escravidão, do ano mil ao século XXI. São Paulo: Harper Collins Br, 2018. Complementar BAUMAN, Z; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Revista Unijuí: Ijuí, 2004. FRAGA, A. B.; WACHS, F. Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. VARGAS, Â. Esporte e realidade: conflitos contemporâneos. Rio de Janeiro: Shape, 2006. ____. Ética: ensaios sobre Educação Física, saúde social e esporte. Rio de Janeiro: LecSV, 2007.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação
Código	17360022
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 joras - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Fundamentos da Educação
Professor (a)	
2) EMENTA	
Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica ARRUDA, M. L. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996. CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2011. GHIRALDELLI, P. História da educação brasileira. São Paulo: Ática, 2006. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. Complementares DURKHEIM, É. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. SAVIANI, D. História da ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007. BRANDÃO, C. R. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Futebol 1
Código	13380012
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	54 horas-aulas45 horas -
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Luiz Carlos Rigo
2) EMENTA	
Considerações históricas e socioculturais da constituição do futebol moderno, atenção especial ao componente étnico racial no futebol brasileiro. Noções gerais das regras oficiais de futebol. Considerações sobre os principais esquemas e sistemas de jogo. Considerações metodológicas e pedagógicas sobre o trato do futebol moderno como componente curricular. Vivências diversificadas de práticas futebolísticas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998. RODRIGUES FILHO, M. L. O negro no futebol brasileiro, Rio de Janeiro: Mauad, 2005. RIGO, L. C. Memórias de um futebol de fronteira. Pelotas: Universitária/UFPel, 2004. Complementar FARIA, L. E. Práticas cotidianas de futebol, práticas de aprendizagem. Revista Desafios Antropológicos. Porto Alegre: Ed/UFRGS, 2007. RIGO, L. C. et al. Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950. Um estudo genealógico: Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. v. 29, n. 3, 2008.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Futsal 1
Código	13380038
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Marcelo Cozzensa da Silva
2) EMENTA	
Introdução e familiarização ao Futsal. Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo. Fundamentos técnicos e táticos. Regras oficiais.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica VOSER, R. C., GIUSTI, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: ArtMed, 2002. _____. Iniciação ao futsal: abordagem recreativa. Canoas: Ulbra. 2006 SAAD, M., COSTA, C. F. Futsal – movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookstore, 2001. Complementar CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. MELO, R., MELO, M. Ensino de futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. SAAD, M. Futsal: iniciação, técnica e tática. Santa Maria: MaS, 1997. SAAD, M., COSTA, C. F. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookstore, 2001. VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Canoas: Ulbra. 2003.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Ginástica Artística 1
Código	13380015
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Andrize Ramires Costa
2) EMENTA	
Características gerais e técnico-educativas da Ginástica Artística e a aprendizagem de exercícios no solo e aparelhos. Pedagogia e metodologia da Ginástica Artística.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginásticas artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2008. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2005. Complementares ARAUJO, C. Manual de ajudas em ginástica. Porto: Universidade do Porto, 2012. NUNOMURA, M. Ginástica artística. São Paulo: Odysseus, 2008. SCHIAVON, L.M; et al. Ginástica de alto rendimento. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Ginástica Escolar 1
Código	13370025
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	O
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Andrize Costa e Flávio Medeiros Pereira
2) EMENTA	
Educação, escola, Educação Física e ginástica. Ginástica Escolar (GE): identificação, objetivos, conteúdos, planejamento, competências, ensino e avaliação. GE para diferentes faixas etárias, materiais e instalações. Projetos de GE. A GE na Educação Básica e a BNCC: Ginástica Geral, condicionamento físico escolar, exercícios de relaxamento. GE alunos em situação de privação de liberdade	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. São Paulo: Campinas, Ed/UNICAMP, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017. GÓIS, A. A. F.; GAIO, R. BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010. LIBÂNEO, J. C; Didática. São Paulo: Cortez, 1999. PEREIRA, F. M. Ginástica Intervalada: exercite-se pensando. Pelotas: Universitária/UFPel, 2005. Complementar CONCEIÇÃO, R. B. Ginástica escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. NUNOMURA, M.; TUSUKAMOTO, M. H. C. (Orgs.) Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009. JUNQUEIRA, M. F. R. A viagem do relaxamento: técnicas de relaxamento e dinâmicas. Goiânia: Ed/UCG. 2006. PEREIRA, F. M et al. Ginástica e esportes para adolescentes em situação de privação de liberdade. Relatório de Projeto de Extensão Universitária. Pelotas, ESEF/UFPel, 2002. PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.11, n. 2, 47-58, 2006.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Ginástica Rítmica 1
Código	13380045
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Aniê Coutinho de Oliveira
2) EMENTA	
Histórico da Ginástica Rítmica, código de pontuação; desenvolvimento do treinamento dos aparelhos oficiais: corda, arco, bola, fita e maças; composições coreográficas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica	
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC . Brasília: MEC, 2017.	
GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular, uma proposta educacional . Jundiaí: Fontoura, 2007.	
SANTOS, E. V. et al. Composição coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer . Jundiaí: Fontoura, 2010.	
Complementar	
LAFFRANCHI, B. Treinamento desportivo aplicado à Ginástica Rítmica . Londrina: Unopar, 2001.	
MARTINS S. Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo . Rio de Janeiro: Shape. 1999.	
ROBEVA, N, & RANKÈLOVA, M. Escola de campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva . São Paulo: Ícone, 1991.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Handebol 1
Código	13380010
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Rose Méri Santos da Silva
2) EMENTA	
Apresentação e caracterização do Handebol. Contextualização histórica do Handebol. O Ensino do Handebol. Iniciação ao Handebol e Mini Handebol. Fundamentos técnicos individuais de ataque (apreensão e adaptação à bola, manejo do corpo, passe, recepção, arremesso, drible, progressão, finta). Fundamentos técnicos individuais de defesa (posição básica e deslocamento defensivo, bloqueio defensivo, marcação). Introdução as noções básicas de defesa e de ataque. Noções básicas de regras de Handebol	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica GARCIA, J. A. L. Balonmano: Fundamentos y etapas delaprendizaje. Madrid: Gymnos, 1990. HUBNER, E. A. Mini Handebol de 06 a 10 anos. Paraná: Studio Filatelico Paranaene, 1999. SANTOS, L. R. G. Handebol: 100 exercícios.. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceito técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. Complementar ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. CORONADO, J. F. O.; GONZÁLEZ, P. I. S. Balonmano: la actividad física y deportiva extraescolar em los centros educativos. Barcelona: Consejo Superior de Deportes, 1996. EHRET et al. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002 SANTOS, A. L. P. Manual de Mini-Handebol. São Paulo: Phorte, 2003.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	História da Educação Física
Código	13370001
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Marcelo Oliveira Cavalli
2) EMENTA	
Estudo da evolução histórica da Educação Física da antiguidade aos tempos atuais. Contexto e principais abordagens da Educação Física contemporânea. A educação física do ponto de vista educacional, da saúde e do lazer. Estudo das principais áreas de atuação e conteúdos abordados na Educação Física.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papius, 2010. DACOSTA, L. P. et al. Legados de megaeventos esportivos. Brasília: MEC, 2008. MARINHO, I. P. História geral da Educação Física. São Paulo: Cia Brasil, 1980. SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias. Campinas: Autores Associados, 2007. TRESPACH, R. Histórias não (ou mal) contadas: escravidão, do ano mil ao século XXI. São Paulo. Harper Collins Br, 2018. Complementar ACCIOLY, A. R.; MARINHO, I. P. História e organização da Educação Física e desportos. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956. BLAINEY, G. Uma breve história do mundo. São Paulo: Fundamento Educacional, 2010. GOELLNER, S. V. (Org.), Garimpando memórias: Esporte, Educação Física, Lazer e Dança. Porto Alegre: UFRGS, 2007. MIRAGAYA, A.; KENNETT, C.; CERZUELA, B. Universidad y estudios olímpicos: Seminários España-Brasil, 2006. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona/ Servei de Publicacions, 2007.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Introdução à Educação Física: Enfoque na Escola
Código	13370046
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Fernanda de Souza Teixeira
2) EMENTA	
Educação Física: conceitos, configurações, conhecimento de que trata a área. A inserção da Educação Física nos currículos escolares da Educação Básica: aspectos introdutórios. Perspectivas do ensino da Educação Física no contexto pedagógico escolar. Relação comunidade/escola/Educação Física. Diagnóstico da realidade da Educação Física na rede pública e privada de ensino.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Brasília: MEC, 2017. DARIDO, S.; RANGEL, I. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. NASCIMENTO J. V.; FARIAS G. O. Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, 2012. Complementar BARBOSA C.L.A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2010. BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto alegre: Magister, 1992. DAOLIO, J. Educação Física e conceito de cultura. São Paulo: Autores Associados, 2004. FREIRE, P. Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. PEREIRA A. M. A questão racial e a aula de Educação Física. <i>in</i>: Negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II. Florianópolis: Atilende, 2002. SILVA A. M.; DAMIANI I. R. Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em Educação Física. Florianópolis: Nauemblu, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 1
Código	20000084
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Centro de Letras e Comunicação
Professor (a)	
2) EMENTA	
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. Complementar COELHO, O.; KLEIN, M. (Coords.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (Orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. LOPES, M. C. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PEREIRA, M. C. C. et al. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. VICTOR, S. L.; et al (Orgs). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010..	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Lutas 1
Código	13380031
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
2) EMENTA	
Apresentação e contextualização da Luta como constituinte das práticas corporais. Discussão sobre lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate como patrimônio cultural da humanidade. A Luta como atividade recreacional e agonística. Movimentos corporais relacionados às lutas, organização interna e progressão no ensino das lutas, as lutas como produto cultural. Ensino das lutas no ensino formal, desde as práticas comunitárias e regionais (capoeira, <i>uka-uka</i> e luta marajoara) até modalidades olímpicas (<i>judô</i>, <i>taekwondo</i>, <i>boxe</i>, <i>esgrima</i> e luta olímpica).	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica ANDRAUS, M. B. M. Kungfu/ Wushu: luta e arte. São Paulo: Annablume, 2010. SANTOS S. L. C. Jogos de oposição: ensino de lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012. ROZA, A. F. C. Judô infantil: uma brincadeira séria. São Paulo: Phorte, 2010 Complementar BRASIL. Base Nacional Curricular Comum BNCC. Brasília: MEC, 2017 REID, H.; CROUCHER, M. O caminho do guerreiro. Cultrix: São Paulo, 2003. SUGAI, V.L. O caminho do guerreiro. Gente: São Paulo, vol1, 2000.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Metodologia da Pesquisa 1
Código	13370078
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Inácio M. C. da Silva
2) EMENTA	
A Metodologia da Pesquisa a as diferentes formas e conceitos de pesquisa e seus desdobramentos para a área de Educação Física.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010. THOMAS, J..R. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: ArtMed, 2003. MOLINA NETO, V., TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Universidade/Sulina, 2010. Complementar CORDANO, M. Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis: Vozes, 2017. MYNAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014. SEVERINO, J. S. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2016 PARDO, M. B. L. A arte de realizar pesquisa: um exercício de imaginação e criatividade. São Cristóvão: Editora UFS, 2006. .	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Pedagogia do Esporte
Código	13370114
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Eraldo dos Santos Pinheiro e Mário Azevedo Jr.
2) EMENTA	
O esporte enquanto fenômeno plural. Diferentes abordagens metodológicas de ensino do esporte. Iniciação esportiva.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G (Orgs). Deporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2007. GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed/UFMG, 1998. SCALIA, A; REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte jogos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. Complementar BENTO, J., GARCIA, R.; GRAÇA, A. Contextos da pedagogia do desporto. Lisboa: Horizonte, 1999. DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v 10 n. 4, p. 99-103, 2002. GRAÇA, A. Os comos e os quando no ensino dos jogos desportivos coletivos <i>in</i>. GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal II: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed/UFMG, 1999. SCAGLIA, A; REVERDITO, R. S.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Primeiros Socorros
Código	13370119
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	09040001, 09020012
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Fernando Carlos Vinholes Siqueira
2) EMENTA	
Introdução aos Primeiros Socorros. Avaliação da vítima. Habilidades do socorrista. Aspectos legais dos Primeiros Socorros. Transmissão de doenças infecciosas. Emergências: relacionadas a temperatura, respiratórias, por envenenamento, relacionada a drogas e álcool, por obstrução de vias aéreas, na água e por queimaduras. Exame neurológico. Sinais vitais. Angústia respiratória. Respiração de salvamento. Ressuscitação cardiopulmonar. Compressões torácicas. Mordidas e picadas. Hemorragia. Choque. Lesões fechadas, abertas e musculoesqueléticas. Curativos. Bandagens. Tipos de traumatismo craniano. Crises convulsivas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BERGERON, J. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 2007. HAFEN, B. Q., KARREN, K. J., FRANDSEN, K. J. Primeiros Socorros para estudantes. São Paulo: Manole, 1999 PETERSON L; RENSTROM P. Lesões no esporte: prevenção e tratamento, São Paulo: Manole, 2010. Complementar CARAZZATO J. C.; Incidência de lesões traumáticas em atletas competitivos de dez tipos de modalidades esportivas; Revista Bras. Ortop. 27:745-758, 1992. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no esporte. São Paulo: Manole, 2012. GUELER, R. F. Atlas de enfaixamentos. São Paulo; 1980. NAZÁRIO, N O.; LEONARDI, D. F. (Orgs). Queimaduras: atendimento pré-hospitalar. Palhoça: Ed/Unisul, 2012. NUNES, R. A. M. Guia de Primeiros Socorros; atendimento pré-hospitalar. Rio de Janeiro: Shape, 2006.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Procedimentos de Ensino em Educação Física
Código	13370122
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Franciele Roos Ilha.
2) EMENTA	
Procedimentos de ensino em Educação Física e a interação didática entre objetivos, conteúdos, métodos e avaliação. O processo de ensino-aprendizagem por competências. Técnicas, métodos e estilos de ensino. Análise do ensino da Educação Física escolar.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2014. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. PEREIRA, F. M. Procedimentos de ensino de conteúdos cognitivos em aulas de educação física escolar, Revista Biomotriz. Cruz Alta, 05,1679-8074, nov. 2011. TENROLLER, C. A.; MERINO, E. Métodos e planos para o ensino dos esportes. Canoas: Ed/ULBRA, 2006. Complementar CAMPOS, L. A. S. Didática da Educação Física. Jundiaí: Fontoura, 2011. ECAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física como componente curricular. Campinas: Autores Associados, 2007. NASCIMENTO, J. V. Escala de auto-percepção de competência profissional em Educação Física e desportos. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, 13(1): 5-21, jan./jun. 1999. PALMA, V. T. P. A.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular. Londrina: Eduel, 2010. RESENDE, H. G.; ROSAS, A. S. Metodologias de ensino em educação física: os estilos de ensino segundo Mosston e Ashworth. in: FERREIRA, E. L. Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência. Mogi das Cruzes, CBDCR, p. 101-196. 2011.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Ritmo e Movimento
Código	13370115
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Aniê Coutinho de Oliveira
2) EMENTA	
A importância do ritmo associado ao movimento como fonte de domínio corporal. Entrosamento rítmico, espacial e musical. Variação de formas e estilos através de jogos e da utilização e construção de materiais diversos.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica ARTAXO, I; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2007. GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional. Jundiaí: Fontoura, 2007. HASS, A. N.; GARCIA A. Expressão corporal: aspectos gerais, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. Complementar BENVINA P. Sons e rituais sagrados. A experiência indígena. <i>in</i>: TUGNY R.P., QUEIROZ R.C. Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006. De MARCO, A. (Org.). Educação Física: cultura e sociedade.. Campinas: Papirus, 2010, GAIO, R. C.; PORTO, E. Educação Física e Pedagogia do Movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. <i>In</i>: KLINTA, C. Autoconfiança, comunicação e alegria do movimento através dos movimentos. São Jose dos Campos: Univap, 2001. NEGRINE, A. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. C. Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Saúde na Escola
Código	13380099
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Pedro C. Hallal
2) EMENTA	
Promoção da saúde x prevenção de doenças. Conceitos e definições na área de promoção da saúde. A atividade física como ferramenta de promoção da saúde. A importância da promoção da saúde na escola. Experiências e operacionalização de promoção de saúde na escola.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BAGRICHEVSKI M., PALMA A., ESTEVÃO A. A saúde em debate na Educação Física. Ilhéus: Ed/UESC, 2007. HOEHNER C. N., SOARES J., PEREZ D. P., et al. Intervenções em atividade física na América Latina: uma revisão sistemática. Am J Prev Med, 34(3):224-233, 2008. RIBEIRO I. C., PARRA D. C., HOEHNER C. N., et al. School-based physical education program: evidence-based physical activity interventions for youth in Latin America. Global Health Promotion, 17(2)5-15, 2010. Complementares DEVIDE F. P. Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. Movimento, 8(2):77-84, 2002. FLORINDO A. A., HALLAL P. C. Epidemiologia da Atividade Física. São Paulo: Atheneu, 2011. RIBEIRO E. H. C., FLORINDO A. A. Efeitos de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes de escolas públicas de uma região de baixo nível socioeconômico: descrição dos métodos utilizados. Rev Bras Ativ Saude, 15(1):28-34, 2010.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física
Código	13380092
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Giovanni Felipe Ernst Frizzo
2) EMENTA	
O papel da escola na atualidade, o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física na Educação Básica. A organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento na disciplina Educação Física. A relação entre trabalho e educação na sociedade, processos de transformação ao longo da história. O trabalho docente na rede pública de Pelotas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. FRIZZO, G. A Educação Física na escola capitalista. Pelotas: Universitária/UFPel, 2014. SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34. 2007 Complementar ENGUITA, M. F. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GOELLNER, S. A educação dos corpos, dos gêneros e sexualidades e o reconhecimento da diversidade. Cadernos de Formação - RBCE, p. 71-83, 2010 SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 1993. SOUZA, M. Esporte escolar: possibilidade superadora do plano da cultura corporal. São Paulo: Ícone, 2009. TAFFAREL, C. N. Do trabalho em geral ao trabalho pedagógico: contribuição ao debate sobre o trabalho pedagógico na Educação Física. Revista Motrivivência: 22, 35, p. 18-40, 2010.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Tópicos Especiais em Esportes
Código	13380096
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Eraldo dos Santos Pinheiro
2) EMENTA	
Fundamentos táticos e técnicos, métodos de ensino e prática de diferentes modalidades esportivas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CURTI, A. Manual do Futebol Americano. Rio de Janeiro: Action Books 2017. FARIAS, S. R. R.; SANTOS, A.; BATISTA, J. D. O. <i>Ultimate Freesbe. in: OLIVEIRA, A. A. B et al. (Orgs.) Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo</i>. Maringa: Eduem, 2011. p. 394-424. VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é Beisebol, Softbol e Hoquei sobre Grama: história, regra e curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. Complementar www.cbfabrazil.com.br www.hoqueisobregrama.com.br www.cbbs.com.br www.frisbeebrasil.com.br	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Trabalho Conclusão de Curso 1
Código	13380097
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	0370144
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Alexandre Carriconde Marques
2) EMENTA	
Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo: Phorte, 2004. REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgar Blucher, 1997. THOMAS, J. R.: NELSON, J. Métodos de pesquisa em Educação Física. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Complementar TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Trabalho Conclusão de Curso 2
Código	13370131
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	13380097
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Alexandre Carriconde Marques
2) EMENTA	
Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior, centrando-se na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica MATTOS, M. G., ROSSETO Jr, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo: Phorte, 2004. REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgar Blucher, 1997 THOMAS, J. R.: NELSON, J. Métodos de pesquisa em Educação Física. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Complementar TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Voleibol 1
Código	13380006
Caráter da disciplina	45 horas - Obrigatória
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Inácio Crochemore Mohnsam da Silva
2) EMENTA	
Histórico e evolução do jogo. Iniciação esportiva, fundamentos técnicos, táticos, individuais, coletivos e a regulamentação do Voleibol.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. São Paulo, Phorte, 2012. LEMOS, A. S. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. ROCHEFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas: Universitária/UFPel, 1998. Complementar AMERICAN SPORTS EDUCATION PROGRAM. Ensinando Voleibol para jovens. São Paulo: Manole, 2000. CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. MELHEM, A. Brincando e aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro, Sprint: 2004.	

3.14 2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ECS

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado 1
Código	13370123
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	13370122, 13370118, 13370119, 13370046, 13370009, 13370019
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Marcio Xavier Bonorino Figueiredo
2) EMENTA	
Estágio e planejamento em Educação Física até os anos iniciais do Ensino Fundamental.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2017. LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1999. PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. Complementar FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991. FREIRE P., FAUNDEZ A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. GALLAHUE, D; DONNELLY, F. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. LE BOUCH, J. A. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado 2
Código	13370125
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	90 horas – 108 horas-aula
Créditos	06
Pré-requisitos	13370123
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Marcio X. B. Figueiredo, Fernanda S. Teixeira e Anié C.de Oliveira
2) EMENTA	
Diagnóstico do trabalho com a Educação Física até o 5º ano. Estágio e o exercício da docência. Estudos, memórias, reflexões e compreensão dos processos vividos na escola.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Basica BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2017. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1999. PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. Complementar COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1993.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado 3
Código	13370126
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	13380031, 13370122, 13370114, 13370118, 13370119, 13370117, 13370046, 13370025, 13370024
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Mariângela da Rosa Afonso
2) EMENTA	
Educação Física do 6º ao 9º anos na escola: procedimentos pedagógicos. Estágio e construção de projetos político-pedagógicos, metas, planejamentos, objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, processos avaliativos e recursos materiais.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2017. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1999. Complementar KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. Revista Pensar a Prática. v 1, nº 1 e 2, 136 -155, 1999. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto alegre: ArtMed, 2000. ZABALA, A..Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado 4
Código	13370127
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	90 horas - 108 horas-aula
Créditos	06
Pré-requisitos	13370126
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Rose Meri Santos da Silva, Giovanni Ernst Frizzo.
2) EMENTA	
A inserção do acadêmico Educação Física na escola. Objetivos, planejamento, conteúdos, ensino e avaliação no estágio de 6º ao 9º anos. A prática de ensino no cotidiano escolar.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2017. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1999. Complementar KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. Revista Pensar a Prática. v 1, nº 1 e 2, 136 -155, 1999. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto alegre: ArtMed, 2000. ZABALA, A..Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado 5
Código	13370128
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 hofas - 54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	13370122, 13370114, 13370118, 13370119, 13370117, 13380006, 13380031, 13380010, 13370025, 13380038, 13380008, 13380030, 13370024
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Flávio Medeiros Pereira.
2) EMENTA	
Educação Física no Ensino Médio: fundamentos legais e pedagógicos. Projetos político-pedagógicos escolares, planejamentos, objetivos, conteúdos, competências, procedimentos de ensino, processos avaliativos e recursos materiais para as práticas pedagógicas da Educação Física no ensino médio. A Educação Física no cotidiano escolar: procedimentos de ensino, o projetado e o realizado.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BRASIL. Orientações Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006. _____. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2017. PEREIRA, F. M. O cotidiano escolar e a Educação Física necessária. Pelotas: Universitária/UFPeI, 1994. VARGAS, J. E. N. Educação Física no ensino médio noturno na Zona Sul do Rio Grande do Sul: realidades e possibilidades. Pelotas: ESEF/UFPeI, 2009. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Complementar COLL, C., MARTIN, E. Aprender conteúdos & desenvolver capacidades. Porto Alegre: Artmed, 2004. PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. Revista Pensar a Prática. v 1, nº 1/2, pp. 136-155, 1999. PERRENOUD, P., THURLIER, M. G. As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002. PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. SCHULDHEISZ, J. M. & VAN DER MARS, H. Active supervision and students physical activity in middle school Physical Education. Journal of Teaching in Physical Education. 21, 1, 75-90, 2001.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado 6
Código	13370130
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	90 horas - 108 horas-aula
Créditos	06
Pré-requisitos	13370128
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Flávio Medeiros Pereira, Mariângela da Rosa Afonso.
2) EMENTA	
Estágio e prática de ensino de Educação Física no nível médio da Educação Básica. Educação Física escolar: projetos pedagógicos: fundamentos filosófico-pedagógicos, objetivos, competências, planejamentos, conteúdos, procedimentos de ensino, processos avaliativos e recursos materiais. Aulas e práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Física.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica: BRASIL. Orientações Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília/MEC, 2006. DARIDO, S. (Org.). Educação Física no Ensino Médio - Diagnóstico, Princípios e Práticas. Ijuí: Ed/Unijuí, 2017. PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PEREIRA, F. M. O cotidiano escolar e a Educação Física Necessária. Pelotas: Universitária, 1994. _____. Procedimentos de ensino de conteúdos cognitivos em aulas de Educação Física escolar. Revista Biomotriz, Cruz Alta, 5,1, 2011. Complementar CARREIRO da COSTA, F. et al. Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática. Lisboa: Ed/FMH, 1996. DARIDO, S.; RANGEL, I. R. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino, educação física e conhecimento. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 32-53, 2000. VARGAS, J. E. N. Educação Física no ensino médio noturno na Zona Sul do Rio Grande do Sul: realidades e possibilidades. Pelotas: ESEF/UFPel, 2009. Dissertação de Mestrado em Educação Física. VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., PINTO, F. M. Educação do corpo e formação de professores. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.	

3.14.3 ATIVIDADES FORMATIVAS/PCC

a) ATIVIDADES FORMATIVAS – CURSO INTEGRAL

1) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 1
Código	13370116
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	75 horas - 90 horas-aulas
Créditos	05
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde.
Professor responsável	
2) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas 0380059, 0380057, 0380064, 0370137 e 0370074.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica KIRSCH, A. et all. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1988. TAVARES, F. J. P. Educação Física e educação ambiental: fundamentação e proposições. Pelotas: Universitária/UFPel, 2009. TREUHERZ, R. M. Tênis: técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Alaúde: São Paulo, 2005. SCAGLIA, A; REVERDITO, R. S.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013 ARTAXO, I; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2007. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. _____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. _____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. _____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004.	

1) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 2
Código	13380091
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	75 horas - 90 horas-aulas
Créditos	05
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos.
Professor responsável	
2) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas 0370073, 0370052, 0380013, 0370010 e 0380061.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001. KISCHIMOTO, T. M. Jogos tradicionais infantis: o jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993. ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. DARIDO, S.; RANGEL, I. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. SANTOS S. L. C. Jogos de oposição: ensino de lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. _____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. _____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. _____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004.	

1) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 3
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde.
Professor responsável	
2) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas 0370079, 0370044, 0370070 e 0370068	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica SANT' ANNA, G. J. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Erica, 2014. MARQUES, I. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999 JOSEPH, P. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo: Manole. 2002. VOSER, R. C., GIUSTI, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: ArtMed, 2002. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. _____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. _____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. _____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015.	

1) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 4
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	75 horas - 90 horas-aulas
Créditos	05
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos.
Professor responsável	
2) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas 0380011, 0370080, 0370074, Desenvolvimento Humano e Motor, Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica PAES, R. P; MONTAGNER, P. C; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. GALLAHUE, D., OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.11, n. 2, 47-58, 2006. BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2014. FRIZZO, G. A Educação Física na escola capitalista. Pelotas: Universitária/UFPel, 2014. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. _____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. _____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. _____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004..	

1) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 5
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde.
Professor responsável	
2) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas 0370143, 0380020, 0380076 e 0380009.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica TAVARES, F. J. P, Fundamentos de cinesiologia e de biomecânica para estudantes de Educação Física. Pelotas: Universitária/UFPel, 2009. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2008. SANTOS, E. V. et al. Composição coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010. ROCHEFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas: Universitária/UFPel, 1998. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. _____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. _____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. _____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015.	

1) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 6
Código	13380095
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	15 horas - 18 horas-aulas
Créditos	01
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor responsável	
2) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente a disciplina 0370065.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica NUNES, V. G. S; BRANDÃO, A. G. Capacidades motoras condicionantes e coordenativas, Pelotas: Universitária/UFPel, 2004. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. ____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. ____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001.	

1) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 7
Código	13370129
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	30 horas - 36 horas-aulas
Créditos	02
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde.
Professor responsável	
2) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas 0380015 e Tópicos especiais em esporte.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica FARIA, L. E. Práticas cotidianas de futebol, práticas de aprendizagem. Revista Desafios Antropológicos. Porto Alegre: Ed/UFRGS, 2007. OLIVEIRA, A. A. B et al. (Orgs.) Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. Maringa: Eduem, 2011. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. BRASIL. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. ____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. ____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002..	

1) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 8
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	15 horas - 18 horas-aulas
Créditos	01
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor responsável	
2) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente a disciplina Saúde na Escola.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BAGRICHEVSKI M., PALMA A., ESTEVÃO A. A saúde em debate na Educação Física. Ilhéus: Ed/UESC, 2007. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. ____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. ____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. ____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002..	

b) ATIVIDADES FORMATIVAS – CURSO NOTURNO

4) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 1
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde.
Professor responsável	
5) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas: 038009, 0380057, Pedagogia do Esporte, Ritmo e Movimento.	
6) BIBLIOGRAFIA	
Básica KIRSCH, A. et all. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1988. TAVARES, F. J. P. Educação Física e educação ambiental: fundamentação e proposições. Pelotas: Universitária/UFPel, 2009. SCAGLIA, A; REVERDITO, R. S.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013 ARTAXO, I; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2007. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. ____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. ____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. ____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015.	

4) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 2
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos.
Professor responsável	
5) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas: 0370073, 0380013, 0370105 e 0380061.	
6) BIBLIOGRAFIA	
Básica SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001. ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. DARIDO, S.; RANGEL, I. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. SANTOS S. L. C. Jogos de oposição: ensino de lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. _____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. _____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. _____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015.	

4) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 3
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	60 horas - 72 horas-aulas
Créditos	04
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde.
Professor responsável	
5) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas: 0370068, 0370143, Dança Escolar, Educação Física Adaptada.	
6) BIBLIOGRAFIA	
Básica TAVARES, F. J. P, Fundamentos de cinesiologia e de biomecânica para estudantes de Educação Física. Pelotas: Universitária/UFPel, 2009 MARQUES, I. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999 JOSEPH, P. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo: Manole. 2002. VOSER, R. C., GIUSTI, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: ArtMed, 2002. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. _____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. _____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. _____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015.	

4) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 4
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	75 horas - 90 horas-aulas
Créditos	05
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos.
Professor responsável	
5) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas: 0370062, 0380011, 0370080, 0380009, Procedimentos de Ensino em Educação Física.	
6) BIBLIOGRAFIA	
Básica PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.11, n. 2, 47-58, 2006. BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2014. KISCHIMOTO, T. M. Jogos tradicionais infantis: o jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993. DE ROSE Jr, D; FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo: EDUSP, 1987. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. São Paulo, Phorte, 2012. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. _____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. _____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. _____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004..	

4) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 5
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	30 horas - 36 horas-aulas
Créditos	02
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde.
Professor responsável	
5) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas: 0380020, Desenvolvimento Humano e Motor.	
6) BIBLIOGRAFIA	
Básica NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2008. HAYWOOD, K., GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. São Paulo: ArtMed, 2009. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. BRASIL. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. ____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. ____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015.	

4) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 6
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	45 horas - 54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor responsável	
5) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente a disciplina 0370065, 0380076, Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física.	
6) BIBLIOGRAFIA	
Básica NUNES, V. G. S; BRANDÃO, A. G. Capacidades motoras condicionantes e coordenativas, Pelotas: Universitária/UFPel, 2004. GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular, uma proposta educacional. Jundiaí: Fontoura, 2007. FRIZZO, G. A Educação Física na escola capitalista. Pelotas: Universitária/UFPel, 2014. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. ____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. ____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015	

4) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 7
Código	Npva
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	30 horas - 36 horas-aulas
Créditos	02
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde.
Professor responsável	
5) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente as disciplinas 0380064, 0380015.	
6) BIBLIOGRAFIA	
Básica FARIA, L. E. Práticas cotidianas de futebol, práticas de aprendizagem. Revista Desafios Antropológicos. Porto Alegre: Ed/UFRGS, 2007. ISHIZAKI, M. T., CAST, M. Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo: Phorte, 2005. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. BRASIL. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. ____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. ____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002.	

4) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 8
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	30 horas - 36 horas-aulas
Créditos	02
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor responsável	
5) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente a disciplina.0370079, Tópicos Especiais em Esportes.	
6) BIBLIOGRAFIA	
Básica SANT' ANNA, G. J. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Erica, 2014. FARIAS, S. R. R.; SANTOS, A.; BATISTA, J. D. O. <i>Ultimate Freesbe</i>. in: OLIVEIRA, A. A. B et al. (Orgs.) Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. Maringa: Eduem, 2011. p. 394-424. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. ____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. ____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. ____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015.	

7) IDENTIFICAÇÃO	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Formativas nº 9
Código	Nova
Caráter da disciplina	Obrigatória
Carga horária	15 horas - 18 horas-aulas
Créditos	01
Pré-Requisitos	Não tem
Ano/semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor responsável	
8) EMENTA	
A legislação de formação de professores, Educação Básica e a práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas e processos de observações, reflexões, contextualização, registros, projetos, tecnologias de informação, vídeos, documentários, estudos de casos e solução de problemas. A interação teoria e prática atinente à disciplina Saúde na Escola.	
9) BIBLIOGRAFIA	
Básica BAGRICHEVSKI M., PALMA A., ESTEVÃO A. A saúde em debate na Educação Física. Ilhéus: Ed/UESC, 2007. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J., BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, 2002. _____. Parecer CNE/CES nº 15, 2005. _____. Parecer CNE/CES nº 02, 2015. Complementar BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, 2001. _____. Resolução CNE/CP nº 02, 2002..	

3.14.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Aquáticas 2
Código	13380100
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Alexandre Carricone Marques
2) EMENTA	
Introdução ao ensino da Natação. Aspectos metodológicos do ensino da Natação. Adaptação ao meio líquido. Componentes básicos do ensino da Natação. Atividades aquáticas recreativas e técnicas do ensino dos estilos olímpicos: peito, borboleta e salvamento.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica ABRANTES, J. Biomecânica e natação. Ludens. 4 (1) 30-34. 1979. BARBOSA, T., QUEIRÓS, T. Manual prático de actividade aquáticas e hidroginástica. Lisboa: Xistarca, 2000. CHOLLET, D. Approche acientifique de la Natation. Paris: Vigot. 1990. Complementar COLWIN. C. M. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividades Físicas de Ação na Natureza
Código	13380033
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	César Augusto Otero Vagheti
2) EMENTA	
Atividades Físicas de aventura e ação na Natureza e suas relações com o meio ambiente. Esportes de aventura, Esportes radicais. Turismo de aventura, turismo rural, eco turismo e suas relações com a Educação Física. Modalidades de Atividades Físicas e Esportes na Natureza.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BECK, S. A aventura de caminhar: um guia para caminhadas e excursionismo. São Paulo: Agora, 1989. _____. S. Com unhas e dentes. 2ed. São Paulo: Summus, 2002. DIAS, C.A.G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF. 2009. Complementar PEREIRA, E. A. Memórias, olhares e aventuras: a experiência do excursionismo na formação profissional em Educação Física. Pelotas: Editora da UFPEL 2011. STEINMANN J. Surf e saúde. Florianópolis: Steinmann. 2003. KLINK, A. Paratii: entre dois polos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. SPINK, B, et al. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. Psicologia: Reflexão e crítica. 18(1); 26-38, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividade Física, Exercício Físico e Composição Corporal
Código	13370068
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Felipe Fossati Reichert
2) EMENTA	
Métodos de mensuração e avaliação de atividade física e exercício físico. Métodos de mensuração e avaliação da composição corporal. Inter-relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica FREITAS JR., I. F. et al. Capacidade respiratória e distribuição da gordura corporal de mulheres com 50 anos ou mais. Rev. Esc. Enferm. USP. 44, 2: 395-400. 2010. HEYWARD, V. H., STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000. POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009. Complementar VASQUES, A. C. J., et al. Utilização de medidas antropométricas para a avaliação acúmulo de gordura visceral. Rev. Nutr. 23, 1:107–118, 2010.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividade Física, Saúde e Doença
Código	0380117
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	0020038
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Marlos Rodrigues Domingues
2) EMENTA	
O papel da atividade física sobre os seguintes aspectos de saúde e na prevenção dos seguintes problemas: Osteoporose e saúde óssea. Sobrepeso/obesidade. Hipertensão, dislipidemias e doenças circulatórias. Diabetes. Doença cardiovascular. Saúde mental (depressão, ansiedade, Alzheimer, demência e cognição). Câncer. Benefícios da atividade física durante o envelhecimento. Saúde da mulher	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica DELISA, J. A., GANS, B. M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2002. MAZO, G. Z., LOPES, M. A., BENEDETTI, T. B. Atividade física e o idoso. Porto Alegre: Sulina, 2001 POLLOCK, M. L., WILMORE J. H. Exercícios na saúde e na doença. Porto Alegre: Medsi, 1993. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health topics - Physical activity. Disponível em: http://www.who.int/topics/physical_activity/en/ PHYSICAL ACTIVITY FOR HEALTH. Disponível em: http://www.patient.co.uk/health/Physical-Activity-For-Health.htm Complementar ALLSEN, P. E., HARRISON, J. M., VANCE, B. Exercício e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2005. GOLDBERG, L., ELLIOT, D. L. O poder de cura dos exercícios. São Paulo: Campus, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atividade Física, Saúde e Envelhecimento
Código	13370064
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Adriana Schüller Cavalli
2) EMENTA	
Esta disciplina pretende subsidiar os alunos com informações necessárias para o melhor entendimento do novo paradigma do envelhecimento saudável. Além disso, proporcionar aulas teóricas e práticas nas seguintes temáticas: atividade física e o envelhecimento; aspectos biopsicossociais do envelhecimento e avaliação funcional do idoso.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica FARINATTI, P. T. V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Barueri: Manole, 2008. MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. R. B. Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2009. PAPALIA, D., OLDS, S., FELDMAN, R. Desenvolvimento Humano. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. Complementar CAVALLI, A. S.; AFONSO, M. R. (Orgs.). Trabalhando com a Terceira idade: práticas interdisciplinares. Pelotas: Universitária/UFPel, 2011. MATSUDO, S. M. M. Envelhecimento e atividade Física. Londrina: Midiograf, 2001. MAZO, G. Z. Atividade física, qualidade de vida e envelhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2008. RAMOS, L. R. Epidemiologia do envelhecimento. <i>in</i>: FREITAS, E. et al. (Orgs.) Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. RIKLI, R. E.; JONES, C. J. Teste de aptidão física para idosos. Barueri: Manole, 2008.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Atletismo 2
Código	13380003
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	
2) EMENTA	
Provas de pista, campo, rústicas, combinadas, regras oficiais de competição. Aplicações práticas em competições.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos. São Paulo: EDUSP, 1998. _____. Atletismo: corridas. São Paulo: EDUSP, 1998. _____. Atletismo: saltos. São Paulo: EDUSP, 1998. HEGEDUS, J. Técnicas atléticas. Buenos Aires: Stadiun, 1979. KOCH, K., KIRSCH, A. Séries metodológicas de ejercicios em Atletismo. Buenos Aires: Kapelusz, 1973. Complementar KIRSCH, A. et al. Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. PERNISA, H. Atletismo: desporto base. Juiz de Fora: Graf-set, 1980.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Basquetebol 2
Código	13380101
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	
2) EMENTA	
Fundamentos técnicos: drible com giro, drible por entre as pernas, drible por trás do corpo. Passes especiais. Arremessos especiais. O corta-luz. Aspectos táticos: sistema de defesa por zona; sistema de defesa individual (com ajuda). O ataque contra individual. O contra-ataque. Arbitragem: sinais dos árbitros. Revisão das regras. Basquetebol para cadeirantes. Basquetebol de rua. Metodologia do ensino.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo: Hemus, 1991. De ROSE Jr., D., FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo: EDUSP, 1987. De ROSE Jr, D; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. PAES, R. P; MONTAGNER, P. C; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. _____. 1000 exercícios para Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. BIRD, L., BISCHOFF, J. Baloncesto: el camino del éxito. Barcelona: Hispano-Europea, 1990. DAIUTO, M. Basquetebol: origem e evolução. São Paulo: Iglu, 1991.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Capoeira
Código	13380026
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Luiz Fernando Camargo Veronez
2) EMENTA	
Histórico da Capoeira, a música (toques), as letras, os instrumentos e a movimentação, a Capoeira no ambiente escolar, a Capoeira como esporte de identidade cultural.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CAPOEIRA, N. O pequeno manual do jogador de Capoeira. São Paulo: Ground, 1981. REGO, W. Capoeira Angola: Ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapuã, 1972. REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher, 1997. Complementar FALCÃO, J. L. C. A escolarização da Capoeira. Brasília: ASEFE, 1996. MESTRE BOLA SETE. A Capoeira Angola na Bahia. Rio de Janeiro: Pallas, 1997. SANTOS, A. O. Capoeira: arte-luta brasileira. Curitiba, Imprensa Oficial do Estado: 1996. VIEIRA, L. R. O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Ciclismo
Código	13370067
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Felipe Fossati Reichert
2) EMENTA	
Aspectos históricos da bicicleta e as principais modalidades do ciclismo. Tipos de bicicleta, componentes e acessórios. O ciclismo e o Código de Trânsito Brasileiro. O posicionamento do ciclista na bicicleta. Métodos de avaliação e prescrição de treinamento para ciclistas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BACCHIERI, G. et al. Intervenção comunitária para prevenção de acidentes de trânsito entre trabalhadores ciclistas. Rev. Saude Publica, 44, 5: 867-76, 2010. BRASIL. Código de trânsito brasileiro. Brasília: Edições Câmara dos Deputados, 2010. D'ELIA, J. R. Ciclismo: treinamento, fisiologia e biomecânica. São Paulo: Phorte, 2009. REICHERT, F. F., ROMBALDI, A. J. Frequência cardíaca de deflecção e limiar de lactato em ciclistas: dados originais e considerações estatísticas. Rev. Bras. Ci. e Mov. 14, 4: 7-12, 2006. Complementar BAUMAN, A. et al. Changing gears: bicycling as the panacea for physical inactivity? Br J Sports Med, 2011; 45: 761-762. SOVNDAL, S. Anatomia do Ciclismo. São Paulo: Manole, 2010. VIEIRA, S., FREITAS, A. O que é Ciclismo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Dança 2
Código	13370003
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	
2) EMENTA	
Composições e técnicas de efeito coreográfico, didática da dança, improvisações, técnicas baseadas no corpo histórico da Dança.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica ANDRADE, A. M. S.; ROCHA, M. I. S., CONCEIÇÃO, M. Proposta para as futuras diretrizes curriculares do ensino de graduação de Dança para análise e sugestão na internet. Brasília: MEC, 1999. BERTONI, Í. A Dança e a evolução: o Ballet e seu contexto teórico: programação didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992. CLARO, E. Método Dança - Educação Física. São Paulo: Robe, 1995. Complementar CHALLENGUIER, C. A expressão corporal: método e prática. Rio de Janeiro: Entre Livros Cultural, 1987. CHAW, B. Primeiros passos em Ballet. Barcelona: Paramon. 1995. DEBBIE, M. Dança moderna. Barcelona: Paramon, 1984.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Educação Biocêntrica
Código	13380064
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
2) EMENTA	
Concretizar ações que se relacionam com o "cuidar a vida", com uma nova pedagogia na vida. Desenvolver a criatividade para transformar a própria vida, almejando uma percepção ampliada do mundo. Estar sensível, ao vínculo consigo mesmo, com outras pessoas e com o universo. Desapegar-se dos velhos conhecimentos, desprenderem-se do passado e recriar a vida. Estar aberto à transformação, reeducar-se continuamente, em comunhão com a vida em uma relação profunda comprometida.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CAVALCANTE, R. et al. Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza: CDH, 2007. GONÇALVES, E. Educação biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2009. TORO, R. Biodanza. São Paulo: Olavobras/Escola Paulista de Biodanza, 2002. Complementar FIQUEIREDO, M. X. B. et al. Tecendo redes de sensibilidade criativa: Biodanza. in: NICOLAU, M. L. M., DIAS, M. C. M. (Orgs.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. São Paulo: Papirus, 2003.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Educação Física e Infâncias
Código	Nova
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula – 18 teóricas – 36 práticas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Andrize Costa, Márcio Xavier, Anié Oliveira e Rose Silva
2) EMENTA	
A construção sócio histórica dos conceitos de criança e infância. Características, necessidades e prioridades físicas, mentais e sociais da criança de 0 a 6 anos. Natureza, propósitos, significados da Educação Física na infância. Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na infância. Planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na infância. Estudos e experimentações acerca das memórias das Infâncias. Concepções de corpo, infância e educação física na história da educação infantil brasileira.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Duas Cidades, 2002. BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2004. KUHLMANN Jr., M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 14, p. 5-18, 2000. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2003. Complementar CARVALHO, M. M. C. Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas. In: FREITAS, M. C. de. (Org.) História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Epidemiologia da Atividade Física
Código	13380102
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde
Professor (a)	Marlos Rodrigues Domingues
2) EMENTA	
Histórico, definições e usos da Epidemiologia, medidas de ocorrência, efeito e impacto, causalidade, tipos de estudos epidemiológicos, fatores de confusão e modificadores de efeito, viés, validade e repetibilidade.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica FLORINDO A A, HALLAL P. Epidemiologia da Atividade Física. São Paulo: Atheneu, 2011. HALLAL, P. C.; VICTORA, C. G.; WELLS, J. C. & LIMA, R. C, Physical Inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults . Med Sci Sports Exerc 35:1894-900. 2003. PITANGA. F. Epidemiologia da Atividade Física, exercício físico e saúde. Londrina: Midiograf. 2003. Complementar HALLAL P. C. et al. Evolução da pesquisa epidemiologia em atividade física no Brasil: uma revisão sistemática. Revista de Saúde Pública, 41:453-60, 2007. NAHAS, M. V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003. PEREIRA. M. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1995.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Esportes de Aventura
Código	13380039
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	César Augusto Otero Vagheti
2) EMENTA	
Planejamento e organização de competições de Esportes de Aventura. Regras, técnicas e equipamentos de modalidades de Esportes de aventura.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BECK, S. A aventura de caminhar: um guia para caminhadas e excursionismo. São Paulo: Agora, 1989. _____. Com unhas e dentes. 2ed. São Paulo: Summus, 2002. DIAS, C. A. G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF. 2009. Complementar KLINK A. Paratii: Entre dois polos. São Paulo: Companhia das letras, 1992. PEREIRA, E. A. Memórias, olhares e aventuras: a experiência do excursionismo na formação profissional em Educação Física. Pelotas: Universitária/UFPEL, 2011. SPINK, B. et al. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. Psicologia: Reflexão e Crítica. 18(1); 26-38, 2005. STEINMANN J. Surf e saúde. Florianópolis: Steinmann. 2003	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Esportes Radicais em Meio Aquático
Código	13370040
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	César Augusto Otero Vagheti
2) EMENTA	
Evolução histórica, aspectos etnográficos e culturais dos esportes radicais. Fundamentos básicos. Manuseio dos equipamentos. Regras de competição. Princípios básicos em meteorologia e oceanografia.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BECK S. Com unhas e dentes. São Paulo: Summus, 2002. DIAS, C. A. G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF. 2009. REQUIÃO, C. Manual do excursionista. São Paulo: Nobel, 1991 Complementar KLINK, A. Paratii: entre dois pólos. São Paulo: Cia. das Letras, 1992 LOWDON B. J.; LOWDON M. Competitive surfing: a dedicated approach. Victoria: Movement Publications, 1988. STEINMANN J. Surf e saúde. Florianópolis: Steinmann, 2003.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Estudos Avançados em Aprendizagem Motora
Código	13370044
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	
2) EMENTA	
Estudar o processo de Aprendizagem Motora do ser humano e os fatores que a afetam, com enfoque na análise de pesquisas específicas da área.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher. 2000. SCHMIDT, R. A., WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: ArtMed. 2001. TANI, G., et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física, 21, 329, 380, 2010. Complementar CATUZZO, M. T.; TANI, G. Estudo da aprendizagem motora: uma pequena síntese histórica e algumas perspectivas para o seu desenvolvimento. <i>in</i>: CATUZZO M. T & TANI, G. Leituras em biodinâmica e comportamento motor: conceitos e aplicações. Pernambuco, EDUPE, 2009. LEWTHWAITE, R; WULF, G. Motor learning through a motivational lens. <i>in</i>: Skill Acquisition in Sport: Research, Theory and Practice, 173-191-, 2012. TANI, G. Aprendizagem Motora: tendências, perspectivas e problemas de investigação. <i>in</i>: TANI, G. (Ed.). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2005. WULF, G., SHEA, C., & LEWTHWAITE, R. Motor skill learning and performance: a review of influential factors. Medical Education, 44(1), 75-84, 2010.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Estudos Avançados do Lazer
Código	13380048
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Luiz Fernando Camargo Veronez
2) EMENTA	
Aprimoramento dos estudos relativos ao Lazer. O processo histórico do Lazer na sociedade industrial. As funções sociais do Lazer. O poder público e as políticas públicas de Lazer. As políticas públicas de Lazer no Brasil. O Lazer e os movimentos sociais. Projetos de políticas públicas e setoriais de Lazer.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica DUNNING, E., ELIAS, N. Deporte y ocio em el proceso de la civilizacion. México: Fondo de Cultura Econômica, 1995. LAFARGUE, P. O direito a preguiça. São Paulo: Hucitec, 1999. RUSSELL, B. O elogio ao ócio. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. Complementar GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 OLIVEIRA, P. S. O lúdico na cultura solidária. São Paulo: Hucitec, 2001. .	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Exercício Físico e Doenças Neurológicas
Código	13370132
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	0370066
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Fernanda de Souza Teixeira
2) EMENTA	
Estudo do processo patológico de doenças neurológicas e suas consequências, analisando as possibilidades e os riscos da prática de atividades físicas a fim de elaborar programas de exercícios físicos indicados na promoção de uma melhor qualidade de vida de pessoas que padecem de disfunções em decorrência de doenças neurológicas	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BUTLER, R. B. Neurociência clínica e reabilitação. São Paulo: Manole, 2016. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2004. POLLOCK, M. L, WILMORE J. H. Exercícios na saúde e na doença. Porto Alegre: Medsi, 1993. Complementar CHICHARRO J, MOJARES, L. M. Fisiologia clínica del ejercicio. Madrid: Panamericana, 2008. FLECK, S. J. Treinamento de força para fitness e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. KRAEMER, W. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. POWERS, S. K., HOWLEY E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2014. ROSENSTEIN, L. Water exercises for Parkinson`s: maintaining balance, strength, endurance, and flexibility. Enumclaw: Idyll Arbor, 2008. SCHENKMAN, M. L, et al. Casos Clínicos em Neurologia. Porto Alegre: Artmed, 2014.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Exercício Físico e Lesões: Profilaxia e Recuperação
Código	Nova
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula – 18 teóricas – 36 práticas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde
Professor (a)	Fernando Carlos Vinholes Siqueira
2) EMENTA	
Estudo da profilaxia e de patologias que acometem o ser humano com ênfase no sistema osteomioarticular resultantes ou não da prática de atividade físicas. Atividades esportivas e o risco de lesão. Promoção da saúde e prevenção de lesões. Noções terapêuticas para restabelecer diferentes tipos de lesões. Práticas pedagógicas em exercício físico sob o ponto de vista da prevenção e manejo de lesões.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 2010. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no esporte. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. PETERSON, L. Lesões no esporte: prevenção e tratamento. São Paulo: Manole, 2002. Complementar ALVES, V, L, S., DUARTE Jr, A. Fisioterapia nas lesões do esporte. São Paulo: Atheneu, 2014. COHEN, M.; ABDALLA, R. J. Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. KOLT, G., S.; SNYDER-MACKLER, L. Fisioterapia no esporte e no exercício. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. MCMAHON, P. CURRENT, A. Diagnóstico e tratamento. Medicina do Esporte. Mc Graw Hill: São Paulo, 2008. WALKER, B. Lesões no esporte: uma abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2013.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Exergames
Código	Nova
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula – 18 teóricas – 36 práticas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde
Professor (a)	César Augusto Otero Vaghetti
2) EMENTA	
Jogos digitais e suas relações com a Educação Física. <i>Computer games, videogames, active games</i> e <i>Exergames</i> e suas relações com a Educação Física.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. VAGHETTI, C, A, O. et al. <i>Exergames</i> e sua utilização no currículo: uma revisão sistemática. Conscientia e Saúde, v.16, n.2, 293-302, 2017. VASCONCELOS, B, B; et al. Comparação das respostas fisiológicas durante a prática de <i>exergame</i> e atividades convencionais: uma revisão sistemática com metanálise. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v.22, n.4, 332-342, 2017. Complementar ALVES, L, R, G. Videogames: algo mais que a violência. <i>in</i>: FERNANDES, A, M, R, (Ed.), Jogos eletrônicos mapeando novas perspectivas. Florianópolis: Visual Books, 2009. CSIKSZENTMIHALYI, M. Flow: The psychology of optimal experience. New York: Harper Perennial, 1990. MOITA, F. Game on. Campinas: Alínea. 2007. RECUERO, R. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Meridional, 2011.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Fisiologia do Exercício 2
Código	13370005
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	13370012
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Marlos Rodrigues Domingues
2) EMENTA	
Déficit de oxigênio e EPOC, sistema cardiovascular durante exercício, sistema respiratório durante exercício, sistema de controle da temperatura corporal durante exercício, exercício em condições extremas (altitude, profundidade, frio e calor), sistema hormonal durante exercício e sistema ácido-base durante exercício.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica FOX, E. L.; BOWERS, R. W.; FOSS, M. L. Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos. Rio de Janeiro: Guanabara. 1991. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sarvier. 1995. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicações à aptidão e ao treinamento. São Paulo: Manole, 2009. Complementar MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Interamericana. 1992. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. & FOX III, S. M. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro: Medsi. 1986.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Futebol 2
Código	13380013
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Luis Carlos Rigo
2) EMENTA	
Vivência práticas das regras oficiais; noções complementares da arbitragem em Futebol (súmula). Aprofundamento dos fundamentos técnicos do Futebol (passes longos, passes curtos; lançamentos. Cobrança de faltas (diretas e indiretas). Cobranças de escanteio. Cobranças de penalidades; etc.). Considerações táticas (esquemas de jogos, táticas ofensivas e defensivas; marcação individual, marcação por zona). Considerações sobre temas atuais do Futebol; iniciação a pesquisa em Futebol.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica Da COSTA, M. R. et al (Org.). Futebol: espetáculo do século. São Paulo: Musa, 1999. GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. TOLEDO, L. H. Lógicas no Futebol. São Paulo: HUCITEC/ FAPESP, 2002. Complementar AGOSTINO, G. Vencer ou morrer: Futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. BOFORD, B. Entre os vândalos. Cia. das Letras: São Paulo. 1992. CASTRO, R. Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Cia das Letras, 1995. RIBEIRO, A. O diamante eterno: bibliografia de Leônidas da Silva. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Futsal 2
Código	13380040
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Marcelo Cozzensa da Silva
2) EMENTA	
Aprofundamento dos fundamentos técnicos e táticos do Futsal. Regras oficiais.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Livro nacional de regras oficiais de Futsal: www.cbfs.com.br. 2005. FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTSAL. Primeiro curso de treinadores de Futsal. Porto Alegre: 1999. Polígrafo VOSER, R. C. Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa. Canoas: Ulbra. 1996. _____. Futsal: princípios técnicos e táticos. Canoas: Ulbra. 2003 Complementar VOSER, R. C., GIUSTI, J. G. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: ArtMed. 2002.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Ginástica Artística 2
Código	13380016
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Stephanie Santana Pinto
2) EMENTA	
Aprendizagem de exercícios, educativos e segurança nos aparelhos masculinos e femininos da Ginástica Artística.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica	
ABTIBOL, L. G. B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.	
ARAUJO, C. Manual de ajudas . Porto: Universidade do Porto. 2002.	
SANTOS, C. R. Ginástica: 1000 exercícios . Rio Janeiro: Sprint, 2002	
Complementar	
ARNOLD, K. Ginástica em aparelhos para meninas . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.	
____. Ginástica em aparelhos para meninos . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Ginástica Escolar 2
Código	13370082
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Andrize Costa e Flávio Medeiros Pereira
2) EMENTA	
Ginástica e Ginástica Escolar (GE) conteúdos, diferenciações e práticas. A GE no cotidiano escolar, na legislação e na literatura. Projetos de GE: propostas e realidade. A GE na BNCC.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, São Paulo: Ed/UNICAMP, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017. PEREIRA, F. M. Em defesa da ginástica escolar, Cadernos brasileiros de Educação Física, esporte e lazer. 3(1), 2017. RAZEIRA, M. B. A Ginástica nos cursos de licenciaturas em Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul. 2014. Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Dissertação de mestrado. NUNOMURA, M.; TUSUKAMOTO, M. H. C. (Orgs.) Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009. Complementar CONCEIÇÃO, R. B. Ginástica escolar. Rio de Janeiro, Sprint: 1998. GÓIS, A. A. F.; GAIO, R. BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010. PEREIRA, F. M. A ginástica intervalada: exercite-se pensando. Pelotas: Universitária/UFPel, 2005. _____. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.11, n. 2, 47-58, 2006. PEREIRA, F. M. et al. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas. Revista da Educação Física/UEM, 21, 2, 209-221, 2010.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Ginástica Postural
Código	13370004
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Francisco José Pereira Tavares
2) EMENTA	
A Ginástica Postural compreende o estudo de procedimentos ginásticos que podem ser utilizados frente ao diagnóstico de deficiências posturais, com a finalidade de reestruturá-las somática, funcional e psiquicamente. A seleção de conteúdos pretende oferecer subsídios aos futuros profissionais para que planejem suas próprias atividades, de acordo com os interesses, necessidades, possibilidades e peculiaridade da comunidade em que irão atuar. As experiências pretendem contribuir para que o aluno professor adquira uma perspectiva ampla sobre o assunto, de forma a conduzi-lo para um ensino, senão mais eficiente, pelo menos mais observador e crítico no que diz respeito às suas consequências para saúde e a educação de seus alunos.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica MELLO, P. R. B. Ginástica Postural. Joinville; Ceitec, 1994 BLOISE, D. M. Ginástica localizada: 1.000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001 TRTRIBASTONE, F. Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural. Barueri: Manole, 2001. Complementar ACHOUR JR., A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. LAPIERRE, A. La rieducazione fisica. Milano: Sperling & Kupfer, 1974. MELLO, P. R. B. Introdução à Ginástica Escolar Especial. São Paulo: Manole, 1986 OLIVER, J. Cuidados com as costas; um guia para terapeutas. Barueri: Manole, 1999. SOUCHARD, P. E. O stretching global ativo. Barueri: Manole, 1996.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Ginástica Rítmica 2
Código	13380046
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Stephanie Santana Pinto
2) EMENTA	
Aprendizagem de exercícios, educativos e segurança nos aparelhos masculinos e femininos da Ginástica Artística	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica ABTIBOL, L. G. B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980. HOSTAL, P. Pedagogia de Ginástica Olímpica. São Paulo: Manole, 1982. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte, 2008. Complementar ARNOLD, M. Ginástica em aparelhos para meninas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. _____. Ginástica em aparelhos para meninos. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos das Ginástica Artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. LEQUET, J. As ações motoras em Ginástica Esportiva. São Paulo: Manole, 1987. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Handebol 2
Código	13380011
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Rose Méri Santos da Silva
2) EMENTA	
Revisão dos fundamentos básicos do Handebol. Fundamentos Táticos de Defesas. Sistemas de Defesa. O trabalho com goleiro, Fundamentos Táticos de Ataque, Sistemas de Ataque. Arbitragem em Handebol, Noções básicas de Handebol Beach, Noções básicas de Handebol em cadeiras de rodas.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica GARCIA, J. A. L. Balonmano: fundamentos y etapas de la aprendizagem. Madrid: Gymnos, 1990. MARTINI, K. O Andebol: técnica e tática. Lisboa: Publicações Europa-América, 1990. SANTOS, L. R. G. Handebol: 100 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceito técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. Complementar ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. CORONADO, J. F. O.; GONZÁLEZ, P. I. S. Balonmano: la actividad física y deportiva extraescolar em los centros educativos. Barcelona: Consejo Superior de Deportes, 1996. CZERWINSKI, J. El balonmano: técnica, tática y entrenamiento. Barcelona: Paidotribo, 1998. EHRET et al. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. SANTOS, A. L. P. Manual de mini-handebol. São Paulo: Phorte, 2003.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Hidroginástica
Código	13380070
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Cristine Lima Alberton
2) EMENTA	
Planejamento e aplicação prática de aulas e programas de hidroginástica, através da aplicação de aspectos fundamentais da biomecânica, fisiologia, cinesiologia e treinamento específicos para o meio aquático.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica LOBO DA COSTA, P. H. (Org). Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010. SANTOS, L. Hidroginástica: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint. 2008. SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998. Complementar ALBERTON, C. L., KRUEL, L. F. M. Influência da imersão nas respostas cardiorrespiratórias em repouso. 15(3) 228-232, 2009. ALBERTON, C. L. Respostas cardiorrespiratórias, neuromusculares e cinéticas em exercícios de hidroginástica realizados em diferentes intensidades de esforços. Porto Alegre: Orquestra, 2013. BONACHELA, V. Manual básico de Hidroginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. GRAEF, F. I. & KRUEL, L. F. M. Frequência cardíaca e percepção subjetiva do esforço no meio aquático: diferenças em relação ao meio terrestre e aplicações na prescrição do exercício – uma revisão. Rev. Bras. Med. Esporte. 12(4) 221-228, 2006. ROCHA, J. C. C. Hidroginástica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Judô 1
Código	13370049
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Eduardo Merino
2) EMENTA	
Estudo teórico-prático do Judô. Exploração do histórico da modalidade, entendimento das relações federativas e associativas, da progressão pedagógica e de suas regras. Aprendizagem de práticas iniciais relativas à modalidade, e de como instruir novatos.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica VIRGILIO, S. A arte do judô. Campinas: Papirus, 1997. _____. A arte e o ensino do judô. Porto Alegre: Rigel, 2000. FRANCHINI, E. & DEL VECCHIO, F. B. Preparação física para atletas de Judô. São Paulo: Phorte, 2008. _____. (Org) Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. Complementar TOMITA, T. Sanshiro Sugata. São Paulo: Topan, 2007. VIRGILIO, S. Personagens e histórias do Judô brasileiro. Campinas: Átomo e Alínea, 2006. _____. Mitsuyo Maeda: o invencível yondan da história. Campinas: Átomo e Alínea, 2006. http://www.cbj.com.br/ Http://www.judors.com.br https://www.youtube.com/watch?v=SMdiIDHJt8w.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Judô 2
Código	13370050
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Eduardo Merino
2) EMENTA	
Estudo teórico-prático do Judô. Concepções avançadas de iniciação e treinamento de judô. Preparação física, técnica, tática e psicológica aplicadas ao alto rendimento. Judô na promoção da saúde, educação e inclusão social.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BRASIL. Caderno técnico-didático: Judô. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Física e Desportos, 1990. FRANCHINI, E. Preparação física para atletas de Judô. São Paulo: Phorte, 2008. VIRGLIO, S. Arte e o ensino do Judô. Porto Alegre: Rigel, 2000. Complementar KUDO, K. O Judô em ação. São Paulo: SOL, 1972. VIRGLIO, S. A arte do Judô. Porto Alegre: Rigel, 1994. _____. Judô: golpes extra gokio. Campinas: Átomo, 2010.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Metodologia da Pesquisa 2
Código	13380050
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Luiz Carlos Rigo
2) EMENTA	
A metodologia da pesquisa, conceitos e eixos contextualizadores: saúde, mercado de trabalho, problematização e concepção de saúde do profissional de Educação Física.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica DEMO, P. Saber pensar. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002. TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais; a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. WACQUANT, L. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de Boxe. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 2002. Complementar ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1998. VICTORA, C; G. et al. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo. 2000.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Musculação
Código	13370043
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aulas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
2) EMENTA	
Estudo do treinamento de força; métodos utilizados para o desenvolvimento e/ou manutenção de capacidades motoras ligadas às estruturas músculo - esqueléticas; princípios específicos da musculação; metodologia da montagem de programas de musculação; planejamento de séries de musculação de acordo com os interesses, necessidades, possibilidades e peculiaridades de diferentes indivíduos.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BOSCO, C. A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007. KRAEMER, W. J. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2004. ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. Ciência e prática do treinamento de força. São Paulo: Phorte, 2008. Complementar BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002. DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. Barueri: Manole, 2006 EVANS, N. Anatomia da musculação. São Paulo: Manole, 2007. SIMON, F. C. Técnicas de musculação: guia passo a passo. São Paulo: Marco Zero, 2006.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Práticas Corporais Integrativas
Código	Nova
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula – 18 teóricas – 36 práticas
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Márcio Xavier B. Figueiredo, Anié Oliveira e Fernanda Teixeira
2) EMENTA	
Conhecer diferentes práticas integrativas, seus princípios básicos, benefícios e aplicações inter-relacionados com a área da Educação Física. Realizar vivências/práticas corporais que envolvam os princípios básicos da individualização, tempo de ouvir e estímulo de autocuidado.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica De`CARLI, J. Reiki universal. São Paulo: Butterfly, 2014. SANTOS, J. J. Fundamentos da Terapia Reiki, Butterfly, 2015 TORO, R. Biodanza. Olabrás/Escola Paulista de Biodanza. São Paulo, 2002. VIOTTI, L. S. e et. all. A empresa no tempo do amor: Biodanza nas organizações. Belo Horizonte: Editora Fênix, 1997. Complementar GONÇALVES, E. Educação Biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2009. FIQUEIREDO, M. X. B.. et all. Tecendo redes de sensibilidade criativa: Biodanza. <i>in</i>: NICOLAU, M. L. M.. DIAS, M. C. M. (Orgs.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. São Paulo: Papirus, 2003. MARTINS, R. A. O Yoga tradicional de Patanjali. São Paulo: Shri Yoga Devi, 2012. ROWLAND, A. Z. Reiki tradicional: para o mundo moderno. São Paulo: Moderna, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Preparação Física para Modalidades Coletivas
Código	13370051
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Cristine Lima Alberton
2) EMENTA	
Avaliação específica de atletas de modalidades coletivas e de rede/raquete. Condicionamento aeróbio e anaeróbio de praticantes de jogos desportivos coletivos e jogos de rede/raquete. Aprimoramento dos níveis de flexibilidade, força e potência muscular. Organização temporal do processo de preparação física.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BOMPA, T. Treinando atletas de desporto coletivo. São Paulo: Phorte, 2005. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002. KRAEMER, W. J., HAKKINEN, K. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2002. Complementar ALMEIDA, A. G., ARRUDA, M., MARIA, T. S. Futsal: treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009. BOSSI, L. C. Musculação para o Voleibol. São Paulo: Phorte, 2007. GOMES, A. C., SOUZA, J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. OLIVEIRA, P. R. Periodização contemporânea do treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2007. STONE, N. M., KILDING, A. E. Aerobic conditioning for team sport athletes. Sports Med. 39(8):615-642, 2009.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Promoção de Atividade Física no Âmbito Populacional
Código	13370066
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e saúde
Professor (a)	
2) EMENTA	
Conceitos e definições na área de atividade física e promoção da saúde; promoção de atividade física no âmbito populacional – diferentes estratégias.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica HOEHNER, C. et al. Intervenções em atividade física na América Latina: uma revisão sistemática. Am J Prev Med. 34:224-33, 2008; REIS, R. S. et al. Promoting physical activity through community-wide policies and planning: findings from Curitiba, Brazil. J Phys Act Health; 7 Suppl 2: S137-45. 2010. SIMOES, E. J. et al. R. Effects of a community-based, professionally supervised intervention on physical activity levels among residents of Recife, Brazil. Am J Public Health; 99, 1: 72-75. 2009. Complementar MENDONÇA, B. C. et al. Exposure to a community-wide physical activity promotion program and leisure-time physical activity in Aracaju, Brazil. J Phys Act Health; 7 Suppl 2: S223-8. 2010.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Psicologia do Esporte
Código	13380025
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Fernanda de Souza Teixeira
2) EMENTA	
Introdução a Psicologia do exercício e do esporte dentro de uma visão pedagógica, de treinamento e de determinantes do desempenho físico. Aspectos: morfológico, orgânico, perceptual, psíquico e demográfico. Preparação psicológica do jogador e/ou atleta.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BECKER, Jr. B. Manual de Psicologia do Esporte e do exercício. Porto Alegre: Novaprova, 2000. GARDER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000. SAMULSKI, D.M. Psicologia do Esporte. Barueri: Manole, 2002 Complementar ANDERY, A. A., et al. Psicologia Social: o homem em desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1993. BRAGHIROLI, E. et al. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 1999.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Remo
Código	13380024
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Fabrício Boscolo Del Vecchio
2) EMENTA	
Remo como modalidade náutica. Remo nos Jogos Olímpicos. Iniciação e especialização no remo. Dados essenciais sobre equipamento e técnicas do Remo; Metodologia para ensino do remo. Planejamento do processo de treino e de avaliação de remadores.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica LICHT, H. O Remo através dos tempos. Porto Alegre: Corag, 1986. Federação Internacional de Remo (FISA). www.worldrowing.com Confederação Brasileira de Remo (CBR). http://www.remobrasil.com/ Complementar HOFMEISTER, C. B. Pequena história do Remo gaúcho. Porto Alegre: Corag, s/d. LICHT, H.; REEBERG, W. L. & SANTOS, J. C. N. Remo, <i>in</i>: DA COSTA, L. (Org.) Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: SHAPE, 2005.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Sistema Único de Saúde e Educação Física
Código	13370065
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Ginástica e Saúde
Professor (a)	Fernando Carlos Vinholes Siqueira
2) EMENTA	
A saúde no Brasil e a criação do SUS. Normas e portarias voltadas à organização e implementação do SUS. Recursos humanos, controle social e o processo de gestão. A participação do educador físico na atenção.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica AGUIAR NETO, Z. SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. BRASIL. O SUS de A a Z. Brasília: MS 2009. HARTZ, Z. Meta-análise da atenção básica à saúde-teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Complementar BRASIL. Carta dos direitos dos usuários da saúde, Brasília: MS, 2006. _____. Lei nº. 8.080, 1990. _____. Cadernos de atenção básica. Diretrizes do NASF. Brasília: MS. 2010. Disponível em: http://www.dab.saude.gov.br _____. Lei nº. 8.142, 1990. _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 719, MS, 2011. SOUZA. M; F. Saúde da Família nos municípios brasileiros: Os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. São Paulo: Saberes, 2014.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Tecendo Redes Biocêntricas de Sensibilidade Criativa/Afetiva
Código	13380027
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	Não tem
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
2) EMENTA	
Desenvolver um processo educativo partindo do princípio da criatividade e da afetividade para transformar a própria vida, na busca de uma percepção ampliada do universo. Desapegar-se dos velhos conhecimentos, desprendem-se do passado e recriar o presente.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica CAVALCANTE, R (Org.) et al. Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza: Banco do Nordeste. 1999. FIGUEIREDO, M. X. B. et al. Tecendo redes de sensibilidade criativa: Biodanza. <i>in</i> NICOLAU, M. L. M., DIAS, M. C. M. (Orgs.). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003. TORO, R. Biodanza. São Paulo: Olavobras/Escola Paulista de Biodanza, 2002. Complementar ANDRADE, C. R. X. Educação Biocêntrica: vivenciando o desenvolvimento organizacional. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão da terra. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. VIOTTI, L. S., CARVALHO, G. B. A empresa no tempo do amor: Biodanza nas organizações. Belo Horizonte: Fênix, 1997.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Treinamento Desportivo 1
Código	13380017
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	0370066
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Marlos Rodrigues Domingues
2) EMENTA	
Aspectos fisiológicos e princípios científicos do Treinamento Desportivo. Periodização. Planejamento da preparação física. Elaboração de plano de treinamento para uma temporada.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002. MARTIN, D., CARL, K., LEHNERTZ, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. São Paulo: Phorte, 2008. PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008. Complementar BARBANTI, V. J. Treinamento físico. São Paulo: CLR Balieiro. 1988. BATISTA, A. F. Resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas:UNICAMP. 1992. COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: Revinter. 2004.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Treinamento Desportivo 2
Código	13380018
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	13380017
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Marlos Rodrigues Domingues
2) EMENTA	
Controle do treinamento: testes físicos; medidas antropométricas e somatotípia. O treinamento para diferentes gêneros e grupos etários. Elaboração do plano de treinamento. Métodos de treinamento. <i>Overtraining</i> e Polimento.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002. MARTIN, D., CARL, K., LEHNERTZ, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. São Paulo: Phorte, 2008. PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008. Complementar BARBANTI, V. J. Treinamento físico. São Paulo: CLR Balieiro. 1988. BATISTA, A. F. Resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas: UNICAMP. 1992. COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: Revinter. 2004.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Voleibol II – Estudos Avançados – Técnica Voleibol
Código	13380042
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	0380009
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Fernanda de Souza Teixeira
2) EMENTA	
Estudar as questões que envolvem o planejamento para a Educação Física Escolar no voleibol, os fundamentos táticos individuais e a tática com infiltrações. Aplicação em aulas teóricas e práticas, adequando os conteúdos às condições de execução.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 2003. LEMONS, A. S. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. ROCHEFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas: Universitária/UFPel. 1998. Complementar AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando Voleibol para jovens. São Paulo: Manole, 2000. CARVALHO, O. M. Voleibol; 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. COSTA, A. D. Voleibol; sistema e tática. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. MELLHEM, A. Brincando e aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo o Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.	

1) Identificação	
Curso	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Disciplina	Voleibol III – Estudos Avançados – Tática Voleibol.
Código	13380043
Caráter da disciplina	Optativa
Carga horária	54 horas-aula
Créditos	03
Pré-requisitos	0380009
Semestre letivo	
Departamento	Desportos
Professor (a)	Fernanda de Souza Teixeira
2) EMENTA	
Estudar o planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento tático no voleibol, detalhando a programação, objetivos e atividades. Aplicação em planos de treinamento diário nas aulas, adequando os conteúdos as condições de aplicação.	
3) BIBLIOGRAFIA	
Básica BIZZOCCHI, C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000. De ROSE Jr., D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SHONDEL, D. et al. A bíblia do treinador de Voleibol. Porto Alegre: ArtMed. 2005. Complementar ARAÚJO, J. B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Sprint. 1994. BAIANO, A. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint. 2005. RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo o Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint. 2004. ROCHEFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas: Universitária/UFPel. 1998.	

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Dentre as particularidades da Educação Física, tem-se que para o estabelecimento de mudanças psicofísicas nos sujeitos de suas práticas são necessários processos envolvendo motriz num patamar superior, diferenciado ao das atividades física cotidianas.

Nos diferentes componentes curriculares deste Curso, em muitos se enfatizam elementos pedagógico-didático comuns, como repetições gestuais, participação em atividades em pequenos grupos, treinamentos, buscas de artigos científicos, seminários, etc. Porém noutros as diferenças são explícitas, tais como nos processos de ensino-aprendizagem de um esporte coletivo como Voleibol e de outro, individual, como Natação (Atividades Aquáticas). Todas as disciplinas do presente Curso tem sua parte teórica e parte prática, as quais são desenvolvidas em interação, o que também é requerido nos processos avaliativos.

Com todas as singularidades da Educação Física, na ESEF/UFPeI, durante as práticas pedagógicas cotidianas, acatam-se o que é prescrito na LDBN (1996), referente a liberdade de ensino e ao pluralismo pedagógico. E, no pluralismo de práticas pedagógicas evidenciadas ao longo deste Curso, destacam-se que aquelas que incentivam o desenvolvimento de conteúdos com procedimentos de ensino e ênfase nos processos de ensino-aprendizagem visando a autonomia discente, ações pró-ativas, a interação entre teoria e a prática, e a criatividade/inação. Isto pode ser vislumbrado em atividades do cotidiano pedagógico-didático da ESEF/UFPeI, quando os acadêmicos têm autonomia de estudos e demonstração de conhecimentos em seminários, ações e aulas teórico-práticas, incentivo à pesquisa, participação ativa em projetos de extensão e de ensino. E também com o amplo acesso à *internet*, com as potencialidade de uso das bibliotecas, com obras física e virtuais e com as diferentes possibilidades de aprendizagem e atualização, como nos simpósios e semanas acadêmicas e eventos científico-culturais promovidos pela ESEF e pela UFPeI.

O corpo docente da ESEF/UFPeI possui titulação, experiência docente e produção científica que possibilitam variadas e eficientes formas de utilização de diversas metodologias de ensino. Os cursos de licenciatura são enriquecidos pela produção científica de seus professores, de sua pós-graduação. E as reuniões

departamentais conjuntas também contribuem para socializações de metodologias de ensino.

Na ESEF/UFPel são disponibilizados recursos, como instalações, quadras esportivas, salas de dança e implementos como bolas esportivas e materiais de Atletismo.

Além de recursos bibliográficos, impresso e *on-line*, existem salas de aula apropriadas e aparelhos como *Datashow*.

4.2. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O sistema avaliativo do Curso Integral de Licenciatura em Educação Física ESEF/UFPel segue o que reza o Regimento Geral da Universidade (1977) e suas respectivas atualizações. A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e conhecimentos. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos.

A aferição do aproveitamento, em cada uma das disciplinas será mediante a realização de pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino das respectivas disciplinas. A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete. O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a três será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três necessita submeter-se a exame. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a cinco, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

Cabe destacar o papel do Colegiado de Curso no acompanhamento dos processos avaliativos junto as diferentes disciplinas e professores. Em casos de demanda de um acompanhamento pedagógico diferenciado, o colegiado de curso juntamente com o discente e o NDE, desenvolvem planos de trabalho estratégicos a fim de atender as necessidades e possibilidades do aluno.

5. APOIO AO DISCENTE

A UFPel desenvolve ações de acolhimento, incentivo a permanência discente. Sua estrutura física adequa-se estruturalmente, em condições de habitualidade, locomoção e acessibilidade, conforme prescrições legais. São apoiadas as ações estudantis como a participação em centros acadêmicos e agremiações esportivas e socioculturais.

Na UFPel, dentre ações e setores que apoiam os acadêmicos, se tem o Setor de Perícias Médicas, que trata de atestados e afastamentos temporários, setor de apoio psicológico e os seguros de vida contratados por ocorrências dos estágios.

Aqueles alunos da UFPel comprovadamente necessitados, contam com auxílios como: moradia nas casas de estudantes, vale transporte e refeições no restaurante universitário. Todos os acadêmicos podem fazer uso do sistema de transporte com os ônibus da UFPel.

Existem ainda bolsas, em recursos pecuniários, como PIBID, PET, de iniciação científica, de extensão universitária e de monitorias, as quais tendo contrapartida de horas dedicadas as tarefas, contribuem para com a situação financeira dos acadêmicos.

E a representação do corpo discente tem acento, voz e voto em comissões e órgãos da UFPel, como no seu Conselho Universitário – CONSUN.

6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Acatando a legislação vigente, além da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPel, desde 2008, existe na ESEF/UFPel uma Comissão Interna de Avaliação composta por três docentes, um discente e um servidor técnico-administrativo. Esta comissão está comprometida em realizar pelo menos uma avaliação do curso em cada ano acadêmico analisando aqueles aspectos que necessitam maior atenção e aqueles que podem ser considerados como satisfatórios propondo sugestões de ações que possam auxiliar na melhoria do curso.

Em conformidade com a tradição das discussões amplas e democráticas da ESEF/UFPel, sempre que existam motivos sólidos e que se considere necessário este PPC pode ser alterado. Assim, em realidade, ele está em

contínua avaliação. Porém, tendo em vista a necessidade pedagógica dos currículos se adequarem aos ditames legais e exigências socioculturais, é recomendado que o presente PPC seja revisto e atualizado a cada dois anos. Esse processo será desencadeado pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

Desde 2014 na UFPel foi instituída a atribuição de notas para os docentes por parte dos discentes. Os acadêmicos utilizam o Sistema Integrado do Gestão – Cobalto, por meio do qual tem acesso, além de toda a documentação pública existente sobre a UFPel e a ESEF, também a forma de emitir nota entre zero e dez para os professores do presente Curso.

Essa nota consta dos Relatórios Anual de Atividades Docentes – RAAD. Anualmente cada docente, individualmente, necessita preencher seu relatório de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, o qual requer ser aprovado em reunião de departamentos e homologado pelo Conselho Departamental da ESEF/UFPel. Também a cada ano letivo, os docentes realizam uma auto-avaliação de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão e emitem nota com valores entre zero e dez.

Fazendo parte do sistema federal de ensino superior, o presente curso acata a lei nº 10.861 (2004) que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Seguindo a Política Institucional da UFPel (2017), o presente Curso de licenciatura conta com parcerias com instituições da Educação Básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento. Explicita um trabalho conjunto, entre a universidade e a escola, de modo a pensar em desenho curricular que qualifique a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na Educação Física e na Educação Básica, nos mais diversos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores de Educação Física implica uma concepção de desenvolvimento profissional a qual considera os sistemas e as redes de ensino. E também as necessidades das escolas em promover a inovação e o

desenvolvimento dos educandos associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia, bem como o respeito ao protagonismo dos professores. Nessas demandas, interativas, a UFPel tem ofertado contrapartidas e ações concretas.

Na formação inicial e continuada de professores de Educação Física do presente Curso, se abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como se repensa o processo pedagógico. Processos esses em que uma das principais finalidades é a reflexão sobre saberes e valores, com práticas educacionais que busquem o aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional.

A instituição de um fórum permanente de integração entre UFPel e as instituições de Educação Básica, configura-se como um canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores. Por meio de fórum, com participação equânime, de representantes da Educação Básica e da Educação Superior, se articulam políticas ensino e de gestão educacionais, tematizando a atuações profissionais e institucionais, em suas diferentes etapas e modalidades educativas para que coloquem em operação novos saberes e práticas.

Os vínculos entre a universidade e as redes municipal, estadual e federal de ensino, são institucionais e informais, antigos e sólidos. E isso também abrange as redes privadas, confessionais e de prestação de serviços.

Esses vínculos são formais e se operacionalizam por meio convênios interinstitucionais, como os celebrados entre a UFPel e a Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Sul. Ou entre a UFPel e a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas. Muitos ex-alunos da ESEF e de outros cursos de licenciatura da UFPel exercem funções docentes e administrativas em escolas da cidade e da região.

Dentre ações de proximidade e de troca de conhecimento e de situações de aprendizagem entre a UFPel e as redes públicas de ensino, pode-se citar que nos cursos de especialização em Educação Física Escolar, ofertado também a noite pela ESEF, existem vagas gratuitas para docentes dos quadros de carreira do município e do estado.

Os professores das redes de ensino, nas quais os acadêmicos da ESEF/UFPel realizam seus estágios, têm facilidades para participar dos Simpósio Nacional de Educação Física.

Em projetos de extensão universitária, como os Boletins Informativos de

Educação Física, é possibilitada a atualização literária, com os docentes das redes municipal e estadual, recebendo, por e-mail, textos resumidos de teses, dissertações, monografias, ensaios e artigos científicos. Isso aproxima a ESEF/UFPeL das escolas, dos professores, sendo, também, uma forma de contrapartida por essas instituições receberem acadêmicos em situações de estágios, para as práticas de ensino.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPEL pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus centros, faculdades, institutos e cursos.

Ao longo dos cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

Neste Curso, e de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02 (2015), a integração entre a graduação e a pós-graduação, pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério. Interação que também abarca atividades, práticas educativas e qualificação profissional, sendo uma forma de valorizar os professores, auxiliando-os em seus planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino.

No curso de Licenciatura em Educação Física a interação entre atividades acadêmicas e de pesquisa pode ser exemplificada pela participação discente em projetos de investigação científica. Ainda que alunos não sejam contemplado com bolsas de iniciação científica – PBIC, eles podem participar ativamente como voluntários em projetos e fazem parte dos diversos grupos de pesquisa existentes na ESEF/UFPeL.

Os acadêmicos da ESEF/UFPeL contribuem ativamente para com a efetivação, anual dos Simpósio Nacional de Educação Física. Sem a participação, sem trabalho discente não seria possível a oferta regular desse evento por parte da ESEF. E os acadêmicos, além de participar no desenvolvimento do evento, também

ganham experiência com a apresentação de trabalhos e auxílio aos professores-pesquisadores nas mais diversas tarefas.

O mesmo vale para as ações de extensão universitária e participação em projetos de ensino, como PIBID. Os alunos se engajam ativamente e participam, mesmo como voluntários.

A interação entre os setores da ESEF, membros dos cursos de licenciatura, professores e alunos, também pode ser exemplificada com a efetivação curricular, onde nos semestres letivos e na distribuição semanal das aulas e atividades, são previstas ações de pesquisa, ensino e extensão.

Os docentes dos cursos de pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado são os mesmos professores que lecionam para o presente Curso. Assim, resultados de suas pesquisas, e possibilidade de atividades de ensino e extensão são facilmente socializadas. A institucionalização dos resultados de pesquisas, podem ser exemplificadas com o uso, nos referenciais bibliográficos de diversas disciplinas de livros e artigos oriundos da produção científicas dos professores da ESEF/UFPeL.

Também quando a pesquisa, além da existência da disciplina Metodologia da Pesquisa 1, também é obrigatório o acadêmico ser aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o qual propicia oportunidade e vivências de investigação científica e de abordagem de temáticas vinculadas ao ensino e a extensão universitária.

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

De forma institucional – além de inúmeras atividades culturais e esportivas, que integram os cursos, em especial em suas entidades, as “atléticas” e ações de acolhimento aos alunos por parte da Reitoria da UFPeL – anualmente a integração entre os alunos do presente Curso e os demais discentes da universidade pode ser exemplificada com a participação, no segundo semestre letivo nos eventos unificados. São eventos, os quais envolvem os acadêmicos em Encontros da Pós-Graduação, Congresso de Iniciação Científica e Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesses eventos, os alunos desta Licenciatura interagem e tomam parte em atividades que abrangem acadêmicos das mais diversas áreas e cursos da UFPeL.

E, de modo informal – mas que a realidade contribui de forma muito efetiva – encontros e interação dos alunos da ESEF com os de outros cursos da UFPel também acontecem refeições no Restaurante Universitário e durante translados de ônibus da universidade. E também, durante eventos culturais promovidos pela UFPel, como espetáculos literários, musicais, de dança, de teatro, de cinema, dentre outros.

E professores da ESEF também dão suas contribuições em diversas unidades da UFPel. Eles são responsáveis por disciplinas em outros cursos de graduação, como Terapia Educacional e Dança. E participam de atividades acadêmicas junto a Faculdade de Educação.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Também em concordância com a Resolução CNE/CP nº 02 (2015), no presente curso também se faz uso da tecnologia como elemento pedagógico e de comunicação.

A **tecnologia**, em especial com uso de *internet* é normalmente utilizada na comunicação entre docentes e acadêmicos, como por *e-mail*, com envio-recebimento de planos de ensino, textos para estudos, dentre outros. Em toda a ESEF/UFPel é possível o acesso à *internet*. É usual socialização de informações-conhecimentos por meio de participação em grupos de interesse no *facebook*, espaço onde também se comunicam acadêmicos participantes de grupos de estudos, de grupos de pesquisa, de projetos de ensino como PIBIB e PET, dentre outros. O uso das redes sociais é usual, pedagógico e incentivado como elemento facilitador dos processos administrativos e de ensino-aprendizagem.

As esferas administrativas, dos departamentos e dos colegiados também fazem uso de aplicativos, como *whatsapp* e *facebook* para agilizar a comunicação. Além do Cobalto, desde 2017 na UFPel também se utiliza o sistema Eletrônico de Informações – SEI totalmente *on-line* e eliminando o uso de papel na comunicação em particular nas atividades de cunho administrativo e acadêmico.

A universidade conta com O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel) o qual se constitui pela Coordenação de Bibliotecas e mais oito bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto,

Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito.

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são: Consulta local, empréstimo domiciliar, comutação bibliográfica (COMUT), empréstimo de salas de estudos, visitas guiadas à biblioteca, reserva e renovação de materiais online, treinamento de usuários, treinamento no Portal de Periódicos da CAPES, repositório institucional (Guaiaca), Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo, catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos e auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum que é um *software* especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, *eBooks*, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização, periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

Conta, também com as seguintes assinaturas anuais:

- **Plataforma Minha Biblioteca:** Consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e

fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- **Target GEDWeb:** é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

- **eBook Academic Collection** Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensiva coleção de *eBooks* em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 *e-books*, esta coleção inclui títulos de principais editores universitários, como: Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of Califórnia Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press e outras, como Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications e John Wiley & Sons.

11. CORPO SOCIAL

No início do primeiro semestre letivo de 2018 na ESEF/UFPel e vinculados ao presente Curso estavam lotados 35 professores sendo 32 doutores, cinco com pós-doutorado e três doutorandos. Do total de docentes dois são professores substitutos, com regime de trabalho de 40 horas semanais. Os demais todos trabalham com Dedicação Exclusiva (DE).

Desse grupo se tem como tempo de trabalho na UFPel em média 13,5 anos ($> = 39$ anos e $< = 1$ ano). O tempo médio de experiência com a docência na

Educação Básica é de 4,2 anos ($> = 21$ anos e $< =$ zero ano). E o tempo médio de experiência com a docência noutras instituições de ensino superior é de 2,3 anos ($> = 12$ anos e $< =$ zero ano).

Dois professores estão cedidos para reitoria da UFPel, sendo um o seu reitor e outro pró-reitor de assuntos estudantis. Sendo que outros dois, de forma parcial, também desenvolvem atividades junto a reitoria da UFPel.

Muitos docentes são pareceristas de periódicos da área e/ou consultores *had hoc* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dois são bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Outros três já foram bolsistas dessa instituição e um foi avaliador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A ESEF/UFPel também conta com onze servidores técnico-administrativos, do quadro de carreira da universidade. Serviços de vigilância, de limpeza e manutenção e de portaria contam com trabalhadores terceirizados.

Os cursos de graduação, licenciaturas diurna, noturna e bacharelado contam com 500 alunos, no curso de pós-graduação, especialização são 60 estudantes e mais 85 mestrandos e doutorandos. Assim existem mais de 640 discentes na ESEF/UFPel.

12 INFRAESTRUTURA

Situada em local com fácil acesso e estacionamento, na zona Norte da cidade com área verde, grama, árvores e passarelas, as instalações da ESEF/UFPel, onde é ofertado o presente curso, dispõe de salas de direção, da secretaria, do colegiado de graduação e do colegiado de pós-graduação. Tem também, ginásio com duas quadras poli - esportivas, com arquibancadas, três sanitários femininos e três sanitários masculinos, dois vestiários femininos, dois vestiários masculinos, almoxarifado, sala de manutenção e depósito de materiais diversos. Área de convivência e passarelas para circulação abrigada da chuva.

A ESEF/UFPel conta com um auditório com capacidade para duzentas pessoas aproximadamente. Além desta, existem dez salas de aulas, sendo seis salas dotadas de aparelhos de televisão, *data show* e ar condicionado. Uma sala de

para Dança e Ginástica; uma sala de musculação; uma sala de lutas; um espaço para a Ginástica Artística.

Conta também com um campo de Futebol de Sete com grama natural. Área de Atletismo contendo pistas, caixa para saltos em distância e triplo, gaiola e local para arremesso de peso e arremesso de martelo. Sala e espaço para o PET, para o PBID e do Diretório Acadêmico Liberato de Oliveira Rodrigues.

Dispõe de sala de informática, denominado de: Laboratório de Informática de Graduação (LIG) com computadores em rede, impressoras e com acesso a *internet*. A computação também está instalada em todos os órgãos administrativos e de apoio pedagógico.

A ESEF/UFPeI conta com oito laboratórios: Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Esportes (LAPEESP), Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão de Medidas e Avaliação (LAPEEMA), Laboratório do Comportamento Motor (LACOM), Laboratório de Fisiologia do Exercício (LABFEX), Laboratório Sociedade, Escola e Educação Física, Laboratório de Estudos com Pessoas com Necessidades Especiais, Laboratório de Estudos Socioculturais do Esporte, LABNEURO e Laboratório de Estudos de Esportes Coletivos (LEECOL). Laboratório de Avaliação Neuromuscular (LABNEURO)

Tem instalações como sede de projetos de extensão como PAFO, NATI e Carinho, e de grupos de pesquisa: Educação Física: Educação, Saúde e Escola, Fisiologia do Exercício, Epidemiologia da Atividade Física, Estudos Culturais em Educação Física, Comportamento Motor e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer, Gestão em Educação Física e Grupo de Estudos e Pesquisas em Pesquisa em Treinamento Desportivo e Desempenho Físico (GEPEDEDE).

A Biblioteca Setorial da ESEF conta com: acervo cadastrado no Pergamum, sistema de bibliotecas da UFPeI. Dispõe milhares de títulos, compreendendo livros, periódicos impressos, teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos.

Ela conta com todas as possibilidades já citadas no item nº 10 deste PPC (Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem). Dispõe de sala de leitura, com Internet por *Wireless*, dois computadores ligados em rede e a *internet*, escaninhos e armários para guardar material dos alunos. Dispõe de sistema antifurto com ambiente climatizado e passa por processos de controle de pragas, de fungos e de higienização duas vezes ao ano.

A Anatomia é ofertada nas dependências da Faculdade de Medicina da UFPel e, para aulas e atividades para as quais a ESEF/UFPel não dispõe de instalações, são alugados espaços de clubes como para as atividades aquáticas e esportes de raquete.

13. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>

BRASIL. Decreto MEC nº 49.529, 1960.

____. Decreto-Lei nº. 750, 1969.

____. Decreto nº. 79.873, 1977.

____. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, Ministério da Justiça, 1988.

____. Lei nº 9.394, 1996 - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

____. Lei nº 9.795, 1999.

____. Lei nº 10.098, 2000.

____. Parecer CNE/CP nº. 21, 2001.

____. Parecer CNE/CP nº. 28, 2001.

____. Decreto nº 4.281, 2002.

____. Lei nº 10.436, 2002.

____. Resolução CNE/CP nº. 2, 2002.

____. Parecer CNE/CP nº 3, 2004.

____. Resolução CNE/CP nº. 7, 2004.

____. Resolução CNE/CP nº 1, 2004.

____. Portaria MEC nº 4.420, 2005.

____. Decreto nº 5.626, 2005.

____. Lei nº 11.788, 2008.

____. Resolução CNE/CP nº. 1, 2010.

____. Resolução CNE/CEB nº 4, 2010.

____. Resolução CNE/CP nº 5, 2012.

____. Parecer CNE/CP nº 8, 2012.

____. Resolução CNE/CP nº 1, 2012.

____. Resolução CNE/CP nº 2, 2012.

____. Lei nº 13.005, 2014.

____. Resolução CNE/CP nº 2, 2015.

____. Lei nº 13.146, 2015. _____. Resolução CNE/CP nº 2, 2017.

CARREIRO DA COSTA, F. Mudar o currículo não significa necessariamente alterar as práticas educativas. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, 39(2), 269-300. 2005.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>, acesso em 06-abr-18

DEVÍS, J. D. **Educacional Física, deporte y currículum**. Madrid, Visor, 1996.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Pelotas, 2005.

____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Pelotas, 2010.

____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Pelotas, 2014.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo, UNESP, 1991.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2015.

(<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/crescimento-economico>)

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PEREIRA, F. M. **O cotidiano escolar e a Educação Física necessária**. Pelotas, Universitária/UFPeL, 1997, 2ª ed.

POPKEWITZ, T. S. Ideologia y formación social en la educación del profesorado, *in* POPKEWITZ, T. S. (Org.) **Formación de profesorado, tradición, teoría, práctica**. Valencia: Universitat de Valencia, 1990.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPeL – Conselho Universitário – CONSUM. **Regimento Geral da Universidade**. Pelotas, UFPeL, 1977.

____. **Projeto Pedagógico - UFPeL**. Pelotas, UFPeL, 1999.

____. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI/UFPeL**, Pelotas, UFPeL, 2003.

____. **Portaria nº 01**, Pelotas, UFPeL, 2006.

____. **Portaria do Reitor nº 1.553**, Pelotas, UFPeL, 2010.

____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2020**. Pelotas, UFPeL, Pelotas, UFPeL, 2015.

____. **Regulamento do Ensino da Graduação**. Pelotas, UFPeL, 2018.

____. **Resolução nº 29. - Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPeL**. Pelotas, UFPeL, 2018.

ZABALA, A. **A prática educativa; como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

APÊNDICE

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da ESEF/UFPEL.

Art. 2º O TCC, disciplina obrigatória, consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Art. 3º O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Art. 4º O TCC compreenderá a elaboração monográfica de ensaio ou artigo.

Art. 5º O TCC 1, com 54 horas-aulas ocorrerá no sétimo semestre letivo do curso. O TCC 2, também com duração de 54 horas-aulas, ocorrerá no oitavo semestre letivo do curso. Para cursar o TCC 2 é pré-requisito a aprovação no TCC 1.

Art. 6º Existirá a figura do professor regente, responsável pelos TCC 1 e 2.

Art. 7º Ao professor regente dos TCC, compete:

1. Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização do TCC ocorram regularmente;
2. Coordenar a elaboração de calendários anuais para os seminários de defesa do TCC;
3. Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas de TCC, do desenvolvimento dos seminários e a avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;
4. Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
5. Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
6. Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC tendo voto qualificado quando ocorrem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de sua mediação;
7. Resolver casos omissos e situações imprevistas.

Art. 8º Ao professor orientador compete:

1. Equalizar o número de vagas anuais para orientação de TCC proporcionais a quantidade de acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
2. Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
3. Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
4. Coordenar os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
5. Entregar ao professor regente de TCC a nota final emitida pela banca avaliadora, após a aprovação do texto final;
6. Avaliar dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
7. Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;
8. Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de TCC;
9. Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.
10. Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Art. 9º Compete aos acadêmicos:

1. Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos do TCC;
2. Matricular-se nas disciplinas TCC 1 e TCC 2, cursar e participar da defesa de TCC;
3. Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno.
4. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
5. Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;
6. Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor-orientador;
7. Elaborar as versões parcial e final do TCC, seguindo as normas específicas da UFPel;
8. Entregar ao professor-orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas e encadernadas, com antecedência mínima de sete dias do seminário de TCC;

9. Responsabilizar-se pelo texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;
10. Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
11. Realizar e entregar ao seu orientador, em tempo hábil, as possíveis alterações sugeridas pela banca.

Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

1. O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas no 7º e no 8º semestres letivos dos Cursos;
2. Serão etapas do TCC:
 - a. Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor-orientador;
 - b. Estudos e redações visando a elaboração do projeto de TCC;
 - c. Elaboração de relatório parcial e do texto final;
 - d. Escolha, em conjunto com o professor-orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do texto do TCC;
 - e. Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias, seguindo calendário existente;
 - f. Defesa do texto do TCC, acatamento de possíveis modificações e realização das mesmas sugeridas pela banca, dentro dos prazos previstos;
 - g. Após a correção final do texto do TCC o aluno deverá entregar ao professor da disciplina uma cópia em CD juntamente com a autorização de direitos autorais para os Sistema de Bibliotecas catalogar o seu trabalho.
3. O pedido de mudança de orientador de TCC será por escrito, dentro de prazo pré-estabelecido em calendário e com a ciência do mesmo;
4. A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor-orientador;
5. Caso o acadêmico não seja aprovado durante a defesa de seu texto por ocasião do seminário de TCC, em concordância com a banca, serão propiciadas atividades orientadas de recuperação da nota, marcando-se nova defesa. Essa atividade não será pública devendo o acadêmico cumprir suas tarefas rigorosamente dentro de um prazo de 10 dias após a defesa do TCC.

6. Se novamente o aluno não for aprovado, será considerado REPROVADO na disciplina de TCC 2;
7. A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT, podendo ocorrer mudanças acatadas em comum acordo entre acadêmico e professor orientador e aprovadas pela banca examinadora durante o seminário de TCC;
8. Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.
9. Recomenda-se que o projeto de pesquisa seja submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF/UFPel.
10. Para matricular-se no TCC 2, o aluno **obrigatoriamente** deverá ter cursado a disciplina de TCC1.
11. No Curso de Licenciatura o tema do TCC deve **obrigatoriamente** estar relacionado com questões voltadas à escola.

Art. 11. O seminário de TCC

1. Anualmente, até 30 dias antes do último dia letivo do semestre, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFPel, precedido de ampla divulgação ocorrerá o Seminário de TCC, aberto a comunidade e organizado por temas similares.
2. Em atividade coordenada pelo professor-orientador, cada acadêmico disporá de 10 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.
3. Após os membros da banca entregarão ao professor-orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso.
4. Com relação a avaliação, são estabelecidos os seguintes percentuais da nota final:
 - a. Orientador 25%;
 - b. Banca examinadora 25% cada avaliador (dois), ou seja 50%;
 - c. Professor da disciplina 25%.

Art. 12. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros escolhidos em comum acordo entre orientador e orientado.

Art. 13. Em caso de reprovação, o acadêmico terá uma última oportunidade para defender seu TCC, com as reformulações elencadas pelos avaliadores em a)

Evento restrito ao grupo de acadêmico, orientador e avaliadores ou b) Num segundo Seminário de TCC, com as mesmas normas do seminário anterior;

1. Em caso de não comparecer em data e local pré-determinado para defesa do TCC, essa situação será avaliada conforme as normas da UFPel.

Art. 14 Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor-regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso da ESEF/UFPel; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFPel) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUM/UFPel).

Art. 15. Após apreciação e aprovação nos Departamentos, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da ESEF/UFPel, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPel.